

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE - CAMPUS MATA NORTE
PROGRAMA DE MESTRADO POFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS**

SEVERINO MOISÉS DE OLIVIERA

**POR UMA LEITURA CRÍTICA DO GÊNERO NOTÍCIA EM TURMAS DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS**

NAZARÉ DA MATA - PE

2023

SEVERINO MOISÉS DE OLIVEIRA

**POR UMA LEITURA CRÍTICA DO GÊNERO NOTÍCIA EM TURMAS DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS**

Dissertação apresentada à coordenação do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade de Pernambuco - UPE, como requisito para a obtenção do Título de Mestrado em Letras, sob a orientação do Professor Dr. Ivandilson Costa.

NAZARÉ DA MATA - PE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte
Biblioteca Mons. Petronilo Pedrosa, Nazaré da Mata – PE, Brasil

O48p Oliveira, Severino Moisés de
Por uma leitura crítica do gênero notícia em educação de jovens,
adultos e idosos / Severino Moisés de Oliveira. – Nazaré da Mata,
2023.

185 p. : il.

Orientador: Prof. Dr. Ivandilson Costa

Dissertação (Mestrado) – Universidade de Pernambuco, Campus
Mata Norte, Mestrado Profissional em Educação, Nazaré da Mata,
2023.

1. Análise crítica do discurso. 2. Leitura crítica. 3. Gênero notícia. 4.
Ensino de jovens, adultos e idosos. 5. Leitura proficiente. I. Costa,
Ivandilson (orient.). II. Título.

CDD 371.008

Bibliotecária Responsável: Luciene Aquino – CRB 4/2207

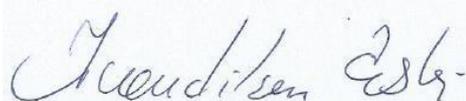
SEVERINO MOISÉS DE OLIVEIRA

**POR UMA LEITURA CRÍTICA DO GÊNERO NOTÍCIA EM TURMAS DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS**

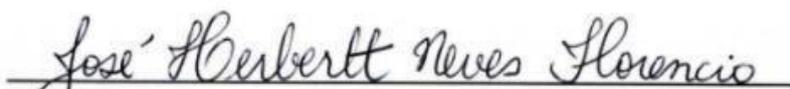
Dissertação apresentada à Coordenação do
Mestrado Profissional em Letras
(PROFLETRAS) da Universidade de
Pernambuco – UPE- Campus Norte de
Nazaré da Mata – PE, como requisito para
obtenção do título de Mestrado em Letras

Nazaré da Mata, 27 de abril de 2023.

BANCA



Prof. Dr. Ivandilson Costa (UPE/Campus Mata Norte) Orientador



**Prof. Dr. José Herbertt Neves Florencio (UFCG/UFPE)
Examinador interno ao PROFLETRAS**



**Prof. Dr. Dayvesson Deleon Bezerra da Silva (UNINASSAU)
Examinador Externo ao PROFLETRAS**



**Severino Moisés de Oliveira
Aluno**

Aos meus pais, Valdemiro e Judite, pela dedicação e paciência no processo de me educar.

À minha irmã Ivanice, pelo apoio de sempre.

À minha querida filhinha Ana Luísa, pela inspiração e motivação que me proporciona.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida, pela coragem e motivação para enfrentar os obstáculos da vida, principalmente no que se refere ao trabalho e estudo.

Aos meus pais, Valdemiro e Judite (já falecida), por terem me dado a oportunidade de existir e me ensinado as virtudes pelas quais me tornei uma pessoa consciente dos valores reais da vida como integridade, honestidade, lealdade, respeito ao próximo e valorização do trabalho.

À minha irmã Ivanice, pelo suporte no ambiente doméstico, deixando-me à vontade na questão de tempo e espaço, para que eu pudesse me dedicar às atividades relativas ao curso e por todo o apoio em tudo que sempre me deu.

À minha querida filhinha, Ana Luísa, pela sua existência ter me inspirado a fazer alguma coisa a mais vida.

Ao ProfLetras, que surgiu como uma alternativa de estudo para mim, que já tenho uma vida estafante de luta em salas de aula em dois vínculos municipais. Enfatizo que vejo hoje, no antes desconhecido Programa de Mestrado Profissional para Professores da Escola Pública, uma grande oportunidade para essa classe de profissionais no seu aperfeiçoamento profissional. Sou muito grato a esse programa.

A todos os colegas de turma, pelo fato de percorrermos juntos essa trajetória, auxiliando-nos mutuamente durante as atividades pedagógicas das disciplinas, pelos esclarecimentos de dúvidas, na exibição dos slides durante as apresentações dos seminários, nas conversas particulares no privado, bem como as brincadeiras e os risos no grupo de WhatsApp para descontrair a tensão antes e depois de cada apresentação.

A todos que promovem o PROFLETRAS no Campus Mata Norte da Universidade de Pernambuco em Nazaré da Mata, pela competência em ministrar o curso de forma produtiva, com justiça e de forma democrática com que desenvolveram todo o processo da seleção para o exame de admissão até a conclusão da referida formação.

Ao coordenador prof. Dr. José Jacinto, pela sua coordenação ao curso de forma sábia e responsável, na condução de toda a programação de aulas e dos eventos extraclases que ocorreram durante esse período de dois anos.

A todos os outros maravilhosos e competentes Professores Doutores: Benedito, Amanda, André, Maria do Rosário e Josivaldo, com a sua simplicidade, originalidade e didática extraordinária, que sempre extrapolava o horário da aula e nenhum aluno reclamava, pelo apreço às suas aulas.

A CAPES, pela assistência com a bolsa de estudo, que nos deixa livre, financeiramente, para as despesas referentes a tudo que for necessário ao desenvolvimento do curso.

Ao meu competente orientador Professor Dr. Ivandilson Costa, pela paciência e maneira sábia de orientar, que em nenhum momento deixou nos sentirmos apreensivo diante da sua orientação, sempre com sua maneira tranquila ao nos ensinar.

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa objetiva contribuir para a promoção de uma leitura crítica nas turmas da modalidade de Ensino de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), pela Análise Crítica do Discurso. Baseada na teoria de Análise Crítica do Discurso, a pesquisa foi realizada em textos do gênero notícia nos principais jornais de Pernambuco, identificando construções discursivas que deixam transparecer posicionamentos políticos e ideológicos nos referidos textos noticiosos. A pesquisa abordada é a manipulação da informação em textos que visam, teoricamente, apenas deixar a sociedade informada. Essa leitura crítica do texto jornalístico possibilitará o aluno dessa modalidade ter uma visão diferenciada sobre a atividade de leitura em sala de aula. O diferencial dessa estratégia é fazer uma interpretação do texto sobre um olhar crítico do que se está tratando no texto e não a pedagogia corriqueira de leitura e compreensão, na qual são feitas perguntas sobre as informações óbvias do que está escrito. A teoria que dá suporte a esta pesquisa é a Análise Crítica do Discurso (ACD), que tem como expoente o linguista britânico Fairclough (1992 [2001]). Neste trabalho, explora-se a dimensão textual, especialmente o item de significação de palavras da ACD. O trabalho se conclui com a apresentação de uma proposta de leitura crítica, com textos selecionados durante a pesquisa, que poderão ser utilizados como atividades pedagógicas de leituras futuras ou poderá também funcionar como modelo pedagógico para se construir atividades de leitura com textos jornalísticos atualizados. O que será ressaltada aqui é a forma como a atividade de leitura e de interpretação crítica do texto pode desenvolver o senso crítico do aluno e transformá-lo em um leitor autônomo livre, para a leitura desbravadora de sentidos potenciais que o texto carrega no seu interior, por isso, é importante que seja realizada com textos atuais. Acredita-se, nessa proposta, que uma técnica pedagógica que contribua para resgatar o gosto pela leitura por parte do estudante brasileiro será mais relevante, diante do quadro de desmotivação para a leitura na sala de aula, que assola os estabelecimentos de ensino básico desse país. Diante disso, espera-se que essas oficinas de leitura contribuam para uma transformação da visão do aluno da EJAI em relação à leitura como um dos principais caminhos para a transformação social tão almejada.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso. Leitura crítica. Gênero notícia. Ensino de Jovens. Adultos. Leitura proficiente.

ABSTRACT

The present work aims to promote critical reading in Youth, Adults, and Elderly (EJAI) classes. Based on the theory of Critical Discourse Analysis, the research was carried out with texts of the news genre from the major newspapers of Pernambuco, identifying discursive constructions that reveal political and ideological positions. The issue addressed is the information manipulation in texts that theoretically aim only to inform society. This critical reading of journalistic texts will help students to have a different view of the reading activity in the classroom. The strategy's differential is to interpret the text from a critical point of view of the discussion and not the usual reading and comprehension pedagogy of questions about obvious information in the text. The theory that supports this research is the Critical Discourse Analysis (CDA) which has the British linguist Fairclough (1992 [2001]) as its most prominent figure. This work explored the textual dimension, especially the meaning of words of the CDA. It concludes by presenting a proposal for critical reading with texts selected during the research, which can be used as pedagogical activities of future readings or function as a pedagogical model to build reading activities with updated journalistic texts. The research highlights how reading and critically interpreting the text can develop the critical sense of the student and transform him into an autonomous reader free to explore the reading of potential meanings that the text carries inside, so recent texts are necessary. This proposal believes that a pedagogical technique that contributes to rescuing the taste for reading on the part of the Brazilian student will be more relevant, given the demotivation for reading in the classroom, which plagues the primary education establishments of this country. These reading workshops will, hopefully, contribute to transforming the vision of the EJAI student concerning reading as one of the main paths for a much-desired social transformation.

Keywords: Critical Discourse Analysis. Critical reading. Genre news. Youth Education. Adults. Proficient reading.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Concepção tridimensional do discurso	31
Figura 2: Constelação da palavra escravidão	37
Figura 3: Análise sêmica de B. Pottier	38
Figura 4: Tripolaridade do instrumento.....	41
Figura 5: Pirâmide invertida.....	47
Figura 6: Postagem do Instagram – JC/PE -1.....	53
Figura 7: Postagem do Instagram – JC/PE -2.....	53
Figura 8: Postagem do Instagram Folha de Pernambuco - 1.....	54
Figura 9: Postagem do Instagram – JC/PE – 3 Folha de Pernambuco - 1.....	54
Figura 10: Manchete de capa – Diario de Pernambuco – versão digital -1.....	62
Figura 11: Postagem do Instagram DP -1.....	63
Figura 12: Postagem do Instagram – DP - 3.....	63
Figura 13: Postagem do Instagram - Folha de Pernambuco – 2.....	65
Figura 14: Postagem do Instagram -Jornal do Commercio – 4.....	65
Figura 15: Jornal do Commercio – versão digital -1.....	67
Figura 16: Procedimento metodológico da atividade principal.....	85
Figura 17:Notícia policial local 1	86
Figura 18: Procedimentos metodológicos da leitura preliminar da oficina de leitura - 2	91
Figura 19: Procedimentos metodológicos da leitura principal - Oficina 2.....	92
Figura 20: Notícia política nacional 1.	93
Figura 21: Procedimentos metodológicos da atividade preliminar da oficina 3	100
Figura 22: Imagem: vista parcial da favela de Paraisópolis	101
Figura 23: Procedimentos metodológicos da atividade preliminar oficina 3.....	102
Figura 24: Notícia política local 1	103
Figura 25: Procedimentos metodológicos da atividade preliminar da oficina 4	109
Figura 26: Neguinho da Beija-Flor – Dia a Dia (Melô da inflação).....	110
Figura 27: Procedimentos metodológicos da atividade preliminar da oficina 4	111
Figura 28: Notícia política nacional 2	112
Figura 29: Tira de Mafalda - 1.....	115
Figura 30: Tira de Mafalda - 2.....	116
Figura 31: Procedimentos metodológicos da atividade preliminar da oficina de leitura crítica	118

Figura 32: Charge 1	119
Figura 33: Procedimentos metodológicos da atividade preliminar da oficina de leitura crítica 5	120
Figura 34: Notícia política nacional 3	122
Figura 35: Procedimentos metodológicos da atividade preliminar da oficina 6	128
Figura 36: Tira de Mafalda - 3.....	128
Figura 37:Procedimentos metodológicos da atividade principal da oficina 6.....	130
Figura 38: Notícia política nacional 4	130
Figura 39: Procedimentos metodológicos da atividade preliminar da oficina de leitura crítica 7	136
Figura 40: Cordel Lampião e Lancelote	136
Figura 41: Procedimentos metodológicos da atividade de leitura crítica da oficina 7	137
Figura 42: Notícia política nacional 5	138
Figura 43: Filme A Onda.....	142
Figura 44: Procedimentos metodológicos da atividade preliminar da oficina de leitura crítica 8	144
Figura 45: Charge 3	144
Figura 46: Procedimentos metodológicos da oficina de leitura crítica 8	145
Figura 47: Notícia política nacional 5	146
Figura 48: Procedimentos metodológicos da atividade preliminar da oficina de leitura	151
Figura 49: Procedimentos metodológicos da atividade preliminar da oficina de leitura crítica 9	153
Figura 50: Notícia política local 2	154
Figura 51: Procedimentos metodológicos da atividade preliminar da oficina de leitura crítica 10	160
Figura 52: Letra da música Admirável Gado Novo, de José Ramalho	160
Figura 53: Procedimentos metodológicos da oficina de leitura crítica 10	162

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Etapas de planejamento de pesquisa.....	29
Quadro 2: Quantidade de textos analisados por jornais, temas e projeção geográficas.	74
Quadro 3: Termos e expressões de sugestão tendenciosas por jornais.....	75
Quadro 4: Plano das aulas 1, 2., 3 (Oficina 1).....	81
Quadro 5: Plano de aulas da oficina de leitura 2	90
Quadro 6: Plano de aulas da terceira oficina de leitura crítica	99
Quadro 7: Plano de aulas da oficina 4 de leitura crítica.	108
Quadro 8: Plano de aulas da oficina de leitura crítica 5	117
Quadro 9: Plano de aulas da oficina 6	127
Quadro 10: Plano de aulas de leitura crítica da oficina 7	135
Quadro 11: Plano de aulas da oficina 8 de leitura crítica do discurso.....	143
Quadro 12: Plano de aulas da oficina de leitura crítica 9	150
Quadro 13: Plano de aulas da oficina de leitura crítica 10	159

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OS QUADROS INTELECTUAIS DA ACD: CONTEXTOS EPISTEMOLÓGICOS, OBJETOS, CONCEITOS E PERSPECTIVAS.....	18
2.1 Identificando obstáculos: a falta da prática de leitura proficiente e as dificuldades da escola.....	18
2.2 Conceitos fundamentais: poder e discurso.....	23
2.3 Análise crítica do discurso: situação institucional e teórica	25
2.4 Análise crítica do discurso: marcos históricos (as escolhas temáticas).....	27
2.4.1 Fundamentos científicos da Análise Crítica do Discurso.....	27
2.4.2 Análise Discursiva Textualmente Orientada	29
2.4.3 Dimensões da Análise Crítica do Discurso	30
2.4.4 Crítica, ideologia e poder.....	33
2.4.5 Itens de Análise Crítica do Discurso	35
2.4.6 Vocabulário	35
3 GÊNEROS TEXTUAIS, LEITURA E ENSINO.....	40
3.1 O gênero notícia	45
4 ANÁLISE DO DISCURSO MIDIÁTICO.....	49
4.1 A imagem da notícia como representação concreta do discurso jornalístico	50
4.2 A análise crítica do discurso do texto jornalístico na aula de leitura	56
4.3 Análise crítica do discurso: as escolhas temáticas	57
4.3.1 Léxico.....	58
4.3.2 Gramática da oração	61
4.3.3 Coesão	66
5 PERCURSO METODOLÓGICO DO TRABALHO.....	70
5.1 Descrição metodológica.....	70
6 PROPOSTAS DE OFICINAS DE LEITURA PELA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO	78
6.1 Metodologia das oficinas de leitura.....	79
6.2 Primeira oficina propositiva de leitura crítica.....	81
6.3 Segunda oficina propositiva de leitura crítica	86
6.5 Quarta oficina propositiva de leitura crítica.....	108
6.6 Quinta oficina propositiva de leitura crítica	117

6.7 Sexta oficina propositiva de leitura crítica.....	127
6.8 Sétima oficina propositiva de leitura crítica	135
6.9 Oitava oficina propositiva de leitura crítica.....	143
6.10 Nona atividade de leitura crítica	150
6.11 Décima atividade de leitura crítica do discurso.....	159
REFERÊNCIAS	176
ANEXO.....	179

1 INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita na sala de aula vêm sendo um desafio para a escola. Promover o ato de ler, baseado no texto de forma restrita aos seus componentes linguísticos, há muito que não se sustenta quando se refere a uma formação de leitor proficiente, de acordo com as novas teorias pedagógicas sobre leitura e escrita atualmente discutidas. Isso ocorre, porque a leitura abrange um contexto mais amplo do que simplesmente a esfera dos elementos gráficos.

O sentido de um enunciado é mobilizado por fatores, que englobam o contexto de produção e o contexto de recepção, dentre outros aspectos, ou seja, tudo que envolve o contexto do autor: intenção, conhecimentos sobre o assunto, conhecimento sobre o seu interlocutor e demais fatores, bem como o contexto de recepção: os conhecimentos prévios do leitor, a capacidade de raciocínio e a capacidade de inferir interpretações possíveis. Uma leitura proficiente está baseada na habilidade de formular hipóteses diversas que o texto possibilita. “Compreender um enunciado não é somente referir-se a uma gramática e a um dicionário, é mover saberes muito diversos, fazer hipóteses, raciocinar, construindo um contexto que não é um dado preestabelecido e estável” (MAINGUENEAU, 2005, p. 20). A ênfase nessas habilidades deve ser papel da escola no processo de ensino de leitura nas aulas de Língua Portuguesa.

Nesse sentido, a tarefa de promover a leitura de forma proficiente vai muito além do que simplesmente ensinar a decodificação da mensagem escrita. Trabalhar a leitura em sala de aula com jovens, sobretudo com adultos e idosos (Ensino de Jovens, Adultos e Idosos - EJAI), modalidade de ensino para qual este trabalho se destina, não se limita a conhecer a representação gráfica da palavra sem se atentar ao sentido que está atrelado a um contexto social e situacional de escrita. Analisar o discurso daquilo que se está lendo é uma forma de melhor compreender e interpretar o texto. O propósito de pesquisa deste trabalho tem por objeto geral contribuir para a promoção de uma leitura crítica em turmas da modalidade de Ensino de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), pela Análise Crítica do Discurso.

O trabalho realiza uma proposta de ensino de leitura crítica, que pode ser eficaz em sala de aula em turmas da EJAI, IV fase, sob o apoio teórico-metodológico da Análise Crítica do Discurso. É evidente que essas turmas de jovens, adultos e idosos são compostas de um público muito heterogêneo com relação à faixa etária, mas que têm em comum uma certa experiência no convívio social, visto que se trata de alunos que estão fora da faixa idade/série e outros que já estavam longe da escola há algum tempo.

Nesse contexto, uma pedagogia de leitura sob os aspectos metodológicos da Análise Crítica do Discurso será mais adequada para esse perfil de aluno, que de certo modo já tem um senso crítico sobre os fatos sociais nos quais está inserido, facilitando, assim, o seu entendimento de língua como um processo de prática social e uma ferramenta de formação cidadã. Entendendo o processo de formação do discurso, espera-se que o aluno não só queira ler, mas também se engajar na busca de um entendimento maior dos fatores que estão ligados ao discurso.

A língua, como um meio da interação social, é também constituída e reformulada nas relações sociais, na troca entre os sujeitos da interação. Fairclough (1992) propõe um modelo tridimensional da análise do discurso, que compreende a análise do texto, da prática discursiva e da prática social. Resende e Ramalho (2017, p. 26), analisando a teoria de Fairclough que trata o uso da linguagem como prática social, afirma:

Entender o uso da linguagem como prática social implica compreendê-lo como um modo de ação historicamente situado, que tanto é constituído socialmente como também é constitutivo de identidades sociais, relações sociais e sistemas de conhecimento e crença. Nisso consiste a dialética entre discurso e sociedade: o discurso é moldado pela estrutura social, mas é também constitutivo da estrutura social.

As autoras, baseadas na teoria crítica de Fairclough, enfatizam que a formação discursiva tanto é constituída da prática social como também constitui as relações sociais dos indivíduos e as suas identidades. Desse contexto, podemos concluir que uma pedagogia de leitura restrita ao funcionamento da estrutura linguística não se torna eficaz. É preciso mostrar ao aluno a leitura crítica, a partir da qual se pode refletir sobre os diversos aspectos do discurso. A análise discursiva crítica é a compreensão dos funcionamentos dessas relações no que diz respeito à ligação entre a estrutura social e o discurso socialmente constituído, assim como o estilo de escrita do autor do texto e as suas ideologias.

Neste trabalho, a pesquisa é qualitativa e busca evidenciar a manipulação do discurso no texto do gênero notícia sob a visão da Análise Crítica do Discurso (ACD), dando subsídio à uma proposta pedagógica final de leitura em sala de aula com esse gênero no formato propositivo. São abordados os itens de análise discursiva propostos pela ACD, vocabulário, coesão e gramática da oração, denominada pela Linguística Sistêmica de Halliday (1985), como transitividade.

Porém, por ser um assunto muito vasto, que demandaria uma abordagem de extensão desproporcional a uma dissertação, foi escolhido o item vocabulário da Análise Crítica Discursiva, de Fairclough (1992), pelo fato de ser o mais utilizado nas dinamicidades da

produção textual das quais os jornalistas fazem uso, no intuito de induzir o leitor à visão pretendida sobre o tema, de acordo com os seus objetivos de produção. Nessa perspectiva, pode-se exemplificar que é importante que o aluno-leitor se sinta mais capaz ao descobrir que aquele termo utilizado na frase, ao invés de ter sido substituído por outro, teve uma suposta motivação de uso por parte do autor-jornalista, de acordo com os seus propósitos de escrita. Espera-se que diante dessas descobertas, que o estudante do EJAI se sinta cada vez mais seguro como leitor proficiente, confiante e capaz de deduzir interpretações que antes não conseguia visualizá-las.

A utilização do gênero notícia no âmbito da temática política pretende estabelecer uma relação de proximidade entre os conteúdos textuais a serem trabalhados em aula e a vida cotidiana do estudante, já que as notícias políticas estão ligadas tematicamente ao dia a dia da sociedade em geral. Esse gênero também faz uso de uma linguagem simples, clara e objetiva. A notícia é o gênero textual que pode ser utilizado por qualquer camada da sociedade, visto que é de fácil acesso nas redes sociais e trata de temas que se ligam à vida de todos e, com isso, pode funcionar como um material pedagógico de motivação para as turmas de EJAI.

Essas são turmas compostas por muitos adultos que já estão integrados à vida social plena do trabalho, da política e das responsabilidades comuns do cidadão, ou seja, têm preocupações com os fatos e acontecimentos da política e da sociedade: “[...] por dar prioridade aos fatos sociais que ocorrem em determinada sociedade, o jornal constitui um excelente material didático para o ensino de leitura e produção de texto” (SOUZA, 2010, p. 63). Em outras palavras, a autora nos quer dizer que trabalhar com os textos do jornal é utilizar-se de temas vivos e atuais que, possivelmente, integrarão os temas e os fatos que têm a ver com o meio social desse aluno.

Já existem diversos trabalhos pedagógicos de leituras no Brasil que utilizam os textos da esfera jornalística em aulas de leitura, porém, há uma carência de trabalhos acadêmicos que se debrucem de forma mais enfática em uma leitura crítica sobre expressões que podem revelar interpretações ideológicas nos textos do gênero notícia e que possam ser um importante recurso para se trabalhar em turmas do Ensino Fundamental II. Em uma breve averiguação no portal do Repositório Digital da UFPE, verificou-se que há trabalhos acadêmicos na área de linguagens, que se utilizam do texto jornalísticos nas suas pesquisas, porém, em um recorte de 58 trabalhos dissertativos do programa PROFLETRAS da UPE, só foram encontradas duas dissertações que abordam a linguagem jornalística. O primeiro fala da linguagem do telejornalismo intitulado: “A linguagem do telejornal: um estudo sobre os seus modos de organização a partir dos principais telejornais da Rede Globo”. O outro trabalha a Análise Crítica do Discurso intitulada “Estudos Críticos do Discurso e o ensino de Língua Portuguesa: uma proposta metodológica a

partir de postagens de temática ambiental no Instagram”, de autoria de Ada Juliana do Nascimento. Nessa dissertação, os textos trabalhados são da plataforma Instagram, na qual o aparato visual será fundamental na composição de um texto, não privilegiando, exclusivamente, o texto escrito.

No Repositório Digital da UnB se encontram muitas dissertações sobre análise discursiva sobre diversas esferas de linguagem, inclusive a jornalística, mas não foram encontrados trabalhos especificamente da área de Ensino Fundamental II com base na Análise Crítica do Discurso de texto do gênero notícia. Talvez pelo fato de predominar nesse gênero textos narrativos que têm como objetivo principal simplesmente relatar acontecimentos, não se olhando para esse gênero com uma perspectiva crítica.

A atividade propositiva aqui produzida é de leitura e interpretação de textos do gênero notícia, publicadas nas plataformas digitais dos principais jornais de Pernambuco: Jornal do Commercio, Diário de Pernambuco e Folha de Pernambuco. Dessa forma, foram abrangidos os aspectos na proposta da ACD (ADC como denominam essa teoria os estudiosos brasileiros), especialmente quanto ao aparato lexical, procurando a elaboração de perguntas que ofereçam condições para que o aluno teça uma reflexão acerca do propósito de determinada construção frasal. Isso contribui para uma proposta de interpretação do texto como forma de entendê-lo na sua formação constitutiva, considerando o objetivo, a intenção do autor e o contexto situacional ao produzi-lo. Espera-se que esse tipo de análise mostre ao aluno as técnicas de produção textual, visto que focaliza as ferramentas as quais o jornalista utiliza para produzir o sentido pretendido no seu texto.

Além disso, o gênero notícia traz uma estrutura que propicia um entendimento de organização textual, sobretudo, para o aluno do Ensino Fundamental, pois precisa assimilar ainda a noção da organização do texto no papel, uma vez que no Ensino Fundamental II, ainda se encontram alunos sem noção da organização estrutural dos diferentes gêneros textuais. Nesse sentido, este trabalho oferece condições para o desenvolvimento de leitura crítica de textos do gênero notícia e a noção de que cada gênero tem as suas estruturas específicas, em turmas do programa de Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) - fase IV, contribuindo na busca de soluções para o problema do baixo nível de leitura de textos escritos por parte dos alunos, que têm como consequência o fraco desempenho em sala de aula. Portanto, relacionar estratégias de Análise Crítica do Discurso que contribuam para uma leitura proficiente do aluno dessa modalidade; proporcionar-lhe a oportunidade para que possa aprender e tomar gosto por leitura através da Análise Crítica do Discurso, bem como disponibilizar atividades pedagógicas de leitura que trabalhem a análise crítica do discurso por textos jornalísticos (notícia), que tragam

temáticas ligadas a vida dos jovens adultos, são estratégias que farão o aluno despertar para a leitura crítica do texto da esfera jornalística, mais especificamente a notícia.

Espera-se, dessa forma, contribuir para uma aprendizagem de leitura, em que o aluno possa ter uma visão crítica daquilo que lê, de forma a torná-lo um leitor assíduo e competente na interpretação, indo além daquilo que está grafado com palavras. Dessa forma, se contribuirá na formação de um leitor dentro da escola, que despertará para a leitura crítica e será estimulado também para leitura fora da sala de aula, visto que adquirirá outra visão sobre a leitura.

Esta dissertação está estruturada de forma que apresenta um motivo, a necessidade de se trabalhar uma leitura proficiente em sala de aula, fazendo uso da teoria de Análise Crítica do Discurso em texto do gênero notícia. Foram identificadas tendências ideológicas nos textos do gênero notícia em pesquisas nos principais jornais pernambucanos que foram selecionados para serem utilizados na proposta propositiva de leitura de forma crítica com o aluno.

Portanto, inicia-se com esta introdução, que sintetiza todo o conteúdo que começa a ser desenvolvido a partir do segundo capítulo, com uma rápida abordagem da situação educacional do país citada pelo Instituto Unibanco e órgãos do governo, tendo em vista a contextualização do problema, a falta de uma leitura proficiente em sala de aula, que motiva a busca de uma alternativa pedagógica que tem como base a pesquisa de textos do gênero notícia, que contenham expressões passíveis de análise crítica pelo aluno da modalidade EJA.

O desenvolvimento começa com a apresentação do problema, que é a falta de uma leitura proficiente na sala de aula. Diante dessa situação, busca-se realizar uma proposta de leitura. Coloca-se nesse ponto, o trabalho com a Análise Crítica do Discurso como estratégia para despertar os alunos para a leitura. O conceito da relação discurso e poder é inicialmente apontado como uma constante dos discursos, que deve ser levado em conta no despertar do aluno da EJA para uma leitura analítica crítica.

A teoria da Análise Crítica do Discurso vai sendo descrita nos seus conceitos históricos a partir do item 2 do segundo capítulo, como forma de embasamento teórico, para, a partir da sua conceitualização, iniciar um aprofundamento nas temáticas e nos fundamentos científicos dos itens sequenciais dessa teoria. Ainda nesse capítulo, foi abordada a Análise Discursiva Textualmente Orientada (ADTO), de Fairclough (1992), as dimensões da Análise Crítica do Discurso, em que é apresentada a dimensão social do discurso como base das outras duas dimensões: prática social e texto. Em seguida, é feita uma abordagem sobre ideologia poder e crítica dentro da metodologia da Análise Crítica do Discurso, finalizando o Capítulo 2, com

itens que podem ser analisados na ACD, frisando o vocabulário como item específico tratado deste trabalho.

A partir do Capítulo 3 foi considerada a necessidade de uma abordagem sobre o gênero textual, visto que as atividades propositivas são produzidas a partir de um gênero específico, a notícia. Seguindo-se no Capítulo 3 com uma pequena análise específica do discurso midiático como textos informativos, mas que não funcionam simplesmente com esse objetivo, pois há ideologias e interesses que, de alguma forma, influenciam na produção do texto midiático. Na sequência, achou-se conveniente a abordagem das características do gênero notícia como a sua estrutura, linguagem e função social, que ao serem explicitadas para o aluno pode facilitar na compreensão e interesse do aluno por esse gênero.

Após a abordagem do gênero, passa-se a uma aplicação prática de como se pode trabalhar a Análise Crítica do Discurso com os três itens de análise mais recorrentes na análise textual nesta teoria: vocabulário (significação de palavras) gramática da frase e coesão textual (análise dos elementos coesivos). Esses três itens terão uma demonstração prática de como se pode trabalhar esses itens tão importantes em uma análise crítica textualmente orientada na ACD, mas é preciso ressaltar que as atividades propositivas serão com base só no léxico, por motivo de delimitação do trabalho.

No capítulo seguinte, o quinto, temos o percurso metodológico de todo processo e como foram coletados e escolhidos os textos a serem utilizados nas oficinas de leitura. Foram escolhidos textos do gênero notícia nos principais jornais de Recife, que continham expressões nos seus títulos ou corpos do texto, as quais sugerem mais de uma interpretação.

Por fim, como parte de encerramento deste trabalho, temos as atividades propositivas em formas de oficinas, que podemos chamar de ferramenta principal a que este estudo se propõe a produzir, no intuito de contribuir para uma leitura crítica em sala de aula e, conseqüentemente, proficiente. Essas oficinas de leituras são de caráter interpretativa, de forma que façam o aluno refletir sobre a produção do texto no que se refere às ideologias ocultas, que podem ser deduzidas como possíveis interpretações por parte de quem lê com criticidade.

2 OS QUADROS INTELECTUAIS DA ACD: CONTEXTOS EPISTEMOLÓGICOS, OBJETOS, CONCEITOS E PERSPECTIVAS

As instituições e os profissionais ligados à educação no Brasil estão constantemente se deparando com diagnósticos indesejáveis sobre o desenvolvimento educacional no país. Isso resulta de uma série de fatores extraclasse, que afetam diretamente o trabalho pedagógico em sala de aula. Porém, uma pedagogia que envolva o aluno nas práticas de leitura pode ser uma poderosa ferramenta, que faça diferença no trabalho de desenvolvimento educacional do país. Uma leitura voltada para a análise discursiva que vise um olhar diferenciado para as práticas de ensino de leitura em sala de aula, pode motivar o aluno ao ato de ler, sobretudo o discente da modalidade de jovens e adultos, devido às suas características peculiares. No capítulo que segue, serão abordadas as discussões pertinentes à falta da prática e leitura e ao fracasso escolar, à luz dos autores Marcuschi (2008), Kock e Elias (2021), Bueno (2011), embasando, assim, a necessidade de um trabalho diferenciado, que minimize esses obstáculos.

2.1 Identificando obstáculos: a falta da prática de leitura proficiente e as dificuldades da escola

Segundo estudo elaborado pelo IMD World Competitiveness Center, o Brasil está na 64ª posição no ranking mundial de educação em 2020 (BRASIL, 2021). Quando se fala no baixo rendimento escolar, tem-se destaque a questão do baixo investimento financeiro em educação com relação aos outros países. Isso, sem dúvidas, é um dos mais importantes fatores a serem considerados no que diz respeito ao desenvolvimento em educação. Porém, levando a questão do fracasso educacional para o nível das possibilidades de ações pedagógicas que a escola pode implementar, um fator de relevante importância e talvez negligenciado pela escola deve ser considerado - o gosto pela leitura por parte do aluno. Esse aspecto é decisivo no desenvolvimento escolar do aluno e, conseqüentemente, em todas as outras áreas do conhecimento na sua vida. Isso dá uma diretriz para que a escola possa possibilitar esse gosto pela leitura nas suas atividades pedagógicas.

A Agência Brasil (BRASIL, 2021) estampa a seguinte manchete: “Pisa: estudantes de 15 anos não têm domínio satisfatório em leitura”. Assim seguem os números sobre o desenvolvimento em leitura proficiente dos estudantes brasileiros. “[...] chama a atenção que a proporção de alfabetizados em nível proficiente permanece estagnada desde o início da série histórica, em torno de 12%. Em outras palavras, estão nesse patamar apenas cerca de 17,4

milhões dos 144,7 milhões de brasileiros entre 15 e 64 anos” (INAF, 2018). A falta do domínio da leitura proficiente a qual aborda o INAF, pode ser o maior problema, que faz com que os alunos não desenvolvam as suas habilidades de maneira satisfatória na escola. É esse ponto que a escola deve dar ênfase para melhorar esse quadro. “Independente de resultados de testes, todos nós sabemos como é importante nos entendermos bem no dia a dia, seja no diálogo com outras pessoas ou na leitura de textos escritos” (MARCUSCHI, 2008, p. 230). O aluno só desenvolverá as habilidades para a assimilação dos conteúdos escolares se ele tiver um bom desenvolvimento de compreensão e interpretação da linguagem escrita.

A concepção de leitura não se reduz à simples decodificação de palavras, ou simplesmente a interpretar a intenção do autor do texto. A leitura requer um entendimento que envolva todos os aspectos do discurso: elementos linguísticos, intenção do autor e conhecimentos do leitor. A relação desses aspectos no processo de leitura é chamada por Koch e Elias (2021) de interação autor-texto-leitor. Assim, para que se faça uma leitura proficiente, é necessário que o leitor seja capaz de interagir com o conhecimento dos elementos linguísticos, inferir informações implícitas do texto, levantar hipóteses sobre intenção do autor e mobilizar conhecimentos referentes ao tema abordado.

A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (KOCH; ELIAS, 2021, p. 11).

Segundo a visão das autoras, o texto é o lugar da interação, cujo sentido não está lá, mas na construção de sentidos que vai acontecendo a partir da interação do leitor com o autor e na mobilização de conhecimentos que são acionados pelo leitor em busca de sentidos, ainda que haja ou não uma concordância entre os sujeitos (leitor e autor) dessa interação. Dessa forma, a tarefa de proporcionar a aprendizagem de leitura não se limita a exploração do texto como código a ser decifrado, é necessário um aparato pedagógico que condicione todas essas perspectivas em torno do ato de ler.

No entanto, a escola como a principal instância responsável por desenvolver a capacidade de leitura do aluno, não consegue desempenhar esse papel de forma satisfatória. O que realmente acontece? A escola não está desempenhando o seu papel? Os professores não estão desempenhando atividades que proporcionem aos seus alunos a aquisição dessa habilidade? A maioria dos professores é omissa a esse fato? Nenhum desses questionamentos pode ter resposta afirmativa em uma análise coerente sobre a questão. O problema da falta de

leitura por parte dos alunos envolve uma série de fatores que a escola não consegue abarcar, tais como: estrutura familiar dos alunos, visão inadequada da sociedade quanto ao papel da educação, políticas educacionais inapropriadas às demandas da escola, intervenções educacionais que mais atendem a interesses particulares, estrutura do sistema educacional que, de modo geral, não prioriza a aprendizagem dos alunos e, por fim, a parte que toca aos docentes neste trabalho, a falta de metodologias, que melhor desperte o interesse do aluno pela leitura, entendimento e interpretação do texto.

A busca por novas metodologias poderá minimizar o baixo grau de leitura por parte desses estudantes. A escola tem a possibilidade de refletir sobre formas de fazer com que o aluno olhe para o trabalho da leitura com interesse, porém isso não é uma tarefa fácil. É preciso que os professores tenham uma visão mais voltada para as estratégias pedagógicas que possam despertar a atenção desse jovem para o trabalho de leitura do que propriamente se preocuparem exclusivamente com aplicação de conteúdos que, na maioria das vezes, está sendo ignorada pelos discentes. É necessário mostrar ao aluno que ele precisa criar estratégias de leitura e mobilização de conhecimentos para se chegar a uma interpretação de acordo com o que está escrito, assim como também desenvolver uma leitura crítica sobre o que está lendo. Para Kock e Elias (2021, p. 13), o papel do leitor é utilizar estratégias, tais como seleção, antecipação de sentidos, inferência de informações e verificação para que possa construir o sentido textual. As autoras nos mostram o papel do leitor como agente que também constrói o sentido do texto no ato de ler, ganhando destaque nos estudos linguísticos do texto.

Essa concepção de leitura, que põe em foco o leitor e seus conhecimentos em interação com o autor e o texto para a construção de sentido, vem merecendo atenção de estudiosos do texto e alimentando muitas pesquisas e discussões sobre a sua importância para o ensino de leitura (KOCH; ELIAS, 2021, p. 13).

Diante dessa visão de leitura com foco no leitor, que as autoras enfatizam, pode-se refletir sobre as estratégias que levem o aluno a interagir mais com o texto, deixando de lado aquela atitude de leitura passiva, na qual o leitor vai receber as informações que estão prontas no texto para serem decodificadas. Em outras palavras, tem-se que direcionar o aluno a uma leitura proficiente de forma reflexiva e crítica, assim como preconizam as novas teorias sobre a leitura.

O direcionamento do aluno para a leitura proficiente necessita de caminhos, ferramentas que facilitem essa difícil tarefa nos dias de hoje. Muitas dessas ferramentas já são utilizadas por professores que estão constantemente em busca de estratégias que melhor alcancem seus alunos na questão do desenvolvimento satisfatório em leitura. Porém, é necessário descobrir uma forma

de utilização dessas ferramentas que possa ser mais eficaz, daí a importância da experimentação constante de atividades pedagógicas de leitura envolvendo essas estratégias. A análise de gêneros textuais, leituras dos gêneros do domínio jornalístico, círculos de leituras literárias, entre outros, são procedimentos valiosos na aula de leitura, mas nem sempre essas estratégias vão funcionar como se gostaria em termos de efetividade. É preciso um trabalho de corriqueira experimentação por parte do professor, sempre observando os erros e os acertos para melhor implementar suas práticas de leitura. Essas práticas funcionam no aspecto de proficiência com os alunos em sala de aula. Bueno (2011, p. 92), falando do uso do texto jornalístico nos livros didáticos, mostra o seguinte dado pesquisado: “enquanto os 14 gêneros de mídia encontrados no livro didático (LD) foram usados em algumas atividades de leitura, 9 apareceram nas seções de gramática e apenas 4 foram trabalhadas em produções de textos”.

Ainda, segundo Bueno, “o trabalho com qualquer gênero textual deve proporcionar ao aluno uma reflexão sobre o contexto de produção, a estrutura e os recursos linguísticos, tanto coesivos quanto enunciativos”. Dessa forma, observa-se que o trabalho de leitura com ênfase na análise da estrutura e na análise do discurso textual pode ser mais efetivo e proporcionar o despertar de interesse do aluno, visto que propiciará novas perspectivas de informação sobre o que se está lendo. O aluno dessa modalidade de ensino é propenso a evadir-se da escola por uma série de obstáculos de caráter pessoal. A nossa experiência como professor desse segmento evidencia um alto índice de evasão, ao ponto de em uma turma com número de matrícula inicial de 40 alunos chegar ao final do ano letivo com uma matrícula final abaixo de 10 estudantes.

Diante disso, deve-se ponderar sobre a questão de qual material seria mais adequado para um trabalho de leitura, baseado em uma análise crítica do discurso para esse aluno da EJAI. Faz-se mister um material pedagógico de leitura que aproxime o aluno da sua realidade para que ele não se sinta distante do que a escola lhe apresenta como texto e, conseqüentemente, não se evada da escola. Tem-se que pensar em textos que ofereçam essa possibilidade de análise crítica sobre conteúdos que girem em torno dos alunos. Os textos jornalísticos são os que melhor se configuram para esse fim.

Atualmente, as mídias de informações como os jornais e outras tantas têm um papel social muito importante, que é o de fornecedores de informações sobre acontecimentos que estão ocorrendo ao redor do mundo a todo momento. Essas informações, como acontece em todos os processos de comunicação, são resultantes de interações sociais que vêm impregnadas das impressões dos agentes sociais envolvidos naquele ato comunicativo. Então, não se tem uma notícia totalmente imparcial. É preciso que o aluno, ao trabalhar a leitura pelos textos jornalísticos midiáticos, tenha essa noção para que ele se torne um leitor com capacidade

analítica de textos de forma crítica, consciente dos contextos de produção da notícia, para que contribuam no entendimento do texto por parte desse estudante.

O trabalho com a Análise Crítica do Discurso fornecerá ao aluno conhecimentos que lhes proporcionarão uma compreensão e interpretação daquilo que está lendo com mais profundidade, no sentido de saber o porquê de determinado texto ter sido escrito de determinada forma e não de outra. Talvez seja essa falta de profundidade maior no aspecto discursivo da leitura que está acontecendo na escola, conseqüentemente, desmotivando o aluno para o hábito da leitura, apesar de as diretrizes educacionais nacionais já apontarem para uma leitura voltada para os diversos aspectos linguísticos presentes no texto.

O mais novo documento de diretrizes da educação brasileira, a BNCC, já estabelece como prática de linguagem o Campo Jornalístico-Midiático, que trata de iniciar o estudante do ensino fundamental no “trato com a informação e a opinião”, propiciando, também, o interesse por assuntos que envolvam a sua comunidade, desenvolvendo, conseqüentemente, o senso crítico do estudante. Dessa forma, a Análise Crítica do Discurso pode se tornar possível como estratégia pedagógica nas aulas de leitura já no ensino fundamental, de acordo com tais recentes diretrizes educacionais brasileiras.

[...] o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa (BRASIL, 2018, p. 142).

As habilidades gerais de leituras descritas no referido campo jornalístico-midiático da BNCC que mais se aproveitam numa estratégia pedagógica de leitura com base na ACD são as seguintes: identificar, nas notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências, cuja referência é (EF69LP03); inferir e justificar, nos textos multissemióticos - tirinhas, charges, memes, gif, entre outros -, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação, entre outros, cuja referência é (EF69LP05), entre outras. Desenvolver habilidades de percepção dos aspectos globais do texto sem se prender só aos elementos linguísticos internos dele é proporcionar ao aluno uma leitura crítica, por um ângulo diferente daquele que ele está acostumado a fazer.

Neste trabalho, focaliza-se a análise do discurso sob a óptica da influência de opinião por parte do texto jornalístico notícia e, com isso, são desenvolvidas atividades de leitura interpretativa, com base na teoria da Análise Crítica do Discurso no gênero notícia. Isso proporciona ao estudante da modalidade EJAI, na sua maioria adulto, a percepção mais realista do texto lido, evidenciando o discurso de poder e ideológicos que trazem o texto jornalístico. Dessa forma, pretende-se contribuir para a promoção de um aprendizado mais efetivo, que incentive o aluno a se tornar um leitor proficiente e habituado ao mundo da leitura, não apenas como ação obrigatória dentro da sala de aula, mas como leitura prazerosa e significativa.

2.2 Conceitos fundamentais: poder e discurso

Para que possamos colocar o aluno como partícipe na construção dos sentidos globais do texto, um aspecto importante deve ser levado em consideração: a motivação da criação do discurso. Ao refletir sobre o que motiva a criação de uma manifestação discursiva, observa-se que diferentes fatores influenciam o modo como esse discurso será proferido. Um desses fatores, e talvez o mais forte, é o poder. O poder sobre os demais indivíduos em termos de conhecimento e/ou o poder de assegurar e manter a maior condição financeira. O “poder ser” e o “poder ter” sempre foram constantes para o ser humano. A relação entre o poder e o discurso é muito estreita. Esse poder é manifestado pelos interesses pontuais que se detectam nas abordagens discursivas jornalísticas, no caso do texto jornalístico. Sob um discurso ético de passar a informação de forma mais imparcial possível, os meios de comunicação e, mais especificamente, os jornalísticos, fonte dos textos-alvo deste estudo, tentam ocultar suas manipulações por um discurso direcionado aos interesses sociais, mas a verdade é que defendem, pelas suas manipulações discursivas, os interesses da empresa a qual se originam. “Apesar do propósito e do compromisso de alguns jornalistas, a imparcialidade e a impessoalidade jamais ocorreram efetivamente no jornalismo” (LUSTOSA, 1996, p. 21).

A despeito do preceito da imparcialidade e impessoalidade, que representa a reputação do órgão de imprensa, o discurso persuasivo e influenciador está sempre presente de uma forma disfarçada, que não se percebe se não for feita uma leitura crítica do discurso jornalístico. “[...] há funções implícitas, que não são inteiramente assumidas pela mídia como promover as crenças e os valores dos grupos sociais dominantes” (DIJK, 1988, p. 83). O motivo pelo qual o meio de comunicação se predispõe a informar seu público é exatamente o poder financeiro que este meio de comunicação adquire em troca da informação, daí se percebe que existe uma relação muito forte entre o poder econômico e a missão da empresa midiática. O poder

financeiro e a missão empresarial se misturam ao ponto de se tornar difícil para o leitor distinguir seus indícios dentro do texto. “O jornal é menos livre quanto maior é a empresa” (SODRÉ, 1966, p. 298). Essa influência dos interesses de poder nos discursos noticiosos é um dos pontos mais importantes para este trabalho de análise crítica do discurso, que visa a melhor forma de compreender e interpretar o texto. Fairclough aborda a influência do poder nas formações discursivas, referindo-se a outro trabalho do teórico Foucault, “Disciplina e poder”:

O poder é implícito nas práticas sociais cotidianas, que são distribuídas universalmente em cada nível de todos os domínios da vida social e são constantemente empregadas; além disso, o poder ‘é tolerável somente na condição de que mascare uma grande parte de si mesmo. Seu sucesso é proporcional à sua habilidade para esconder seus próprios mecanismos’ (FAIRCLOUGH, 1992, p. 75).

O poder nas sociedades modernas não se impõe pela força declarada publicamente, mas pelo poder de persuasão pelas técnicas discursivas nas diversas situações de discursos em sociedade. A Análise Crítica do Discurso surge como uma forma de descortinar essa realidade, que não se mostra em uma leitura superficial da decodificação dos termos linguísticos no texto. Hoje, a força que prevalece é aquela que tem o poder de argumentar a seu favor e isso está mais presente na sociedade moderna do que se imagina, ou seja, o poder se apresenta em troca de um bem que a sociedade necessita, advindo das instituições sociais.

O poder não funciona negativamente pela dominação forçada dos que lhe são sujeitos; ele os incorpora e é produtivo no sentido de que os molda e reinstrumentaliza, para ajudá-los em suas necessidades. O poder moderno não foi imposto de cima por agentes coletivos específicos (por exemplo, classes) sobre grupos ou indivíduos; ele se desenvolveu debaixo em certas microtécnicas (tal como o exame em seu sentido médico ou educacional: ver adiante), as quais emergiram em instituições, como os hospitais, as prisões e as escolas no princípio do período moderno (FAIRCLOUGH, 1992, p. 75).

É o poder da argumentação que domina as relações sociais na era das mídias digitais, pois a dominação pela força cedeu lugar ao poder da palavra, que seduz o oponente ao ponto de fazer com que ele aceite de comum acordo as proposições do seu interlocutor, ou seja, o poder do convencimento é o meio mais incisivo da atualidade nos mais diversos setores da sociedade. Diante desse panorama, nota-se que o trabalho de leitura requer uma atenção maior para que se tenha a compreensão de mundo mais ajustada à realidade. A análise crítica de um texto é a busca da sua compreensão e interpretação mais proficiente possível. A teoria de Análise Crítica do Discurso surge como uma ciência essencial para auxiliar na leitura e na interpretação do texto.

2.3 Análise crítica do discurso: situação institucional e teórica

A Análise Crítica do Discurso (ACD), às vezes identificada como a Linguística Crítica (LC), por terem semelhantes papéis nas pesquisas de análise linguística, tem as práticas sociais como fundamentais na formação das linguagens, considerando prioritariamente o contexto de uso dessas linguagens. Tanto a ACD quanto a LC se ocupam com os discursos institucionais, políticos, gêneros sociais e da mídia. Porém, a ACD se destaca das demais teorias pela atenção dada à relação entre linguagem e poder no que diz respeito à investigação de como a desigualdade social e comportamentos racistas se expressam, constituídos e legitimados através da linguagem. Já Wodak (2004), definindo institucionalmente a ACD e LC, aponta ambas como fundamentais na investigação de discursos discriminatório e de poder.

Desta forma, a LC e ACD podem ser definidas como campos fundamentalmente interessados em analisar relações estruturais, transparentes ou veladas, de discriminação, poder e controle manifestas da linguagem. Em outras palavras, a ACD almeja investigar criticamente como a desigualdade social é expressa, sinalizada, constituída, legitimada, e assim por diante, através do uso da linguagem (ou uso do discurso) (WODAK, 2004, p. 225).

A Análise Crítica do Discurso de um texto, como inferimos na visão de Wodak, perpassa o universo da estrutura linguística e das identidades sociais dos sujeitos, chegando no campo das instituições sociais.

Na abordagem crítica da linguagem, leva-se em consideração a análise das influências da sociedade na produção discursiva, assim como os processos sociolinguísticos pelos quais os sujeitos de recepção criam significados ao interagir com o texto. Em outras palavras, os processos sociolinguísticos e socioculturais influenciam diretamente na produção do discurso, assim como são determinantes na criação de sentido na interação entre os sujeitos individuais ou grupos e instituições, como sujeitos sócio-históricos. Wodak (2004), citando Kress (1989), destaca com certa ênfase a ligação que há entre a estrutura da língua (texto), os indivíduos (sujeitos), o meio social e as instituições sociais na formação do discurso. Em outras palavras, a linguagem se compõe de todas essas nuances que a envolvem.

A linguagem é um fenômeno social. Não apenas indivíduos, mas também as instituições e os grupos sociais possuem significados e valores específicos, que são expressos de forma sistemática por meio da linguagem. Os textos são unidades relevantes da linguagem na comunicação. Os leitores/ouvintes não são recipientes passivos quando se relacionam com os textos. Há similaridade entre a linguagem da ciência e a linguagem das instituições, e assim por diante (WODAK, 2004, p. 230).

Toda essa correlação entre sujeitos, texto, meio social e institucional, a qual é citada pela autora anteriormente, deve ser explicitamente levada em consideração em uma análise crítica de um texto, principalmente em uma análise com a teoria da ACD.

A palavra crítica é usada, de modo geral, no sentido denominativo de engajamento político e social, contribuindo para a construção de uma sociedade alicerçada nos valores sociológicos, assim como consiste em colocar em evidência as ideologias que se escondem dentro das práticas discursivas, sejam elas orais ou escritas. Na ACD se trabalha com os conceitos de poder, história e ideologias. Esses conceitos formam um todo das relações sociais, ou seja, a maioria das relações sociais se refere a esses três conceitos que, por sua vez, estão correlacionados na formação discursiva, pois os processos de formação das linguagens acontecem no meio social. ACD não considera o fator sociolinguístico puramente responsável pelas formações discursivas. Para essa teoria, o poder também dita as regras nos processos de formação discursiva.

Levando em conta as premissas de que o discurso é estruturado pela dominação; que cada discurso é historicamente produzido e interpretado, isto é, está situado no tempo e no espaço; e que as estruturas de dominação são legitimadas pelas ideologias de grupos que detêm o poder, a abordagem complexa defendida pelos proponentes da LC e ACD possibilita a análise das pressões verticalizadas e das possibilidades de resistência às relações desiguais de poder, que figuram como convenções sociais (WODAK, 2004, p. 226).

Essas convenções, às quais se refere a autora, são estabelecidas pelas ideologias do poder e postas para a sociedade como as mais naturais e apropriadas para o desenvolvimento social e ainda se revestem de uma autoproteção de que tudo que for contra as tais convenções é posto como algo subversivo, antissocial ou quebra do convencional. Desse modo, o poder se manifesta pelo discurso, que trata de algo necessário à sociedade e, a partir daí, controla e dita as suas normas. A ACD surge como uma ferramenta para se identificar esses processos discursivos ideológicos, mostrando outros caminhos possíveis de existir, contribuindo para uma interpretação do texto de uma forma mais realista no que diz respeito à questão de que os sentidos dos discursos não têm origem autônoma na sociedade e que tais discursos são ideológicos.

A ACD é considerada a continuidade da LC (FAIRCLOUGH, WODAK, 1997; BLOMMAERT, BULCAEM, 2000; KRESS, 1993), porém tem uma visão mais profunda sobre todas as dimensões que envolvem o texto, daí a importância para a sua análise crítica.

2.4 Análise crítica do discurso: marcos históricos (as escolhas temáticas)

A ACD surgiu de fato como uma linha definida de estudo nos anos de 1990 num encontro em Amsterdã pelos teóricos Dijk, Fairclough, Kress, Leeuwen e Wodak. A ACD teve como marco inicial também o lançamento da revista *Discourse and Society* (1990), assim como a publicação de livros como *Language and Power* (FAIRCLOUGH, 1989), *Language, Power and Ideology* (WODAK, 1989). A partir daí, a ACD se tornou uma importante linha de pesquisa dentro da ciência linguística. Kress (1990) destaca os fundamentos teóricos da LC que logo se incorporaram à ACD, que surgiu como uma teoria distinta sobre a linguagem. Essas são concepções básicas da LC e ACD levantadas por Kress e seguidas por Fairclough e Wodak (1997):

Kress se interessa pelo fato de como as diferentes sociedades valorizam as diferentes modalidades de representação discursiva e de reflexões sobre como os indivíduos utilizam os recursos representacionais dos conteúdos educacionais, assim como usam esses recursos no processo de transformação social. “Fowler (1991, 1996) mostra como a linguística padrão, a gramática de Chomsky e a gramática sistêmica funcional podem ser usadas para revelar a estrutura linguística de poder presente nos textos” (WODAK, 2004, p. 230). Fairclough (1999) apresenta não só os avanços do uso da ACD na investigação da relação entre ideologia e poder, mas também a sua utilização para revelar a natureza discursiva de muitas mudanças sociais e culturais pelas mídias de massa que aparecerão como instrumentos de resistências e lutas na transformação social. Essas mídias de massa propagam a prática de um discurso imparcial, que estão ali para expressar a voz do público, mas não é bem assim que funcionam na prática. Sabemos que todas as instituições midiáticas obedecem ao seu grupo empresarial, que tem os seus interesses particulares.

2.4.1 Fundamentos científicos da Análise Crítica do Discurso

A ACD é um campo de investigação muito amplo, porque abrange todos os aspectos que podem ser analisados em um discurso, seja ele escrito, seja falado. Um campo de atuação que envolve todos os aspectos analíticos de um texto, necessariamente, envolve outros campos científicos correlacionados com a linguagem. A ACD está, de certa forma, conectada com todas as áreas do conhecimento linguístico, tais como filosofia, sociolinguística, semiótica, pragmática, sistêmico-funcional, psicolinguística e análise da conversação. Essa abrangência

plural da ACD faz com que ela seja tão promissora quando se pensa em análise textual no aspecto crítico, de acordo com os estudiosos dessa teoria.

Podemos encontrar outras raízes da LC e da ACD na retórica clássica, na linguística textual e na sociolinguística, assim como na linguística aplicada e na pragmática. Os conceitos de ideologia, poder e hierarquia e gênero social, assim como variáveis sociológicas estáticas, foram considerados relevantes para a interpretação ou explicação do texto. Os temas investigados variam de acordo com os vários departamentos e estudiosos que aplicam a ACD. Questões do gênero social, de racismo, os discursos da mídia, ou dimensões da identidade tornam-se proeminentes [...] (WODAK, 2004, p. 226).

As dimensões que compõem a ACD são diversas. Isso faz com que essa teoria de análise discursiva perpassa outras disciplinas. O processo de comunicação é composto por uma série de elementos que vão muito além das palavras escritas e faladas, por exemplo, em uma reportagem de jornal, temos as imagens que estrategicamente o jornalista as coloca, de modo que ajudem a transmitir o seu objetivo de escrita, conseqüentemente, entrando na área da semiótica. Dessa forma, o estudo da ACD tem abrangência de uma infinidade de elementos visuais: gestos, imagens gravuras (semiologia); elementos sociocognitivos nas relações interacionais (interacionismo); elementos contextuais: social, cultural, situacional e cognitivos (histórico-sociológico).

Devido a essa multiplicidade disciplinar que necessita de uma análise discursiva na perspectiva da ACD, as metodologias de pesquisas são multidimensionais e se tornam menos rigorosas em termos de objetividade. Diante disso, faz-se necessária uma abordagem de pesquisa qualitativa, que trate de “descrições e interpretações das realidades sociais e objetos interpretativos” (RESENDE, 2009, p. 57). O planejamento da pesquisa no âmbito da ACD, segundo Ramalho e Resende (2011), corresponde à coleta, geração e organização de dados, deixando claro que o planejamento de pesquisa em ACD deve ser tomado como um potencial que pode ser reorientado, visto que trabalhará com o contexto variável social. “O método desenvolvido pela ADC situa-se na tradição da pesquisa qualitativa, em virtude do foco na análise detalhada de textos e discursos. [...], trata-se de um método que conjuga o estudo textual-discursivo à crítica social” (MAGALHÃES; MARTINS; RESENDE, p. 28). A seguir, temos um quadro que mostra, em linhas gerais, a organização que orientará esse tipo de pesquisa presente neste trabalho.

Quadro 1: Etapas de planejamento de pesquisa

Planejamento de pesquisas		
1. Decisões de caráter Ontológico	Sobre o que constitui o mundo social e o que se pretende investigar do mundo social	Quais são os componentes ontológicos do mundo social? Quais deles pretendo investigar?
2. Decisões de caráter epistemológico	Sobre a natureza do conhecimento e a possibilidade de se gerar conhecimento sobre os componentes ontológicos identificados como essenciais	O que poderia representar conhecimento a respeito das entidades ou da realidade social pesquisada? O que pretendo com essa pesquisa? Como me posiciono no papel de pesquisador/a, em relação aos/às participantes de minha pesquisa?
3. Decisões de caráter metodológico (geração/coleta de dados)	Sobre as estratégias para coleta ou geração de dados para a pesquisa	Como posso obter dados capazes de prover acesso aos componentes ontológicos que pretendo conhecer? Esses métodos são coerentes com a minha reflexão epistemológica e minhas questões de pesquisa?
4. Decisões de caráter metodológico (análise de dados)	Sobre as estratégias para a sistematização e a análise de dados	Como posso organizar os dados que tenho em <i>corpus/corpora</i> passíveis de análise? Que estratégias analíticas são coerentes com os meus dados, os meus objetivos e as minhas questões de pesquisa?

Fonte: Ramalho e Resende (2011, p. 79)

O quadro acima apresenta, de forma esquemática, o que se pode planejar em termos de pesquisa com ACD, resumindo sobre o que pesquisar: o conhecimento a ser obtido e sua utilidade, a maneira de como se obter os dados e a sua coerência com reflexões epistemológicas e questões da pesquisa, a organização de dados e as estratégias de análise coerentes com os dados e objetivos de pesquisa. Tudo isso norteará a pesquisa de análise textual no campo da ACD neste trabalho, de forma que se tenha o objetivo pretendido durante todo o período em que se desenvolve o trabalho científico em questão.

2.4.2 Análise Discursiva Textualmente Orientada

Há uma discussão de Fairclough (1992) sobre o trabalho de Foucault no que diz respeito à análise discursiva. Para Fairclough, Foucault, como filósofo, historiador, filólogo e crítico literário, não se preocupou com Análise Discursiva Crítica que aborda a mudança social. Foucault teria abordado o discurso sob uma visão generalizadora abrangendo os aspectos

discursivos dentro das ciências humanas, tais como a psiquiatria, a medicina, a psicologia entre outras, desprezando a “análise discursiva e linguística dos textos reais”. Em outras palavras, segundo Fairclough, Foucault não abordou a análise textual na sua instância concreta, prática, restringindo-se à análise das possibilidades dos enunciados, de forma generalizada.

Fairclough (1992) aponta tais faltas na teoria foucaultiana e acrescenta a ela a sua contribuição pela chamada Análise do Discurso Textualmente Orientada (que passa a chamar-se de ADTO). Nessa contribuição de Fairclough sobre a análise discursiva, trabalha-se com a análise do discurso baseada nos conceitos Foucaultianos, porém dando atenção à análise textual prática e linguística, de acordo com as dimensões de análise importantes em uma abordagem analítica discursiva, tais como: “análise do texto”, “análise dos processos de produção e interpretação do texto” e “análise social dos eventos discursivos”. Essas são chamadas de instâncias concretas do discurso que Fairclough atrela à análise textual prática (ADTO), tornando a ACD uma teoria de análise crítica mais abrangente.

A questão é antes se a análise incluiria instâncias concretas de discurso. Quando elas são incluídas na ADTO, elas seriam sujeitas não apenas às formas linguísticas de análise textual, mas a análise de três dimensões: Análise do texto, análise dos processos discursivos de produção e interpretação textual (incluindo a questão de quais tipos e gêneros de discurso são tomados e como eles são articulados) e análise social de eventos discursivos, em termos de suas condições e efeitos sociais em vários níveis (situacional, institucional, societário) (FAIRCLOUGH, 1992, p. 82).

A necessidade de se trabalhar com uma análise textual é que faz a ADTO de Fairclough tornar-se essencial para que se tenha uma teoria capaz de se trabalhar análise crítica do discurso em qualquer dos seus aspectos, levando em considerações as dimensões práticas da linguagem: texto, prática discursiva e práticas sociais de eventos (situacional, institucional e societário). É com base nessa teoria da ACD, que abrange todos os aspectos da linguagem, numa análise que se propõe ser crítica do discurso, na qual o presente trabalho aqui desenvolvido em prol de uma leitura proficiente em sala de aulas, com turmas do EJAI, está respaldado e consciente de que é pertinente um trabalho de leitura pela análise de textos do gênero notícia, com um olhar analítico e crítico de todas as dimensões que o discurso de um texto pode abarcar em turmas da EJAI.

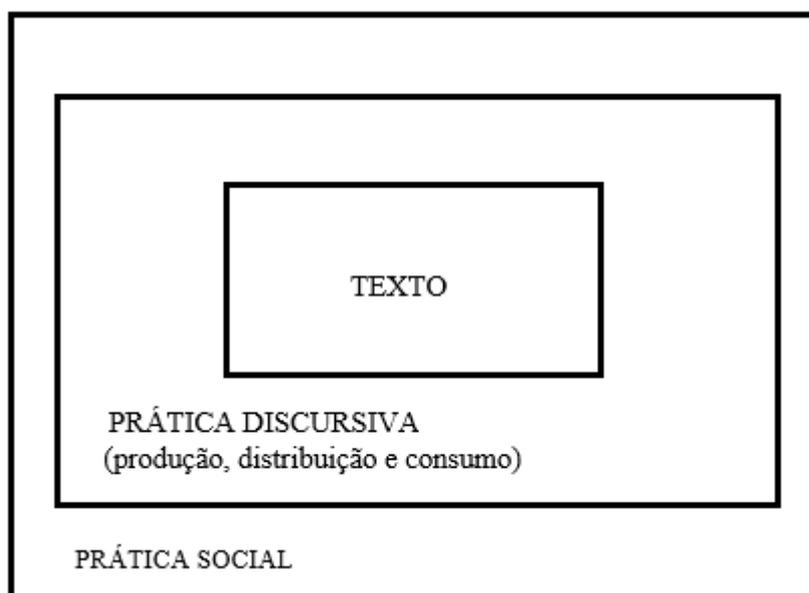
2.4.3 Dimensões da Análise Crítica do Discurso

Essas dimensões da análise discursiva apontadas por Fairclough serão de grande valor para o presente trabalho, pois dão uma direção mais específica de como o discurso ganhou

aquela forma e de como usar a análise discursiva como suporte pedagógico nas aulas de leitura pelo gênero notícia, com o objetivo de tornar essas aulas mais produtivas, no sentido de contribuir para a formação de um leitor crítico e consciente daquilo que está lendo.

Essas dimensões do discurso mostram que a análise crítica de um discurso só será mais eficiente se considerarmos os aspectos que o levaram a sua constituição, ou seja, a prática social leva a uma demanda de comunicação, que, por sua vez, leva a língua a se moldar àquela prática; as práticas discursivas em determinado local e época levam a um estilo discursivo e, por fim, o texto, que representa a concretude do discurso, seja em qualquer instância, oral ou escrita. De acordo com os processos de formação discursiva, que estão diretamente ligados às práticas discursivas, Fairclough (2001) apresenta a concepção tridimensional do discurso, por um diagrama, Figura 1, que apresenta uma visão geral das três dimensões da Análise Crítica do Discurso.

Figura 1: Concepção tridimensional do discurso



Fonte: Fairclough (2001, p. 101)

De acordo com essa concepção, observa-se que o texto é a dimensão imersa nas outras duas como se fosse o fruto dessas. Fairclough (2001), nessa perspectiva, mostra que o texto é produzido a partir desses aspectos, que são de fundamental importância ao analisarmos o discurso.

O pressuposto teórico de Fairclough se apresenta como completo para abranger, de forma mais compacta possível, as mais importantes dimensões de uma análise discursiva, que

servam de diretrizes na aula de leitura voltada para análise de texto, com o objetivo de uma leitura, compreensão e interpretação proficientes.

Fairclough parte da premissa de que definir, conceituar e especificar o discurso é uma tarefa muito complexa, porém, tem como diretriz o fato de que as formações discursivas acontecem por intermédio de uma série de fatores que envolvem objetos de conhecimento, sujeitos, contextualização situacional do discurso e relações sociais.

Dessa forma, esclarecendo cada um desses fatores, pode-se dizer que o discurso constitui a identidade dos sujeitos, ou seja, o indivíduo se identifica como ser social e se posiciona diante das relações sociais, pelo seu discurso. Por sua vez, o discurso constitui os objetos do conhecimento dentro de cada área a que pertencem, como as áreas do conhecimento - medicina, engenharia, dentre outras. Tais campos do conhecimento denominam os seus objetos de estudo, dando-lhes significados, pelo discurso. O discurso é constituído a partir das relações sociais entre os indivíduos, assim como também constitui tais relações. Ademais, o discurso também se constitui do contexto situacional de formação, ou seja, da circunstância de espaço e tempo nos quais foram produzidos, bem como das relações intertextuais. Esses aspectos do discurso se correlacionam com o que Fairclough (1992), a partir de Halliday (1978), denominou de três funções da linguagem: identitária, relacional e ideacional.

Assim, como já foi citado anteriormente, as práticas discursivas surgem das práticas sociais que, por sua vez, têm várias orientações, ou seja, as práticas sociais podem ser influenciadas por vários aspectos, como político, ideológico, econômico. As práticas políticas e ideológicas estão relacionadas com as posições de poder e são determinantes nas mudanças e transformação social. Os discursos políticos e ideológicos se imbricam, inter-relacionam-se, pois é da luta política de poder que nascem os discursos ideológicos. Essas duas práticas discursivas, política e ideológica, representam a terceira função da linguagem, denominada por Fairclough de ideacional. Por envolver a questão de relação de poder que tem como consequência o discurso manipulador e, por conseguinte, a transformação social, tanto por parte do poder constituído quanto por parte da reação a esse poder, torna-se a Análise Crítica do Discurso de suma importância a ser explorada neste trabalho, visando um ensino de leitura que contribua na formação de leitores críticos conscientes do seu papel na sociedade em turmas da modalidade, Jovens, Adultos e Idosos (EJAI).

2.4.4 Crítica, ideologia e poder

A linguagem se torna poderosa pelas formas discursivas ideológicas que dela se revestem a serviço de poder ou na contestação desse poder. A ACD está na perspectiva de analisar a linguagem daqueles que detêm o poder. A ACD se volta para um trabalho mais amplo que compreenda o funcionamento da língua nos processos de transmissão do conhecimento, na organização das instituições e no exercício do poder. Os textos são impregnados de diferentes interesses financeiros e políticos, embutidos nas ideologias que se apresentam de formas explícitas e implícitas. É pelo discurso dos textos orais ou escritos que nascem e se propagam as ideologias de lutas entre o poder e a resistência que a esse se estabelece. A linguagem é o meio pelo qual se propaga o poder e as lutas de resistências e de emancipação. A linguagem é utilizada como ferramenta, meio principal na perpetuação do poder, assim como também na sua contestação. Sobre isso, Wodak ressalta:

O poder não surge da linguagem, mas a linguagem pode ser usada para desafiar o poder, subvertê-lo, e alterar sua distribuição a curto e longo prazo. A linguagem constitui um meio articulado com precisão para construir diferenças de poder nas estruturas sociais hierárquica (WODAK, 2004, p. 237).

A autora nos mostra a importância da linguagem na contestação do poder, ou seja, enfatiza o quanto a linguagem (discurso) pode ser útil na emancipação social das amarras ideológicas de poder. A ACD tem a função de identificar na linguagem os vestígios da utilização dos meios linguísticos para a criação, manutenção e mudança das práticas sociais de poder, por uma análise crítica que favoreça a conscientização de todo esse processo para que, a partir daí, possa-se contestar os discursos de poder e discriminatório, que contribuem para uma sociedade de desigualdades e injustiças.

Entre outras definições, a análise crítica de um discurso é mais bem delineada nos estudos teóricos da ACD como uma forma não convencional de ver os fatos, buscando um entendimento por outras vias que não sejam aquelas estabelecidas pelas convenções vigentes, focalizando a reflexão e o posicionamento ideológico e político explícitos e implícitos com relação aos interesses sociais. “Basicamente, a noção de ‘crítica’ significa distanciar-se dos dados, situar os dados no social, adotar uma posição política de forma explícita, e focalizar a autorreflexão como compete a estudiosos que estão fazendo a pesquisa” (WODAK, 2004, p. 234). A teoria crítica tem como função primordial desenvolver a consciência das pessoas como seres sociais, ou até a obtenção de consciência de classe, aprimorar a consciência de luta pelos

direitos sociais, a emancipação política e a libertação dos sistemas de opressão econômico, social, político, racial e de gênero. Tanto o poder quanto a consciência social são estabelecidos por um conjunto de ideias, que se processa em torno de um objetivo favorecedor de classes, de grupos empresariais, econômicos, políticos ou sociedade organizada. Esse conjunto de ideias vai se formando em consonância com os objetivos de cada classe social ou grupos políticos, econômicos, entre outros, ou seja, formam ideologias, que, por sua vez, dão origem ao poder hegemônico.

As ideologias na Análise Crítica do Discurso serão focalizadas nos aspectos de criação e manutenção do poder no que se refere à desigualdade social. “Para a ACD, a ideologia é vista como um importante aspecto da criação e manutenção de relações desiguais de poder” (WODAK, 2004, p. 235). Já Thompson (1990) “se interessa por determinar se as formas ideológicas discursivas estabelecem ou sustentam relações de dominação”.

As ideologias estão presentes na sociedade de diversas formas em praticamente todas as ações coletivas humanas, visto que tudo que se constrói em termos de relações humanas coletivas ocorre a partir de um ideal que se objetiva, de modo que beneficie mais tanto um coletivo maior, a exemplo de uma sociedade, quanto ao favorecimento de um grupo restrito de indivíduos. A função da ACD é mostrar como essas ideologias estão presentes no texto, como formas de manipulação e, com isso, contribuir na formação de cidadãos conscientes, que sejam capazes de entender como esse processo nem sempre é benéfico para a coletividade.

A própria atribuição da ACD de conscientizar os leitores de possíveis ideologias é também uma forma de ideologia, a ideia de esclarecer o indivíduo sobre o que está por trás do texto, ou seja, a ideologia de tornar o leitor consciente e crítico que, conseqüentemente, estará apto para libertar-se das amarras ideológicas do poder e se tornar um agente de mudanças sociais. Porém, podemos dizer que essa é uma ideologia de libertação, a ideologia da conscientização das ideologias de dominação e manipulação. As teorias críticas, a exemplo da LC e sobretudo a ACD, têm a função de despertar o leitor para os reais sentidos que estão implícitos nos discursos das situações sociais de comunicação. O cidadão é constantemente manipulado a fazer algo que mais atende ao interesse de terceiros, como na aquisição de bens e serviços, no discurso religioso, no discurso político, dentre outros.

As teorias críticas, portanto, também a LC e a ACD, possuem uma posição especial como guias para a ação humana. Elas objetivam a produção de conscientização e de emancipação. Tais teorias buscam não apenas descrever e explicar, mas também expor um tipo particular de engano. Ainda que adotem conceitos diferentes de ideologia, as teorias críticas pretendem despertar nos agentes a consciência de que, com frequência,

eles são enganados a respeito de suas próprias necessidades e interesses (WODAK, 2004, p. 236).

A autora enfatiza a função das teorias críticas como um meio de conscientização de todos os sistemas manipuladores pelo discurso. A ACD se ocupa das formas linguísticas manipuladoras que estão a serviço do poder, demonstrando o quanto a língua pode ser usada de acordo com os interesses de poder pelas ideologias, porém, o poder não se expressa, exclusivamente, a partir dos elementos linguísticos, mas também pelo controle que indivíduos ou grupos que o detém exercem sobre as diversas relações sociais: trabalho, religião e política. A ACD está, de alguma forma, relacionada com os princípios básicos da teoria crítica com que trabalha a LC: “a constituição do conhecimento; investigação da construção do discurso nas instituições sociais e como o discurso constrói estas; processos das ideologias nas instituições; e obtenção e manutenção do poder dentro de uma comunidade” (WOAK, 2004, p 238). Assim, a ACD dá ênfase à análise textual, que evidencia as relações de poder e a resistência que direcionam e transformam o meio social. A análise da dimensão textual, segundo a visão de Fairclough (1992), é definida nos itens e subitens que serão explicitados a seguir.

2.4.5 Itens de Análise Crítica do Discurso

Feita a explanação mais geral de ACD até aqui, parte-se agora para a especificação deste trabalho, que é o uso da Análise Crítica do Discurso no texto jornalístico (notícia) nas mídias sociais nas aulas de leitura. “A análise textual pode ser organizada em quatro itens: ‘vocabulário’, ‘gramática’, ‘coesão’ e ‘estrutura textual’” (FAIRCLOUGH, 1992, p. 103). Partindo da dimensão ideacional do discurso, pelo fato de se tratar da análise crítica, que se refere às relações de poder, mudanças e transformação sociais, abordar-se-á o item vocabulário, especificando-se no tópico significação de palavras. Não se deu muita ênfase ao estudo da estrutura textual do gênero notícia, restringindo-se a uma visão geral das partes constitutivas desse gênero, visto que o foco principal aqui não é o estudo do gênero, mas a análise crítica desse gênero publicado na modalidade digital dos principais jornais de Pernambuco.

2.4.6 Vocabulário

O sentido das palavras nas práticas discursivas é de fundamental importância no que diz respeito à análise crítica do discurso, pois a relação entre palavra e significado tem uma

variedade muito grande, visto que uma palavra pode assumir diferentes significados, assim como diferentes graus de significação podem ser representados por mais de uma palavra.

[...] as palavras têm tipicamente diferentes significados, e estes são ‘lexicalizados’ tipicamente de várias maneiras (embora isso seja um tanto enganoso, porque a lexicalizações diferentes mudam o sentido [...] isso significa que como produtores estamos diante de escolhas sobre como usar as palavras e como expressar um significado por meios de palavras, e como intérpretes sempre nos confrontamos com decisões sobre como interpretar as escolhas que os produtores fizeram (que valores atribuir a elas) (FAIRCLOUGH, 1992, p. 230).

Nesse contexto, o autor explicita a força da significação da palavra na elaboração do texto, pois, os diferentes graus de significação entre palavras que contém significados semelhantes, são utilizados como recursos discursivos aqueles que são mais estratégicos na propagação e manutenção de posicionamentos ideológicos e poder. A manipulação do léxico na produção textual é uma poderosa estratégia discursiva para se induzir o leitor a aceitar certo posicionamento ideológico que se pretende estabelecer. O léxico representa o material que o escritor manipula e o quanto de habilidade ele possui ao usá-lo a seu favor para alcançar seu objetivo real de produção escrita. Henriques (2018, p. 80) ressalta que os campos lexicais, também denominados por estudiosos como campos semânticos fornecem as provas linguísticas que justificam a interpretação de textos. Assim, as diversas relações semânticas entre diversas palavras formam campos denominados campos semânticos, que fornecem recursos discursivos para a concretização do objetivo pretendido no texto. Observemos a seguinte ilustração de campos associativos lexicais.

Figura 2: Constelação da palavra escravidão



Fonte: Henriques (2018, p .77)

A figura acima mostra alguns exemplos de campos associativos possíveis entre palavras a partir da palavra escravidão. Entre esses campos associativos, temos o campo semântico nas linhas 1 e 2. A palavra *cativoiro* pode ter sentido diferente de escravidão, dependendo do contexto, mas tem uma relação semântica muito forte com a palavra escravidão. Essas associações semânticas de uma palavra representadas pelas palavras de um campo de significação constituem os graus de sinonímia de uma palavra que pode ser usada por quem escreve, no sentido de enfatizar aquilo que quer destacar ou minimizar o sentido de algo. Por exemplo, ao querer destacar o discurso de uma personalidade política contra o seu adversário em um noticiário, opta-se pela palavra *atacou*, em vez da palavra *falou*. Isso é, optou-se por uma palavra que tem uma carga semântica de agressividade para representar apenas uma fala. Essas são as escolhas que o autor faz para atender aos seus objetivos, pelo discurso. Há, nesse caso, uma manipulação de sentidos de forma implícita para quem ler, sem fazer uma análise crítica da leitura.

Na conhecida análise sêmica da Semântica Estrutural do campo lexical de “assentos”, temos os diversos sinônimos desta palavra, que apresentam conjuntos de traços semânticos diferentes em cada um dos sinônimos.

Figura 3: Análise sêmica de B. Pottier

	S1	S2	S3	S4	S5	S6
cadeira	+	+	-	+	+	+
poltrona	+	+	+	+	+	-
tamborete	-	+	-	+	+	+
canapé	+	-	+	+	+	+
pufe	-	+	-	+	+	-

S1 = com encosto
 S2 = para uma pessoa
 S3 = com braços
 S4 = com pé(s);
 S5 = para sentar;
 S6 = com material rígido

Fonte: Fiorin (2022, p. 14 - 15)

A demonstração dos traços semânticos da palavra cadeira na figura acima deixa bem evidente que encontrar um sinônimo perfeito de uma palavra é muito difícil, porque cada uma das representações de sentidos (palavras) apresenta uma combinação de traços semânticos diferente de outra. Isso implica dizer que cada item lexical tem uma diferença de sentido e isso se torna uma ferramenta discursiva dentro de um texto. Por exemplo, numa analogia bem simples, alguém que só tem um tamborete para sentar pode enaltecer o seu móvel, denominando-o como a sua poltrona. Isso é bastante enganoso, mas pode ser usado de forma discursiva como um recurso de linguagem. Neste trabalho, levaremos o aluno a refletir sobre o uso de determinados termos no texto do gênero notícia, analisando qual o motivo de escolha de determinada palavra, que poderia ser facilmente substituída por outra de mais utilização naquele contexto. Essa visão crítica do que se está lendo facilitará a interpretação textual nas aulas de leitura.

Esses recursos expressivos de jogos de sentidos das palavras são bem recorrentes nos textos jornalísticos em geral, porém observa-se que nos títulos das notícias essas práticas são bem mais visíveis, pois o título e o lide de uma notícia são produzidos também com o intuito de chamar a atenção do leitor. “O título é a designação que se põe acima da matéria, chamando a atenção do leitor da mesma, de forma objetiva, clara, apelativa, resumida, capaz de prender qualquer um que lhe ponha os olhos e de levá-lo ao texto” (BAHIA, 1967, p. 5). De acordo com a visão desse autor, o título de uma notícia é decisivo para que os leitores despertem seu interesse na leitura do texto. É nesse ponto que o jornalista investe em recursos linguísticos,

sobretudo, o recurso de significação de palavra para atingir os seus objetivos de leitura, tais como mais leitores e a indução das suas ideologias.

3 GÊNEROS TEXTUAIS, LEITURA E ENSINO

Os gêneros textuais são formas de comunicação verbal, que estão diretamente ligadas às atividades sociais comunicativas humanas. As inúmeras atividades sociais do homem, na sua maioria, acontecem por intermédio da comunicação verbal. Nos estudos iniciais de gêneros discursivos com Bakhtin (2016), observa-se a ênfase dada à ligação entre atividades humanas e linguagem “[...] todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana [...]” (BAKHTIN, 2016, p. 11). Resende e Ramalho (2027, p. 13), abordando a transdisciplinaridade da ACD, afirma que essa provém da operacionalização de diversos estudos em que Fairclough (2001) destaca Foucault e Bakhtin, cujas perspectivas vinculam discurso e poder e exercem forte influência sobre a ACD.

Adotando aqui, neste capítulo, um pouco da teoria de Bakhtin, com o intuito de fundamentar a concepção de gênero e não como base teórica deste trabalho, percebe-se que esse autor destaca o enunciado como unidade da comunicação e não os elementos linguísticos, daí a origem da consideração das atividades humanas como de fundamental importância nas formações discursivas dos enunciados, ou seja, a comunicação está ligada aos diversos campos de ação humana e esses, por sua vez, dão origem aos gêneros textuais. Esse entrelaçamento entre ação e comunicação impulsiona a forma com a qual a linguagem escrita ou oral se apresentará em cada campo. Então, é evidente que uma boa prática pedagógica na área de linguagem não pode deixar de levar em alta consideração a abordagem de gênero discursivo ou gênero textuais, visto que tais gêneros se originam da necessidade de se desenvolver uma atividade comunicativa adequada em determinada área de atuação humana.

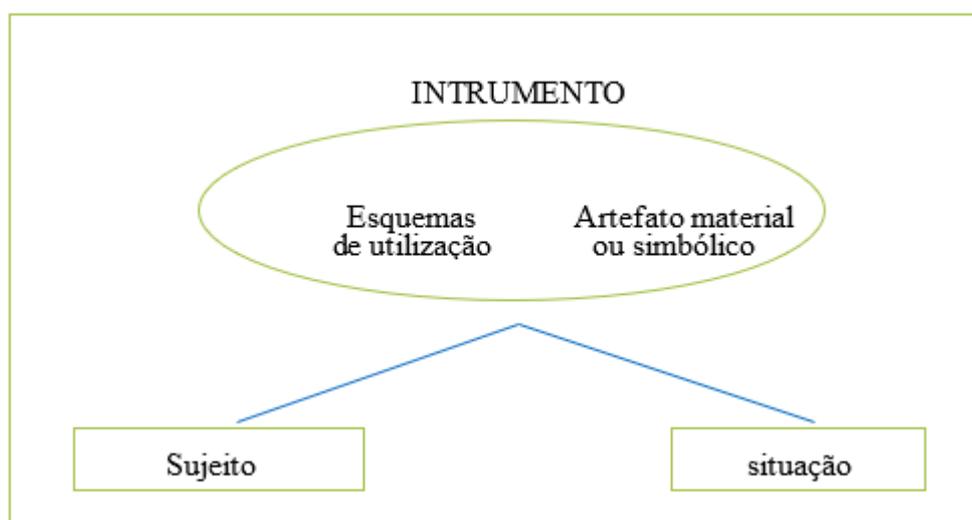
Schneuwly e Dolz (2004), em um debate quase filosófico, assim determinado pelos autores, denominam o gênero textual como um instrumento material de produção, afirmando que uma totalidade de apropriação desses instrumentos corresponde a uma totalidade de capacidades dos indivíduos. Nessa perspectiva psicológica, a ação humana representada aqui pelo instrumento (gênero) se materializa sobre dois polos: o sujeito e o objeto. Em outras palavras, o sujeito age sobre um objeto que representa determinado tema (assunto) no processo de comunicação. “A psicologia tende em geral a conceber a atividade humana como acontecendo entre dois polos: O sujeito de um lado e o objeto sobre o qual ele age ou a situação na qual ele age, de outro” (SCHNEUWLY, DOLZ, 2004, p. 21). Já na visão interacionista, a ação humana, correspondendo ao instrumento (gênero), é concebida de forma tripolar: o sujeito

que age, o objeto sobre o qual se age e a situação sobre a qual se age, ou seja, o processo de ação acontece sobre as perspectivas da pessoa que age, do objeto (sobre o que se está agindo) e a situação (condições pela qual está acontecendo).

Segundo a proposição de Rabardel, pode-se conceber o instrumento (ou ferramenta como tendo duas faces, por um lado, há o artefato material ou simbólico, isto é, o produto material existente por fora do sujeito, materializado, por sua própria forma, as operações que tornam possíveis os fins aos quais o instrumento é destinado; por outro lado - o do sujeito - há os esquemas de utilização do objeto que articulam suas possibilidades às situações de ação (por exemplo, tarefas a resolver) (SHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 21-22).

Para ilustrar melhor essa visão, que os Shneuwly e Doz (2004) a denominam de quase filosófica, evidencia-se a figura tripolar do instrumento. Nesse esquema, teremos as três faces do processo da ação humana, que se correlaciona com a ação comunicativa pelos gêneros textuais e as suas respectivas subdivisões no que se refere ao objeto sobre o qual se age: esquemas de utilização e artefato materiais ou simbólico.

Figura 4: Tripolaridade do instrumento



Fonte: Shneuwly e Dolz, (2004, p. 22)

Assim, o gênero textual é visto de uma maneira bem generalizada, para que se tenha uma concepção basilar da origem de um gênero textual, como um instrumento da linguagem, ou seja, o suporte base pelo qual a linguagem acontece no meio social.

Referindo-se a uma visão tradicional bakhtiniana, os autores acima citados resumem o gênero nas seguintes posições:

cada esfera de troca social elabora tipos relativamente estáveis de enunciados: os gêneros; três elementos os caracterizam: conteúdo temático - estilo - construção composicional; a escolha de um gênero se determina pela esfera, as necessidades da temática, o conjunto dos participantes e a vontade enunciativa ou intenção do locutor (SHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 23).

Dessa forma, observa-se que o gênero funciona como verdadeiro instrumento de comunicação utilizado nas diversas trocas sociais caracterizado pelo tema, estilo e construção composicional.

Diante disso, chega-se à conclusão de que conhecer a estrutura interna de uma língua como o léxico e a sua estrutura gramatical, é de suma importância para a boa comunicação, mas por si só não é suficiente para tornar um usuário da língua competente. É necessário conhecer todas as circunstâncias que envolvem o texto, como tempo, lugar, intenção, sujeitos e o gênero discursivo. Segundo Bakhtin (2016), nenhum fenômeno novo (fonético, lexical, gramatical) pode integrar o sistema da língua sem ter percorrido um complexo e longo caminho de experimentação e elaboração de gênero e estilo. Em outras palavras, todo fenômeno novo de uma língua teve origem primeira em um campo de atuação expresso em um determinado gênero textual pela interação entre os sujeitos daquele campo de atuação. Nessa perspectiva, todo e qualquer termo novo da língua é usado primeiramente em algum discurso (gênero) para depois ser oficializado pela língua.

“A abordagem enunciativa-discursiva de Bakhtin dá ênfase ao processo de interação verbal e ao enunciado” (SOUZA, 2010, p. 64). A interação entre emissor e receptor representa um processo de entendimento de ideias, confrontação dessas ideias, refutação e reformulação. Todo esse movimento no ato de interagir com o texto requer um conhecimento muito maior do que simples conhecimento estrutural da língua. Os gêneros textuais jornalísticos apresentam uma série de elementos extratextos que, se estrategicamente bem utilizados, podem fornecer uma série de informações que desenvolvem o processo cognitivo do aluno na interação comunicativa pedagógica da atividade em sala de aula.

“A interação verbal efetiva-se por meio de enunciados considerados relativamente estáveis, chamados de gêneros, embora essa estabilidade deva ser examinada com ressalvas, porque os gêneros estão em constantes transformações” (SOUZA, 2010, p. 64). A interação se estabelece teoricamente a partir das duas características do enunciado de Bakhtin: a dialogia e a polifonia. Na percepção dialógica, o texto é composto pela interação com outros textos já lidos pelo leitor, no contexto social. A polifonia se trata das outras vozes que estão dentro do texto, que não são do produtor, mas de terceiros que estão ali para legitimar ou embasar a voz do produtor. Nesse sentido, os gêneros jornalísticos têm de forma acentuada essas características,

daí a sua importância na contribuição como material de práticas pedagógicas no ensino de leitura e produção textual nas aulas de língua portuguesa. Todo esse movimento dialógico e polifônico do texto gera no aprendiz o desenvolvimento psíquico no seu processo de aprendizagem. Tratando da importância do texto dos gêneros opinativos, Schneuwly (1992) valida os gêneros jornalísticos como recurso pedagógico importante.

A função do ensino é justamente a de criar a ZDP (zona de desenvolvimento proximal de desenvolvimento), ativar os processos internos, gerar tensões e propor instrumentos que possam solucioná-los. Dentre esses instrumentos, estão os gêneros, e aqui destacamos os opinativos, porque possibilitam o desenvolvimento da criança por meio da aquisição de outras competências (convencer e persuadir) usadas socialmente, e não se limitando, portanto, as interações da criança aos textos de ficção, como o mais usual no ensino em fase inicial.

O autor reforça a ideia de que o texto jornalístico em sala de aula contribui para o fato de até mesmo ampliar a experiência de leitura do aluno de forma que vá além do texto de ficção. Assim, o jornal se apresenta também como uma das mais importantes ferramentas para uma abordagem interacionista sociodiscursiva em sala de aula, devido à sua multiplicidade de gêneros textuais, que são formas comunicativas socialmente elaboradas, com variados temas ligados às ações sociais. Para Marcuschi, o gênero é uma referência concreta para o aluno que estabiliza os elementos formais e rituais de práticas.

Na ótica da escola, os gêneros se tornam um ponto de referência concreto para o aluno, operando como 'entidades intermediárias que permitem estabilizar os elementos formais e rituais das práticas'. Torna-se, assim, operar com os gêneros que asseguram um quadro de estratégias para análise e a produção textual. (MARCUSCHI, 2008, P. 219 p. 219).

A ligação entre a Análise Crítica do Discurso e a abordagem de gênero textual pode ser um meio indispensável na busca do sentido do texto por parte do aluno, pois tudo que se refere ao texto é uma pista na busca da compreensão e interpretação. A ACD vai mostrar ao aprendiz aquelas informações que não estão na mira direta dos elementos linguísticos, tais como, identidades dos sujeitos, a intenção do autor, a relação de influência do produtor sobre o leitor, situação de comunicação, tempo e espaço de produção, entre outras. Todas essas informações vão encadeando o sentido do texto para o aprendiz. A concepção do gênero como modelo pelo qual os elementos linguísticos vão se organizar no texto é tão essencial no processo de aprendizagem quando o sistema de signos internos da língua. Quanto a esse respeito, diferentes teorias de análises discursivas têm o gênero como relevante na busca do sentido do texto. Charaudeau propõe o seguinte:

A linguagem não se refere somente ao sistema de signos internos a uma língua, mas a sistemas de valores que comandam o uso desses signos em circunstâncias de comunicação particulares. Trata-se da linguagem enquanto ato de *discurso*, que aponta para a maneira pela qual se organiza a circulação da fala numa comunidade social ao produzir sentido (CHARAUDEAU, 2008, p. 33).

Todos esses aspectos que qualquer análise discursiva pode abordar, coloca o gênero como primordial a ser abordado na pedagogia do ensino de língua. Nessa perspectiva, os textos jornalísticos também se apresentam como uma fonte de variedade de gênero importante para a bagagem de experiências linguísticas do aluno, visto que são textos com mais aproximação da vida real em sociedade.

A concepção de ensino ligada a importância dos gêneros textuais se harmoniza muito bem com atividades pedagógicas que utilizam os jornais como material de leitura sob a ótica da teoria da Análise Crítica do Discurso. Dessa forma, abordam-se os diversos elementos que compõem um discurso para uma leitura crítica: contexto social, gênero, função da linguagem, contexto situacional, dentre outros aspectos. Um exemplo disso é que é mais fácil se conhecer a intenção discursiva de um político de esquerda/direita ou de um técnico de um determinado time de futebol por causa do fato de conhecermos o contexto em que cada um está inserido, além da finalidade dos textos jornalísticos, que, na sua maioria, é a informacional. Os próprios documentos oficiais orientadores da educação brasileira, PCN e BNCC (BRASIL, 1998; 2018) reiteram a necessidade do uso dos gêneros textuais em práticas pedagógicas de Língua Materna, com foco também nos gêneros de domínio jornalístico.

Sugere-se, ainda, o planejamento de modalidades didáticas que garantam a regularidade das práticas de leitura desses gêneros, como as rodas de jornais impressos/virtuais e rodas de conversa para compartilhar as leituras. É importante, também, levar o estudante a refletir sobre os diferentes suportes e modos de circulação desses gêneros (BRASIL, 2018, p. 117).

Diante disso, fica evidente que é indispensável a abordagem dos gêneros textuais jornalísticos em práticas pedagógicas que visem uma educação significativa e eficaz no estudo de leitura e compreensão de texto na escola brasileira, em que os índices de desenvolvimento em leitura e escrita não são favoráveis. Portanto, deve-se mostrar ao estudante que todos os textos se apresentam em modelos estruturais socialmente estabelecidos, de acordo com as suas funções, explicitando para o aluno um aspecto importante (o gênero textual), o que contribui bastante para a compreensão e a interpretação do enunciado.

3.1 O gênero notícia

Há dois motivos importantes para que o texto jornalístico, e sobretudo a notícia, seja considerado um relevante material pedagógico na aula de leitura: primeiro, trata-se da linguagem dos gêneros jornalísticos que é clara e direta; segundo, os temas abordados são de interesse público. Quanto à linguagem, o jornal tem uma preocupação em usar uma modalidade linguística, de forma que abarque todas as camadas sociais, sem fugir o padrão da língua. Como o principal objetivo é de informar, teoricamente falando, o gênero jornalístico tem por meta chegar ao intelectual e ao trabalhador comum, ou seja, o jornal deve ser acessível às pessoas de maior desenvolvimento em leitura, assim como as de menores desenvolvimento em leitura. Isso faz com que os jornalistas dinamizem a linguagem para atingir esse objetivo. A linguagem informal, despreocupada de regras e normas, flui com naturalidade entre as classes sociais menos favorecidas intelectualmente. Até mesmo entre as pessoas de alto grau escolar há uma tendência ao predomínio de uma linguagem mais informal possível em nome da boa compreensão. A linguagem formal e a linguagem padrão urbana são impostas politicamente como as corretas, com maiores usos em classes mais intelectualizadas e aceitas nas relações oficiais. O jornal Trilha faz esses dois usos, de forma que a sua linguagem seja aceita por todas as classes sociais que fazem uso dessas duas variedades linguísticas. Falando sobre a linguagem jornalística, Lage (2006, p. 49-50) afirma:

A conciliação entre esses dois interesses - de uma comunicação eficiente e de aceitação social - resulta a restrição fundamental a que está sujeita a linguagem jornalística: ela é basicamente construída de palavras, expressões e regras combinatórias que são possíveis no registro coloquial e aceitas no registro formal.

O autor pontua a habilidade na escolha da linguagem do texto jornalístico, de forma que seja compreendida e aceita por todas as classes sociais. Portanto, é na linguagem que reside uma importante característica do texto jornalístico para o ensino de leitura na educação fundamental, sobretudo, na modalidade do EJA, pois essa linguagem vai facilitar para que o aluno da referida modalidade aproxime o seu uso da língua ao texto com o qual vai se deparar nas aulas de leitura.

A notícia é a alma do jornal, pois este gênero representa a função de informar o que está acontecendo na época atual. Lustosa (1996, p. 17) afirma que “noticiar é a técnica de relatar um fato”, e ainda acrescenta que a “notícia é o relato”, não o fato. O texto noticioso tem características que o tornam singular quanto ao interesse do leitor: ineditismo (o caráter de

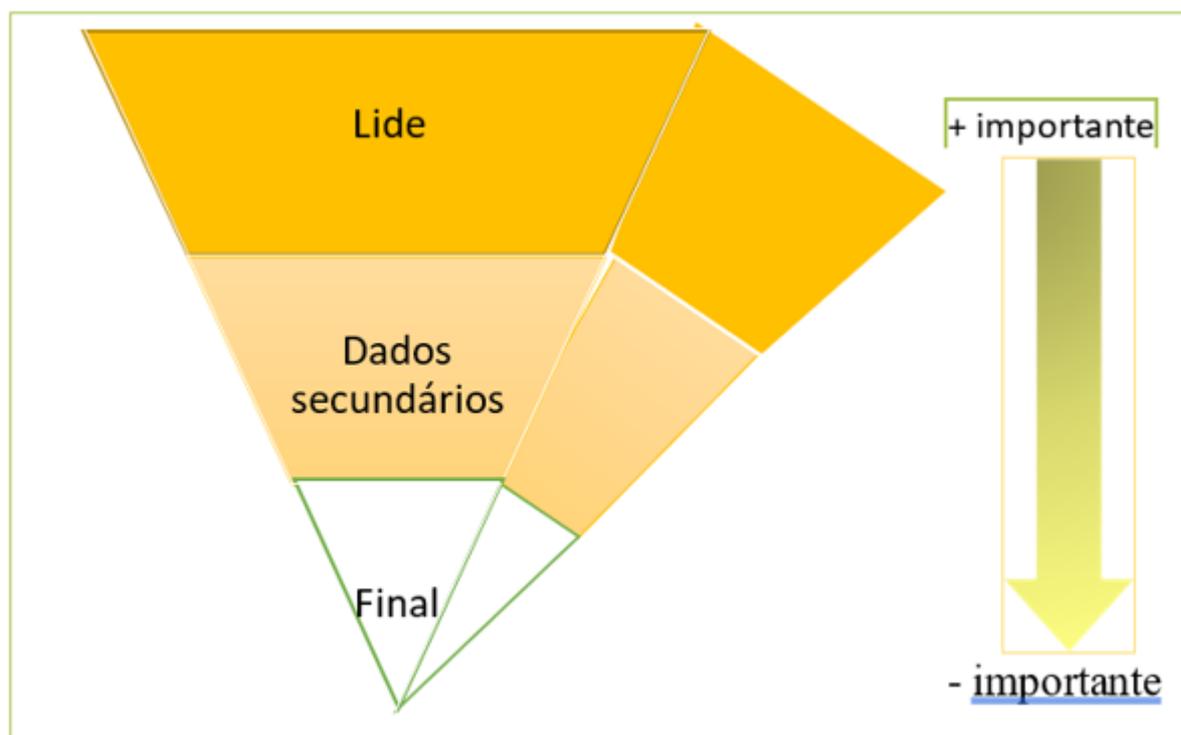
ineditismo desperta maior atenção), improbabilidade (fatos mais improváveis despertam a curiosidade), interesse (tema de interesse da vida das pessoas chamam mais a atenção delas), empatia (identificação com a forma de tratar o tema) e proximidade (acontecimentos próximos do leitor). Tais características “despertam a curiosidade, crença, sensações e ações de consumo do próprio meio de comunicação” (HERNANDES, 2012).

Quanto aos temas abordados nos gêneros jornalísticos, destaca-se o fato de que trazem sempre temas de interesse público com o objetivo teórico de informar. O gênero notícia, assim como também a reportagem, têm uma organização estrutural bem peculiar, composta de título, subtítulo ou sobretítulo, lide e desenvolvimento.

- a) Título tem como função chamar atenção do leitor;
- b) Subtítulo/sobretítulo ou segundo título tem a função de esclarecer mais o que foi declarado no título;
- c) Lide é um resumo de tudo que foi falado e compõe primeiro parágrafo do texto;
- d) Desenvolvimento é o relato do que aconteceu com todos os detalhes possíveis, informações secundárias da notícia;
- e) Final é o último parágrafo que fecha, conclui o texto notícia.

A figura da pirâmide invertida ilustra, de modo prático, a organização estrutural do texto notícia, de acordo com o grau de importância de cada parte.

Figura 5: Pirâmide invertida



Fonte: Rojo e Barbosa (2014, p. 48)

Essa estrutura do gênero notícia se justifica pela necessidade do jornal de prender o leitor ao texto ao ponto dele não se esquivar da leitura. Em outras palavras, o leitor toma conhecimento da notícia ao ler o título. Já no primeiro parágrafo (lide) lhe satisfaz a curiosidade de saber o que aconteceu de forma rápida e resumida. O lide também pode despertar o leitor para querer saber mais detalhes do ocorrido, assim, o indivíduo tem que ler todo o texto.

Quanto ao tema político noticiado nas mídias digitais jornalísticas, pode-se dizer que está diretamente ligado à vida social, pois são as decisões políticas que mobilizam a vida em sociedade de forma positiva ou negativa. Vivemos em um mundo em que a informação é muito valiosa, tanto para saber o que está acontecendo no mundo, quanto para se conhecer as oportunidades de negócios, assistências públicas, oportunidades de empregos, dentre outros aspectos. Ser uma pessoa informada hoje em dia é ser um indivíduo consciente das transformações de um mundo muito dinâmico. Essa mesma necessidade de ser consciente dos atuais acontecimentos leva à necessidade de consumir noticiários políticos e diversos outros. O cidadão bem-informado politicamente será mais capaz de tomar decisões conscientes. O conteúdo informacional hoje é indispensável ao cidadão crítico e atuante no seu meio social.

Dessa forma, temos nos textos jornalísticos fontes de variados temas instantaneamente atualizados, para que a população desenvolva a sua capacidade de informação e de emitir

opiniões sobre os fatos. Sendo uma das grandes fontes de temas atualizados, o gênero notícia ou a reportagem levam vantagem contra qualquer outra fonte de texto trabalhada nas aulas de leitura em sala de aula. Uma leitura com olhar na análise crítica do discurso vai ser bem articulada nesse gênero textual, que aporta uma infinidade de temas atuais e de interesse social, propiciando, assim, ao aluno, um repertório enorme de assuntos que formará a sua consciência crítica e cidadã.

4 ANÁLISE DO DISCURSO MIDIÁTICO

Na formação de um leitor crítico e consciente, há que se levar o aluno a uma constante reflexão sobre tudo que lê, desenvolvendo um senso de consciência sobre o que está escrito e todas as circunstâncias que envolvem o contexto de produção, como intenção do sujeito produtor do texto. Dizer que o texto jornalístico, notícia ou reportagem é isento das impressões ou opiniões do jornal ou do seu autor é não ler o texto com uma visão global das circunstâncias que envolvem uma produção textual, pois jamais um texto vai ser totalmente imparcial sobre o tema abordado. Charaudeau (2006), que não é linha teoria da ACD, referindo-se aos textos informativos no que diz respeito à imparcialidade, faz uma série de indagações sobre a questão do objetivo único e exclusivo, de transmitir a informação de forma imparcial sobre os acontecimentos:

Essa definição mínima, por mais altruísta que pareça, suscita problemas consideráveis: quem é o benfeitor e quais são os motivos de seu ato de informação? Qual a natureza do saber a ser transmitido e de onde ele vem? Quem é esse outro para quem a informação é transmitida e que relação mantém com o sujeito informador? Enfim, qual é o resultado pragmático, psicológico, social desse ato e qual o seu efeito individual e social? (CHARAUDEAU, 2006, p. 33).

Analisar o discurso dos gêneros jornalísticos, sobretudo, a notícia e a reportagem, não é uma tarefa nada fácil, pois, na produção desses gêneros, há uma série de fatores, políticos, econômicos, que influenciam diretamente nesse gênero discursivo. Ainda na visão desse autor, que não pertence à teoria crítica do discurso, a mídia que deveria ser o instrumento de luta contra o poder, torna-se meio de manipulação para a perpetuação desse.

[...] O mundo das mídias tem a pretensão de se definir contra o poder e contra a manipulação. Entretanto as mídias são utilizadas pelos políticos como um meio de manipulação da opinião pública – ainda que o sejam para o bem-estar do cidadão; [...] (CHARAUDEAU, 2006, p. 17).

Vivemos em uma sociedade em que o poder econômico se sobrepõe às decisões de políticas públicas. Os órgãos midiáticos também integram as políticas empresariais privadas, pois também são empresas que defendem os seus interesses privados, porém, a razão de ser dessas empresas, ou seja, a sua missão empresarial é, teoricamente, transmitir a informação de forma objetiva e imparcial. O suposto procedimento diante da sua produção é a alma da sua existência e isso é propagado a todos os instantes como divulgação do seu produto, informações “isentas de opinião”. É diante dessa circunstância que entra a arte do discurso jornalístico para

transmitir a informação com aparência de uma total imparcialidade, mas que induz os leitores às suas ideologias políticas, as quais toda instituição empresarial possui, porque é natural a qualquer ser ou instituição reger-se por algum ideal, qualquer que seja.

As ideologias presentes nos textos não se configuram exclusivamente aos interesses econômicos privados. Ao defender-se uma ideia, ainda que esta seja na intenção de um interesse, ou um bem público, o discurso fica impregnado daquela subjetividade ideológica e se torna tendencioso àquele pensamento, fechando-se para outras possibilidades, tornando-se, de certa forma, manipulador. A arte de escrever requer inspirações, que são sentimentos intrínsecos da pessoa que escreve. Tais inspirações, de certo modo, sobrepõe-se ao discurso no sentido de convencer o leitor de que a realidade é aquela, não acontecendo o contrário com o escritor do texto jornalístico. Charaudeau (2006, p. 17) ainda ressalta:

o cidadão aparece com frequência como refém das mídias tanto pela maneira como é representado quanto pelos efeitos passionais provocados, e que seu estudo sobre o discurso midiático se justifica não para torná-las mais performáticas e mais rentáveis nos mercados mundiais, mas sim por não precisarmos de cair em falsas aparências.

Conscientizar os alunos sobre esses aspectos, citados pelo autor, que envolvem as produções midiáticas é torná-los aptos a uma leitura autônoma e libertadora, que os leve a ter uma consciência crítica daquilo que leem. Isso é o principal objetivo deste trabalho pela Análise Crítica do Discurso, pois o desenvolvimento de um aprendizado efetivo de leitura não pode fugir a essa noção contextual da produção nos gêneros midiáticos. O domínio de leitura requer a capacidade de análise dos mecanismos da produção textual, que possibilite o direcionamento do leitor aos objetivos do texto, ainda que se saiba que essa capacidade de entendimento não depende exclusivamente da indução do sujeito produtor, mas também das habilidades do leitor. Portanto, é inegável que o conhecimento dos recursos discursivos é decisivo para que se identifique uma intenção ou não de manipulação do leitor no texto em determinado tema. Esses elementos discursivos são de variados aspectos: vocabular, semântico, gramatical, ideológico, social, entre outros. Nesse contexto, a imagem ganha um papel importante como elemento discursivo, sobretudo no texto jornalístico da notícia.

4.1 A imagem da notícia como representação concreta do discurso jornalístico

A imagem no texto jornalístico tem a função de colaborar com o texto escrito como se fosse um instrumento da orquestra, para que culmine em um som harmonioso que encante os ouvidos de quem se propõe a escutar o texto musical. Quanto maior for o impacto desejado na

notícia, maior será o capricho no ângulo das fotos e da escolha dessas para representar a mensagem textual, pois a memória da imagem é mais marcante e, conseqüentemente, mais difícil de esquecer do que o texto lido ou ouvido. Isso se torna um artifício do jornal na missão de transmitir o conhecimento e até mesmo na intenção de manipular a opinião do público sobre determinado assunto.

A fotografia no jornal funciona como uma forma de evidência da realidade retratada no texto, situando supostamente o leitor no cenário do acontecimento narrado. A imagem é uma forma de tentar transmitir para leitor a sensação de estar presente diante dos fatos, ou seja, é um meio prático marcante (expressivo), que coaduna com o relato da notícia. O poder imagético é minuciosamente observado pelos jornalistas, no intuito de demandar mais expressividade ao texto. Abordando a importância da legenda na fotografia, Lustosa (1996, p. 157) destaca a relevância dessa para o texto notícia:

A distinção entre simplesmente fotografar e reportar um fato por meio da fotografia foi percebida, empiricamente, há muitos anos, pelos próprios fotógrafos, redatores e editores dos jornais e das revistas. [...] Uma boa fotografia permite ao leitor perceber uma mensagem rica, sem que, necessariamente, haja um texto para completar a informação.

O autor afirma que uma boa fotografia pode tornar a legenda redundante e tal é o poder que uma imagem bem-feita pode transmitir. Logicamente, os jornais utilizam com maestria essa linguagem visual a seu favor.

As novas tecnologias digitais intensificaram a função imagética nos textos jornalísticos. As facilidades de acesso às mídias sociais pelo grande público por intermédio das redes sociais, sem nenhum custo adicional para a pessoa que acessa, tornaram o recurso imagético tão importante quanto os recursos da linguagem verbal, ou seja, aumentou de forma considerável a importância da linguagem não verbal no texto noticioso. A imagem hoje, sem dúvidas, ganhou espaço privilegiado pelas mídias sociais, pelo fato dela transmitir a ideia de uma comunicação representativa do fato material, que possa ser vista pelo leitor tal qual como aconteceu. Porém, há quem considere um exagero dos meios de comunicação no uso da imagem, como se ela diminuísse um pouco a importância das outras linguagens, como a escrita, por exemplo.

O jornalismo hodierno vivencia uma exagerada fé na imagem, como se esta fosse a garantia de uma maior fidelidade ao 'fato'; com efeito, mirram as mãos que mostravam, pela verve da escrita jornalística, aquilo que nenhuma imagem seria capaz de reportar (OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA, 2015).

Apesar de o Observatório da Imprensa fazer uma colocação um tanto desfavorável com relação ao uso exagerado das imagens, em defesa do texto escrito, na realidade, a imagem é a grande aliada da comunicação verbal jornalística, assim como de qualquer um processo de comunicação, o que é evidenciado em diversos gêneros textuais. Isso ocorre, por exemplo, em um manual de equipamento eletrônico, que se utiliza da imagem para que as suas normas sejam bem compreendidas, visto que só com o texto escrito se tornaria mais difícil o seu pleno entendimento. A evidência do poder da imagem faz com que os jornais se utilizem dessa ferramenta para comunicar junto ao texto escrito os fatos relatados de acordo com as suas ideologias sociais e políticas, visto que é praticamente impossível um texto totalmente imparcial. Observando as imagens que são publicadas juntas às matérias escritas, percebe-se facilmente o motivo daquela escolha de foto, pelos seus diferentes ângulos e expressões fisionômicas das pessoas retratadas no texto. Procura-se colocar a foto que mais expressa o sentimento ou estado emocional que o jornal quer transmitir para o público sobre a pessoa descrita na matéria ou situação. Isso é uma forma de induzir o leitor a crer naquela impressão que o jornal quer transmitir, seja o real estado emocional da pessoa ou não, simplesmente o que importa é o que o jornal quer transmitir. Esse uso exagerado da linguagem imagética fica bem mais visível nas plataformas de redes sociais dos principais jornais. Com o intuito de se mostrar o poder das fotografias, serão apresentadas, a seguir, algumas imagens extraídas do Instagram dos principais jornais de Pernambuco. Como se sabe, o Instagram trabalha a notícia com um mínimo de texto possível, porém, o uso da imagem se torna preponderante ao relatar a notícia na referida plataforma.

Figura 6: Postagem do Instagram – JC/PE -1



Fonte: Jornal do Commercio (2022)

Figura 7: Postagem do Instagram – JC/PE -2



Fonte: Jornal do Commercio (2022)

Figura 8: Postagem do Instagram Folha de Pernambuco - 1



Fonte: Folha de Pernambuco (2022)

Figura 9: Postagem do Instagram - JC/PE - 3 Folha de Pernambuco - 1



Fonte: Jornal do Commercio (2022)

Observa-se, nas quatro imagens, uma relação da expressão facial dos políticos retratados com as mensagens escritas que intitulam as notícias em cada uma das postagens. Em outras palavras, o jornalista escolhe, dentre as diversas fotos que ele tem, aquela que melhor retrata o que está sendo relatado no post. Há uma harmonia entre o texto e a imagem, que tentam induzir o leitor a crer piamente no que se está relatado por escrito. É como se descrevesse na mensagem o que a expressão facial demonstra.

Na Figura 6 há uma diferença muito grande nos semblantes dos dois candidatos, o que está sendo retratado como mais bem colocado na pesquisa (Lula) esboça uma certa tranquilidade na expressão facial, enquanto o outro (Jair Bolsonaro) transmite um olhar perdido de uma certa angústia e decepção. Já na imagem ao lado (Figura 7), a expressão do presidente (na época da notícia) Bolsonaro, com um olhar de lado demonstra uma certa indignação, desprezo ou ódio, como se ele estivesse ouvindo a mensagem escrita que traz o post: “o próprio amigo do presidente confirmou o esquema de rachadinhas”¹, apesar de ter negado depois.

Na imagem da Figura 8, a Folha de Pernambuco coloca como título, em uma postagem no Instagram, uma declaração entre aspas, que afirma ser o presidente tão asqueroso que não merece nem comentário, junto com uma imagem do Bolsonaro, demonstrando uma fisionomia bem séria, talvez uma das piores fotos que ele já tenha tirado. Com isso, o jornal quer reafirmar o que diz a frase com uma imagem real do presidente, fazendo a associação entre imagem e texto. Já na quarta imagem (Figura 9), temos a foto do Lula (possível candidato à presidência em 2022), com uma expressão de preocupação e aflição, acompanhada de um uma frase, afirmando que Lula pede aos eleitores que esqueçam o passado dele e do PT e lancem o olhar para o futuro. Em outras palavras, o Jornal tende a induzir o eleitor ao fato de Lula assumir que ele e o partido do PT foram mesmos corruptos e os eleitores devem esquecer e dar-lhe mais uma chance. Na verdade, o Jornal se posiciona politicamente diante do fato narrado. A foto de Lula com a máscara e com um semblante de preocupação, sugere vários sentidos: a máscara escondendo a verdadeira face, o olhar de preocupação quanto à questão dos eleitores realmente o perdoarem ou não, pedir aos eleitores que esqueçam, induzir a confirmar a culpa, entre outros aspectos.

Portanto, é dessa forma que os textos jornalísticos estão conjugados com as imagens na transmissão do que o jornal quer expor para o público, pois esse meio de comunicação dá uma ênfase muito grande na linguagem imagética junto ao texto escrito. Isso acontece, porque, geralmente, todos os veículos de imprensa são imbuídos de conquistarem os seus leitores de forma persuasiva, utilizando-se, para isso, das diferentes linguagens, principalmente a visual, por ser de mais fácil internalização no íntimo do ser humano.

¹ Acordo ilegal entre parlamentares e os seus assistentes, em que o parlamentar oferece um emprego de assistente a alguém em troca dessa pessoa dividir (“rachar”) o salário com o próprio parlamentar. No caso descrito no post, refere-se a um possível sistema de “rachadinhas”, cometido pelo filho do presidente, Flávio Bolsonaro, quando era deputado estadual pelo Rio de Janeiro.

4.2 A análise crítica do discurso do texto jornalístico na aula de leitura

A leitura como processo de compreensão do texto não é uma tarefa fácil que se limita à decodificação dos elementos linguísticos, como já foi enfatizado anteriormente, mas um processo que requer uma grande experiência em leitura, observando as circunstâncias de interação social entre o contexto de produção e o contexto de recepção do texto, para que essas habilidades de compreensão sejam intuitivamente adquiridas. Marcuschi (2008) afirma que compreender exige habilidade, interação e trabalho. “Compreender não é uma ação apenas linguística ou cognitiva. É muito mais uma forma de inserção no mundo e um modo de agir sobre o mundo na relação com o outro dentro de uma cultura e uma sociedade” (MARCUSCHI, 2008, p. 230).

Sendo assim, a busca do professor por metodologias e materiais didáticos que facilitem essa interação entre os agentes, autor e leitor, inserindo-se de modo efetivo no mundo social do ato de comunicação, é fundamental para que a aula de leitura possa ser experimentada e conduzida sempre por uma forma mais efetiva. A produção jornalística se apresenta como um dos excelentes materiais de leitura que a escola pode utilizar nas suas aulas. Faria (1996, p. 11) ressalta que o jornal é uma fonte primária de informação, espelhando muitos valores, tornando-se, assim, um instrumento importante para o leitor situar-se e inserir-se na vida social e profissional. A autora ainda acrescenta que o jornal se transforma numa ponte entre os conteúdos teóricos dos programas escolares e a realidade.

O texto jornalístico tem um diferencial muito importante em relação a outros textos quanto a sua utilização em aulas de leitura, que diz respeito à sua função principal, que é a de passar a informação sempre atualizada para o leitor.

O jornalismo não é, porém, um gênero literário a mais. Se na literatura, a forma é compreendida como portadora, em si, de uma informação estética, em jornalismo a ênfase desloca-se para os conteúdos, para o quê é informado. O jornalismo se propõe a processar informações em escala industrial e para o consumo imediato. As variáveis formais devem ser reduzidas, portanto, mais radicalmente do que na literatura, (LAGE, 2006, p. 47).

Nesse sentido, para o autor, o texto jornalístico tem como função principal levar a informação às pessoas, sem se preocupar muito com o padrão de gênero discursivo, ou seja, o mais importante nessa esfera jornalística é o conteúdo que representa o motivo de se produzir o texto. Essa valorização do conteúdo pelos meios jornalísticos é positiva na aula de leitura, no sentido de que o conteúdo do texto é o que mais importa na leitura, na compreensão e na interpretação.

4.3 Análise crítica do discurso: as escolhas temáticas

A multiplicidade de aspectos que podem ser analisados em um discurso faz com que uma análise linguística crítica seja bem sistematizada, para que abarque todas as nuances linguísticas de um discurso. A ACD que estabelece uma análise discursiva mais abrangente em todos os aspectos, sobretudo o de que a língua é um instrumento de transformação social, divide a dimensão do discurso em prática social, prática discursiva e texto (FAIRCLOUGH, 1992). O referido autor apresenta três dimensões metodológicas ligadas a essas três dimensões do discurso: descrição, interpretação e explicação. A dimensão metodológica descritiva corresponde à análise dos elementos do texto ou dimensão discursiva do texto, a dimensão metodológica interpretação diz respeito à dimensão das práticas discursivas e a dimensão metodológica de explicação concerne à dimensão das práticas sociais.

Como o que nos interessa é o trabalho de leitura na sala de aula, aplica-se, aqui, a metodologia que corresponde à análise dos elementos do texto, ou seja, à análise textual, que, de acordo com a ACD, na visão de Fairclough (1992), divide-se em subcategorias de análise, a saber: vocabulário, que envolve significados de palavras, criação de palavra e metáfora; coesão, referindo-se ao uso de conectivos, ligados à argumentação; gramática da frase, referente aos posicionamentos dos elementos frasais, tais como orações, sintagmas, posicionando o tema da frase - categoria conhecida também como transitividade na linguística sistêmica de Halliday (1985). Fairclough (1992) separa cada uma dessas categorias de análise dentro da ACD, relacionando-as a atributos do discurso, tais como: argumentação, estrutura do texto e semântica.

Os tópicos analíticos específicos que analiso são: conectivos e argumentação, transitividade e tema, significado de palavras e metáfora. Em termos das categorias analíticas do Capítulo 3, os últimos três tópicos alinham-se sobre o título geral de vocabulário, enquanto o primeiro pertence a coesão e o segundo a gramática (FAIRCLOUGH, 1992, p. 211).

Pela grande abrangência temática de tais categorias, faz-se necessário frisar que será abordada neste trabalho uma única categoria, a vocabular, como metodologia nas atividades de leitura em sala de aula, porém, segue-se um breve resumo prático de uso das três categorias como demonstrativo de o quanto é rico trabalhar na análise textual com base nas metodologias da ACD.

4.3.1 Léxico

Como já foi citado, aborda-se nesse capítulo três itens de análise na ACD, que são: vocabulário, gramática e coesão, para que se tenha uma ideia das possibilidades pedagógicas valiosas que podem ser aproveitadas na aula de leitura com a ACD. No entanto, a presente atividade propositiva de culminância desta dissertação só explorará o primeiro item, o vocabulário (léxico), pelo fato de que abranger todos os itens se tornariam um número grande de categorias da ACD a serem analisadas, que deixariam o trabalho sem delimitação de atuação.

O léxico (vocabulário) é um item muito importante para a Análise Crítica do Discurso, porque trata do jogo de sentidos. A variedade de significantes sobre determinado significado proporciona ao escritor uma vastidão de possibilidades discursivas, que pode levar a um discurso mais objetivo ou mais subjetivo possível. Uma mesma palavra possui significados potenciais, que podem ser aplicados a diferentes contextos, mas que mantêm uma ligação de origem, possibilitando certas semelhanças em alguns contextos e ideias opostas em outros. Fairclough (2001) destaca esses recursos de sentidos utilizados tanto pelo escritor, para expressar a sua impressão sobre o tema, quanto pelo leitor, na busca de sentido do texto.

[...] como produtores estamos diante de escolhas sobre como usar uma palavra e como expressar um significado por meio de palavras, e como intérpretes sempre nos confrontamos com decisões sobre como interpretar as escolhas que os produtores fizeram (que valores atribuir a elas). Essas escolhas e decisões não são de natureza puramente individual: os significados das palavras e a lexicalização de significados são questões que são variáveis socialmente e socialmente contestadas, e facetas de processos sociais e culturais mais amplos (FAIRCLOUGH, 2001, p. 230).

O uso de determinado vocábulo em um texto nem sempre vai ser uma decisão de caráter individual, como atesta Fairclough (2001). Essas escolhas são, algumas vezes, condicionadas a variáveis sociais. Um discurso ideológico, por exemplo, é repleto de expressões, que são intrínsecas dessa determinada ideologia e que são usadas pelo indivíduo socialmente constituído. Nesse uso da palavra, assumindo sentidos variados de acordo com cada contexto, surgem novas formas e variações vocabulares (lexicalização e relexicalização).

A lexicalização e a relexicalização são formas de atribuição de sentidos novos, que envolvem o leitor em sistemas ideológicos de poder e dominação. Fairclough mostra que a lexicalização e a relexicalização podem estar atreladas aos sistemas de classificação ideológica do vocabulário, baseando-se no pressuposto de que são diferentes.

A abordagem modos de 'lexicalizar domínio de significado podem envolver sistemas de classificação ideologicamente diferentes, assim há interesse em como áreas da experiência podem vir a ser 'relexicalizadas' em princípios classificatórios diferentes (FAIRCLOUGH, 2001, p. 49).

Infere-se, a partir da ideia do autor, que a lexicalização e a relexicalização acontecem frequentemente, de acordo com as novas formas de tecnologias e a evolução do conhecimento humano, que modificam as técnicas e os processos no campo do trabalho ou na área do conhecimento, como os léxicos *scanear* ou *digitalizar*, que são palavras que surgem a partir das novas tecnologias e da sua evolução, conseqüentemente, colocando outras em desuso, como o *mimeografar*. As circunstâncias históricas, políticas e sociais são motivadoras dos surgimentos de outros léxicos que até então não existiam, temos como exemplo, o termo *Bolsonaristas*, para designar os eleitores do presidente atual do Brasil, Jair Messias Bolsonaro. Devido ao repúdio à figura do presidente pelos opositores, esse termo ganha o sentido negativo para os não simpatizantes de Bolsonaro. Dependendo da repercussão histórica e social que esse termo possa adquirir com o tempo, pode até ser lexicalizado na língua portuguesa brasileira com um sentido negativo.

Apesar de não ser o aspecto da lexicalização e relexicalização o foco desta pesquisa, é importante o destaque aqui a esses dois processos linguísticos tão frequente para o dinamismo da língua. A presente pesquisa se estrutura no sentido das palavras nos textos jornalísticos do gênero notícia, ou seja, o trabalho aqui se limita aos vários sentidos que uma palavra pode assumir nos diversos contextos de uso.

Essas variáveis de significados das palavras propiciam uma dinamicidade de manobras argumentativas, que dão essa liberdade de expressão para o escritor, assim como também propiciam escolhas de interpretações diversas. Daí surgem as diferentes interpretações, que geram polêmicas, acusações, defesas, debates, dentre outros aspectos.

Diante disso, espera-se que seja bem pertinente o foco no item vocabulário da Análise Crítica do Discurso, no qual este trabalho está estruturado pela análise do texto do gênero notícia jornalística nas atividades de leitura reflexiva em turmas do EJA - IV fase, do ensino fundamental. O texto jornalístico é repleto de recursos discursivos que expressam posicionamentos dos jornalistas diante de fatos que interessam a toda a sociedade. O leitor proficiente tem que ser capaz de fazer essa leitura crítica, que desvende essas características do texto do domínio jornalístico.

As escolhas de palavras, por parte do produtor do texto, podem dar pistas do seu posicionamento político e ideológico diante do tema tratado. Isso é muito frequente nos textos jornalísticos, sobretudo, quando se fala de política, que é um assunto no qual as pessoas e as

instituições têm os seus ideais. Também se observa essas escolhas lexicais nas manchetes sensacionalistas das notícias e reportagens, que têm como principal objetivo atrair a atenção dos leitores. Isso é uma forma de manipulação, ao ponto de vista, comum no mundo jornalístico. Observa-se, aqui, alguns exemplos de umas manchetes da mesma notícia em diferentes jornais, falando do parecer da polícia Federal sobre o caso em que o presidente Bolsonaro teria cometido crime ou não no processo de compra de vacinas da COVID-19. Serão apresentados, a seguir, como o uso de uma palavra pode levar à indução de interpretações diferentes:

- a) Polícia Federal **diz** que Bolsonaro não cometeu prevaricação no caso da Covaxin (G1, 2022);
- b) Bolsonaro **não cometeu** crime de prevaricação em contrato da Covaxin (DIARIO DE PERNAMBUCO, 2022);
- c) PF **conclui** que Bolsonaro não cometeu crime de prevaricação no caso da Covaxin (JORNAL DO COMMERCIO, 2022);
- d) Polícia Federal **diz ao STF** que Bolsonaro não cometeu crime de prevaricação no caso da Covaxin (O GLOBO, 2022);
- e) PF **conclui** que Bolsonaro não cometeu crime no caso da Covaxin (AGÊNCIA BRASIL, 2022).

Observa-se que nas cinco manchetes da mesma notícia em meios jornalísticos diferentes, o tema tem tratamentos diferenciados. É esse tratamento diferenciado que sugere ou indica um certo posicionamento político e ideológico do jornalista ao nomear a notícia. No exemplo 1, temos o título do Portal G1 da empresa Globo fazendo uso do verbo dizer. Esse verbo tem um valor afirmativo do ato de falar algo. Em alguns contextos, pode até ser utilizado sobre uma circunstância de desconfiança ou incredulidade ou de não comprometimento pela fala de outro. Um exemplo disso é se alguém pergunta ao outro se uma terceira pessoa que é inconstante no cumprimento das suas atribuições, fez algo que se esperava dela. Então, o indivíduo que foi questionado, sem querer se comprometer pelo que fala a terceira pessoa afirma: “Ela **disse** que fez”.

Nessa frase, essa forma verbal “disse” assume também o valor oculto da expressão “segundo ela”. Assim, tem-se um valor de algo não confirmado por todos, que apesar de ser afirmado, pode não ser verdadeiro. Isso pode ser deduzido (interpretado) na notícia pelo fato de que, quando uma instituição de justiça faz a constatação de alguma investigação, costuma-se utilizar nos noticiários os verbos constatar, verificar, declarar, inocentar, concluir, dentre outros léxicos nesse sentido. Observa-se que, intencional ou não, a notícia tem tratamento diferenciado

entre as mídias nos diferentes jornais, e que essas diferenças são passivas de variadas interpretações. Nota-se isso pelas escolhas e pelos empregos de palavras na manchete.

Nos exemplos acima, vê-se que o Diário de Pernambuco escreve de maneira que cabe uma interpretação afirmativa em prol de Bolsonaro, visto que foi bem categórico utilizando o advérbio “não” sem fazer referência ao parecer da PF: “Bolsonaro **não** cometeu crime de prevaricação no contrato da Covaxin”. Quanto às outras manchetes, com exceção do exemplo 4 de O GLOBO (2022), que é parecido com o primeiro exemplo, ao utilizar o verbo dizer (diz), tem-se nos demais um caráter de imparcialidade, visto que utilizam o verbo mais apropriado (conclui) para o contexto situacional da notícia, que se trata de um parecer de um órgão de justiça sobre uma constatação ou não de um crime. A quinta notícia foi retirada da Agência Brasil, ou seja, uma agência de notícia do próprio governo, observando-se que o verbo utilizado foi “concluir”, evidenciando que essa palavra tem um tom de imparcialidade, porém, por se tratar de um órgão do governo, ainda podemos interpretar que, nesse contexto de produção, essa palavra pode ser usada como uma defesa da pessoa em questão, no caso o presidente Bolsonaro.

4.3.2 Gramática da oração

A gramática, conhecida também na Linguística Sistêmica Funcional de Halliday (1994) como transitividade, é o item da análise discursiva que envolve a estrutura oracional, ou seja, tendo como elemento de análise a sintaxe. O modo como essa oração está estruturada no discurso escrito, depende das escolhas do produtor, que, por sua vez, estão relacionadas com os significados ideacionais, interpessoais (relacionais e identitários) e textuais. Em outras palavras, a forma como o discurso será estruturado no nível oracional depende do significado (sentido) que o autor quer passar, de acordo com a sua intenção de impactar o seu leitor, relações sociais e conhecimentos e crenças. “Toda oração é multifuncional e, assim, toda oração é uma combinação de significados ideacionais, interpessoais, (identitários e relacionais) e textuais” (FAIRCLOUGH 2001, p. 104). A forma como essa oração será colocada no papel quanto à disposição dos seus termos sugere pistas do propósito pelo qual se optou a determinada construção, que pode ser na voz ativa do verbo ou na voz passiva, ordem direta ou ordem inversa.

A oração é composta por dois grupos de palavras principais que se denominam sintagmas: sintagma nominal e sintagma verbal. Na ordem direta da oração, o sintagma nominal (grupo de nomes) desempenha o papel do tema da oração, ou seja, o assunto do qual trata a

oração, vindo sempre o início; já na ordem inversa, o sintagma verbal (grupo de palavras que se harmoniza com o verbo) assume o papel do tema e isso ocorre quando o verbo se antecipa ao sujeito, ou seja, quando verbo vem no início na oração. Outra forma de colocar mais ênfase no sintagma verbal são as construções com a voz passiva de verbo. Esse jogo na organização da estrutura oracional determina a posição do autor ao escrever, deixando claro a que ele quer dar destaque de acordo com seus objetivos de produção, tais como: para chamar a atenção do leitor, destacar a comoção diante de um fato ou mesmo induzir o leitor a crer nas suas ideologias. Fairclough se referindo ao uso das vozes ativa e passiva do verbo, aponta os possíveis motivos pelos quais se opta por uma ou por outra no texto.

A ativa é a escolha não-marcada, a forma selecionada quando não há razões específicas para escolher a passiva. E as motivações para escolher a voz passiva são várias. Uma é que ela permite a omissão do agente, embora isso possa ser motivado pelo fato de que o agente é evidente em si mesmo, irrelevante ou desconhecido. Uma outra razão política ou ideológica para uma passiva sem agente pode ser a de ofuscar a agência e, portanto, a causalidade e a responsabilidade [...] A voz passiva muda para a posição inicial de tema, o que usualmente significa apresentá-lo como informação já 'dada' ou conhecida; a passiva também muda o agente, se não o omite para a posição proeminente no final da oração onde em geral encontramos a informação nova (FAIRCLOUGH, 1992, p. 226).

Dessa forma, percebemos que a construção da oração com relação à colocação dos seus termos, pode sugerir possíveis maneiras de se apresentar os textos jornalísticos, que, geralmente, estão impregnados de impressões pessoais dos seus autores ou das suas instituições.

Vejamos alguns exemplos de manchetes das plataformas digitais (versão digital e Instagram) de jornais de Pernambuco.

Figura 10: Manchete de capa - Diário de Pernambuco – versão digital -1



Fonte: www.diariodepernambuco.com.br (2022)

Figura 11: Postagem do Instagram DP -1



Figura: Diário de Pernambuco (2022)

Figura 12: Postagem do Instagram - DP - 3



Fonte: Diário de Pernambuco (2022)

Observa-se que, nas três postagens, o verbo morrer antecipa o sujeito, ou seja, a parte mais enfática é o sintagma verbal. Os noticiários de mortes de famosos sempre vêm nessa construção, pois, assim, o impacto emocional nos fãs é que promoverá a notícia e, conseqüentemente, aumentará a audiência do meio midiático em questão. Os fatos trágicos ou de grande comoção despertam a atenção do leitor, porque mexe com o seu estado emocional, por isso, a ênfase na estrutura inversa da oração nesse tipo de notícia é muito produtiva para o jornal, no que se refere à adesão do leitor ao texto.

Na postagem da Figura 13, a seguir, temos uma construção na voz passiva, que também é uma forma de destacar aquela parte que se quer dar ênfase na notícia, deixando o agente da ação verbal com menos destaque no fato que se está noticiando. Quando o verbo está na voz passiva, o termo anterior (sujeito paciente) sofre a ação de verbo e fica em evidência como vítima de alguma ação ou como fator preponderante em determinada situação.

Tem-se, na postagem da Figura 13 do Instagram da Folha de Pernambuco, a frase: “Petrópolis: sirenes são acionadas pela Defesa Civil para alerta de chuva moderada”. Observa-se que a expressão sirenes são acionadas é a parte mais importante da frase, porque indica o tema da oração, ou seja, o sujeito e o verbo na voz passiva evidenciam o sintagma nominal que sofre a ação de um agente (no caso aqui sofrer a ação significa ser acionadas por um agente de importância não exigida no contexto), tornando essa parte como sujeito e tema da oração em destaque maior por sofrer a ação de um agente, visto que o verbo está na voz passiva e esse fato expresso pelo verbo de maior importância, pois representam uma ação importante para aquele contexto de tragédia natural. Essas são estratégias que chamam a atenção do leitor. Resumindo, para onde o foco é direcionado, é indicado o destaque pretendido pelo autor do discurso.

Já na postagem da Figura 14 do Instagram do Jornal do Commercio, o autor quer dar destaque às ações do presidente americano, Joe Biden, em vez de referir-se ao país dos Estados Unidos, pois poderia ser escrita da seguinte forma: “Os Estados Unidos afirmam que ‘mundo responsabilizará a Rússia’ por ataque à Ucrânia”. Em outras palavras, o jornal quer destacar o posicionamento do presidente, enfatizando a relevância de Joe Biden como presidente daquele país, isso é, posicionando-se de forma cordial com as ações do líder norte-americano.

Figura 13: Postagem do Instagram - Folha de Pernambuco – 2



Fonte: Folha de Pernambuco (2022)

Figura 14: Postagem do Instagram -Jornal do Commercio – 4



Fonte: Jornal do Commercio (2022)

Enfim, a análise do item gramática abarca toda essa dinamização discursiva, peças várias formas possíveis de construção da frase, de acordo com a intenção ou ideologia de quem escreve. Escrever também representa uma arte, pois existem artifícios na colocação dos termos na frase, que possibilitarão ao autor expressar o seu discurso com maior ênfase em alguns aspectos ou não, privilegiando certas partes de uma frase e minimizando outras, tudo isso

obedecendo às circunstâncias em que o discurso está sendo proferido, expressando, também, posicionamentos diante do tema relatado.

4.3.3 Coesão

A coesão é representada por uma série de elementos que contribuem para que o texto fique compacto na exposição das suas ideias, mantendo relações entre elas. Numa abordagem pela ACD, pode-se constatar, pelos conectivos coesivos, uma forma de persuadir o leitor, enfatizando o posicionamento de alguém ou demonstrando contradições que levem o leitor a aceitar a linha de raciocínio e, conseqüentemente, o posicionamento do autor. Aqui não estamos discutindo a veracidade dos fatos, nem fazendo juízo de valor, mas, simplesmente, analisando o estilo de escrita que sugere interpretações de posicionamentos da parte de quem escreve, que represente um caráter positivo para o leitor ou não. Aqui não interessa a análise valorativa do discurso, mas as pistas de posicionamentos possibilitadas pela coesão textual.

O autor do texto se utiliza de uso de determinados conectores coesivos, com o intuito de apresentar conceitos ao introduzir sentenças de diferentes sentidos em relação ao tema como estratégia argumentativa, em que se mostra variados posicionamentos para se induzir àquele que se transmitir o discurso, o leitor. Fairclough (2001) comunga da ideia denominativa de esquemas retóricos desse uso enfático dos conectivos persuasivos, que variam de acordo com o modo de racionalidade das práticas discursivas.

Focalizar a coesão é um passo para o que Foucault refere como 'vários esquemas retóricos segundo os quais grupos de enunciados podem ser combinados (como são ligadas descrições, deduções definições, cuja sucessão caracteriza a arquitetura de um texto'. [...] Esses esquemas e seus aspectos particulares, como a estrutura argumentativa dos textos, variam entre os tipos de discurso, e é interessante explorar tais variações como evidências de diferentes modos de racionalidade, à medida que mudam as práticas discursivas (FAIRCLOUGH, 2001, p. 106).

O estilo de escrita e o posicionamento ideológico do jornalista se apresentam na arquitetura do texto pelas formas com as quais as orações se ligam dentro do período, assim como as conexões entre os períodos, de forma que o texto fique coerente com a ideia que o autor quer transmitir ao leitor. Os recursos linguísticos de coesão de que o jornalista dispõe são utilizados por ele como forte ferramenta de argumentação, que induz o leitor a chegar ao raciocínio que o produtor do texto deseja.

Observa-se, a seguir, um exemplo de um noticiário jornalístico, em que há o uso de conectivos enfatizando o posicionamento do presidente brasileiro (Bolsonaro), na época da notícia, diante da questão da permissão do aborto em determinados casos.

Figura 15: Jornal do Commercio - versão digital -1

Da Redação, com Agência Estado

O presidente Jair Bolsonaro (PL) criticou “a esquerda” pela defesa de regras mais flexíveis sobre o aborto e foi às redes sociais lamentar a decisão da Colômbia de descriminalizar o ato até 24 semanas de gestação, em um aceno claro à sua base de apoiadores evangélicos. No passado, contudo, o chefe de Executivo já disse considerar que a interrupção de uma gravidez deveria ser decisão do casal e admitiu, inclusive, ter sugerido à sua ex-esposa, Ana Cristina Valle, que não prosseguisse com a gestação de Jair Renan, seu filho “Zero Quatro”.

DISCURSO Em evento com empresários, presidente insinuou que pode não aceitar o resultado das eleições

Fonte: Jornal do Commercio, caderno de política (2022)

Ao noticiar que o presidente Bolsonaro foi contra a esquerda que defendia regras mais flexíveis sobre o aborto, o jornalista acrescenta mais uma ação do presidente nesse sentido, introduzida pela conjunção aditiva “e”, reforçando a posição do presidente sobre o assunto: “[...] e foi às redes sociais lamentar a decisão da colômbia [...]”. Logo na sequência do parágrafo, visto que é o lide da notícia, a ideia contrária do próprio Bolsonaro é introduzida pelo jornalista pela conjunção adversativa “contudo”, enfatizando a contradição de posicionamento do presidente no seu discurso sobre o assunto flexibilização das regras para o aborto.

Na continuidade do texto, ainda nesse mesmo parágrafo, temos a conjunção “e” novamente: “e admitiu, **inclusive**, ter sugerido o aborto a sua esposa, Ana Cristina Valle [...]”, novamente se tem a conjunção aditiva “e”, agora acrescentando outra ideia contraditória do presidente: a ideia de ter sugerido o aborto da própria mulher. Essa conjunção ainda é reforçada

pelo advérbio “inclusive”, que expressa circunstância de inclusão de fatos para colocar mais ênfase a essa outra contradição, induzindo o leitor a indignar-se com esses posicionamentos contraditórios, que demonstram certa duplicidade de comportamentos do presidente por interesses políticos.

Observa-se, em seguida, como ficaria o texto (lide), se não houvesse a clara manifestação do jornalista de se posicionar com relação ao assunto pela ênfase nos conectores coesivos: O presidente Bolsonaro (PL) criticou “a esquerda” pela defesa de regras mais flexíveis sobre o aborto, indo às redes sociais lamentar a decisão da Colômbia de descriminalizar o ato até 24 semanas da gestação. Lembrando que no passado, o chefe do executivo declarou considerar que a interrupção de uma gravidez deveria ser do casal, admitindo que ele próprio já havia sugerido a sua esposa, Ana Cristina Valle, não prosseguir com a gravidez de um dos seus filhos, o ‘zero quatro’.

Deixa-se claro, aqui, que essa análise não significa desvalorizar a construção do discurso jornalístico ou fazer juízo de valor do tema da notícia, mas comparar o grau de imparcialidade do texto, o que seria uma descrição dos fatos, sem tomar partido por nenhuma ideologia. A simples ideia dos meios de comunicação de fazer um trabalho que forme a opinião dos leitores já leva a um discurso manipulador. De acordo com o que seria uma produção não tendenciosa, a opinião deve ser formada pelos próprios leitores da notícia diante do simples relato dos fatos no texto e não a notícia formar a opinião dos leitores.

Segundo Fairclough (2001), a dimensão da modalidade do discurso é mais importante do que é levada em consideração, pois depende da maneira em que o discurso é colocado pelo uso dos verbos modais, tais como: poder, dever, pensar, assim como o uso dos advérbios possivelmente, provavelmente, certamente, entre outros, que, de forma implícita, mostra o grau de comprometimento do autor em relação ao seu posicionamento diante dos fatos relatados, induzindo os leitores a uma versão do fato que não corresponde à realidade, com o objetivo de estabelecer um padrão social de costumes e ideias:

Os jornais tendem a oferecer versões da verdade às vezes opostas (embora frequentemente harmonizadoras), cada uma das quais se baseia na reivindicação implícita e indefensável de que os eventos podem ser representados transparente e categoricamente e que perspectiva pode ser universalizada. Esse mito sustenta o trabalho ideológico da mídia, que oferece imagens e categorias para a realidade; posiciona e molda os sujeitos sociais e contribui principalmente para o controle e a reprodução social (FAIRCLOUGH, 2001, p. 202).

Portanto, as modalidades discursivas, pelas expressões que evidenciam ou mostram de forma implícita ou explícita o grau de comprometimento do autor mediante o seu texto, assim

como os elementos coesivos têm uma importante função na compactação do texto, ligando as ideias na frase, agregando circunstâncias ao sentido do período e a estrutura desse, sendo esses recursos discursivos que podem mostrar versões diferentes da realidade ou enfatizar tal realidade. A ênfase nos elementos coesivos propositalmente e nos elementos modais revela uma tendência ao posicionamento do autor com relação ao tema, induzindo o leitor a ideologias contidas no texto jornalístico, que nem sempre são percebidas pelo leitor desatento. Na formação de leitores conscientes e críticos, é indispensável à escola desenvolver essa capacidade de ler o texto, levando em consideração todos os elementos linguísticos que mostram uma visão mais profunda da compreensão e da interpretação textual.

5 PERCURSO METODOLÓGICO DO TRABALHO

De acordo com o problema que motivou esta pesquisa, ao se referir à questão da falta de uma leitura produtiva em sala de aula, que tem como consequência um baixo nível de desenvolvimento educacional no Brasil, este trabalho tem como sequência metodológica uma pesquisa sobre termos que indicam possíveis ideologias implícitas pelos vocabulários nos textos do gênero notícia, nos principais jornais de Pernambuco, sob a perspectiva da Análise Crítica do Discurso, que será aplicada, posteriormente, em atividades pedagógicas de leituras de textos desse gênero em sala de aula de turmas de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI).

A pesquisa selecionou textos com termos que levem a reflexão sobre os discursos tendenciosos a posicionamentos ou ideologias implícitas, ainda que tal gênero textual se caracterize, teoricamente, como de caráter objetivo e o mais impessoal possível. As atividades de leitura sobre os textos dos jornais têm um caráter de interpretação reflexiva em cima de termos (palavras), que deem margens a interpretações de informações ideologicamente implícitas por parte de quem escreve.

Porém, é importante enfatizar e deixar claro que essas supostas deduções sejam vistas como possibilidades interpretativas que o termo possibilita no referido contexto ao qual está inserido, jamais como informações de juízo de valor sobre o tema. Isso faz com que o estudante desenvolva a habilidade de perceber as várias interpretações potenciais dos textos, por um contexto social, político e ideológico, que envolve o discurso informacional. Dessa forma, o trabalho de leitura se torna uma atividade de desenvolvimento do senso crítico do estudante e jamais de induzir à opinião político-partidária do aluno, o que provocaria discussões que fogem ao propósito deste trabalho.

5.1 Descrição metodológica

O presente trabalho, como já foi citado nos seus preâmbulos, tem como sequência procedimental focalizar a estrutura discursiva do texto para refletir nas atividades propositivas de leitura, detectando supostos posicionamentos do jornalista sobre o tema. Tais atividades de leitura em sala de aula devem se desenvolver de maneira produtiva e eficaz em turmas do EJAI – IV FASE, usando métodos de Análise Crítica do Discurso com textos jornalísticos do gênero notícia, com predominância na área política dos principais jornais de Pernambuco (Jornal do Commercio, Diário de Pernambuco e Folha de Pernambuco), nas suas versões digitais.

Dos itens de Análise Crítica do Discurso mais frequentemente enfatizados e abordados por Fairclough (2001): vocabulário, gramática e coesão, escolheu-se, aqui, o vocabulário como foco da pesquisa para se realizar o trabalho propositivo em sala de aula, com o aluno do EJA IV fase, ou seja, foi privilegiado aqui neste trabalho de Análise Crítica Discursiva, na categoria de análise do item lexical, pelo fato de ser o mais evidente e talvez o mais frequente elemento discursivo a ser manipulado na produção escrita da notícia, para gerar sentidos diversos que atendam aos objetivos ideológicos da imprensa.

As palavras assumem diferentes significados, assim como um significado pode ser representado por diferentes palavras. O jogo de sentidos no uso do léxico é uma forma que o jornalista utiliza, com o intuito de levar ao leitor àquilo que se tem como ideologia. A palavra (o significante) é concebida como portadora de significados estabelecidos pelo dicionário, disponíveis à interpretação de qualquer um que tenha um desenvolvimento intelectual razoável. Essa é uma definição simplista que não leva em conta o fato de que o real significado da palavra é definido quando essa se integra a uma situação concreta de comunicação.

Nesse contexto, a palavra assumirá um significado real dentro de um ato discursivo, pois os significados dos itens lexicais relacionados no dicionário são significados potenciais. Azeredo, fazendo analogias sobre os sentidos das palavras e frases, vê nessas a necessidade de ir além da realidade, já construída e aparente, entendendo-as como uma sofisticada tecnologia a ser adquirida e dominada por parte de quem escreve.

Mas há outras dimensões do uso da palavra, onde o mundo não está pronto mas precisa ser criado, onde as frases e os sentidos não estão disponíveis como produtos nas gôndolas e prateleiras do supermercado, mas, pelo contrário, precisam ser elaborados. Esta é a dimensão em que se movimentam todos aqueles que têm desafios pela frente, que precisam ir além da realidade já construída e aparente, buscando, sob a superfície confortavelmente da fala de todos os dias, as pistas, as brechas, os atalhos que nos dão acesso a territórios e objetos que aguçam nossa percepção, renovam nossas emoções e estendem nossos horizontes de compreensão e de comunicação. É nessa dimensão que a palavra assume o caráter de uma sofisticada tecnologia a ser adquirida e dominada (AZEREDO, 2008, p. 58).

Observa-se, diante do que o autor nos diz, o quanto o uso da palavra pode ser tão enriquecedor ou criativo na hora de escrever e na hora de compreender o texto. Percebe-se que os sentidos das palavras e expressões são a matéria-prima do escritor e do leitor quando esses exploram todos seus potenciais de sentidos dentro contexto situacional do texto.

O fato de que o significado de um significante só se estabelecerá no contexto de uso é o recurso que o jornalista utiliza no intuito de manipular as palavras ao ponto de reconstruir a realidade que melhor lhe atenda nos propósitos reais dos discursos informacionais nos meios

jornalísticos. Uma boa interpretação só será possível se estivermos atentos a essas propriedades do processo de comunicação oral e escrita e esse foi o propósito principal da pesquisa aqui realizada.

Esta pesquisa é de caráter qualitativo, por ser uma pesquisa de base linguística sem finalidade de quantificar dados, que teve como corpus textos do gênero notícia dos referidos jornais do Estado, Diário de Pernambuco, Jornal do Commercio e Folha de Pernambuco, nas suas versões digitais tradicionais nos respectivos portais. Os periódicos foram selecionados em uma sequência de tempo que corresponde ao período de maio a julho de 2022. O tipo de pesquisa qualitativa aqui utilizado não se define exatamente em nenhuma das categorias definidas na literatura, pelo fato de o trabalho de campo não ter sido realizado, devido ao período de pandemia da COVID-19. Essa resolução foi estabelecida pela Coordenação Nacional do Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), excepcionalmente para o curso de Mestrado do ProfLetras, turma 7, iniciado no ano 2021, Artigo 1º da Resolução de nº 003/2021, restringindo o trabalho final de conclusão a um trabalho propositivo de ação em sala de aula².

Sendo assim, segundo Paiva (2019, p. 59-102), a pesquisa caráter de qualitativo engloba os seguintes tipos de pesquisa: bibliográfica, estudo de caso, pesquisa-ação, etnografia, pesquisa narrativa e teoria fundamentada em dados. Dentre essas, a que mais se aproxima do método aqui estabelecido neste trabalho é a pesquisa-ação, apesar de não ter sido possível o trabalho experimental do campo presencial da sala de aula, devido à situação excepcional aqui já citada, sendo a experimentação de campo substituída pelo trabalho propositivo como possível material utilizável em sala de aula. Segundo Thiollent (1992, p. 14), a pesquisa-ação é concebida e realizada em estreita relação com uma ação ou resolução de um problema coletivo na qual pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. O trabalho propositivo será um material pedagógico de possível aplicação por qualquer profissional que assim o desejar. Nesse caso, a proposição corresponderá à experiência prática em sala de aula. Então, dessa forma, este trabalho de pesquisa se caracteriza como qualitativa do tipo pesquisa-ação, com a restrição da experiência de campo devido à pandemia de Coronavírus, devidamente amparado por decisões oficiais do Conselho nacional responsável pelo referido Programa de Mestrado.

² “Art. 1º. Os trabalhos de conclusão da **sétima turma** poderão ter caráter propositivo sem, necessariamente, serem aplicados em sala de aula presencial; Art. 2º. O trabalho de conclusão deverá, necessariamente, apresentar **um produto** (proposta de sequência didática, criação de material didático, desenvolvimento de software, etc) a ser sistematizado a partir, por exemplo, da análise de livros e materiais didáticos da reflexão advinda de trabalhos de conclusão no âmbito do ProfLetras e da intervenção na modalidade remota”.

Foram analisados e utilizados vários textos do gênero notícia, com temas predominantes da política, visto que esse foi um ano eleitoral no Brasil com as eleições presidenciais, governamentais e legislativas, obviamente, essa época coincidiu com o período de pré-campanha. Nesse período de maio a julho, que corresponde a três meses, escolheu-se para cada mês a pesquisa de um jornal, ficando dessa forma: maio pesquisa no Diário de Pernambuco, junho pesquisa na Folha de Pernambuco e julho no Jornal do Commercio. O propósito de escolher meses diferentes para pesquisa em cada jornal foi a questão de abranger assuntos variados que não coincidiram com o mesmo tema nos diferentes jornais, que também poderia ser válido o mesmo período, se nesta pesquisa tivesse como objetivo principal analisar o tratamento diferenciado do mesmo tema nos diferentes jornais.

Foram pesquisadas todas as edições digitais dos respectivos meses. O Diário de Pernambuco e a Folha de Pernambuco não trazem a versão digital tradicional nos domingos no período pesquisado, diferentemente do Jornal do Commercio, que apresenta todos os dias da semana, totalizando 26 edições do Diário, 26 da folha e 31 do Jornal do Commercio, equivalendo um total de todos os jornais de 83 edições. Os temas dos textos pesquisados nas notícias foram política local e nacional de forma predominante, visto que era período de pré-campanha eleitoral, além de economia e policiais locais e nacionais em número muito pequeno de textos. O quadro a seguir apresenta a quantidade de textos analisados por jornais, período, temas e projeção geográfica da notícia:

Quadro 2: Quantidade de textos analisados por jornais, temas e projeção geográficas

Meses		Notícias políticas nacionais	Notícias políticas locais	Notícias sobre economia	Notícias Policiais nacionais	Notícias policiais locais
Jornais de Pernambuco						
Maio	Diario de Pernambuco	16	-	-	-	-
Junho	Folha de Pernambuco	21	5	-	1	1
Julho	Jornal do Commercio	27	17	1	2	2
	Totais de textos por jornal, tema e projeção geográfica	64	22	1	3	3
	Total de textos Analisados	93				

Fonte: Elaboração própria (2022)

Foram pesquisadas notícias dos cadernos de política local e nacional, economia e notícias policiais locais e nacionais. Porém, a predominância absoluta foram as notícias políticas de projeção nacional. Para a escolha dos textos a serem analisados, seguiu-se o seguinte critério: apresentar recursos de itens lexicais expressivos nas informações pré-textuais, como título, subtítulo, sobretítulo, até mesmo no lide da notícia. Esses recursos expressivos são metáforas, palavras chulas, palavras com sentidos enfáticos a um determinado comportamento inadequado e expressões em geral, que induziam no texto um juízo de valor sobre o tema. Aqui, é necessário esclarecer que palavras chulas que os jornais apresentaram nas suas informações pré-textuais e até mesmo no texto se referem às citações reproduzidas dos candidatos políticos, aos quais se refere a notícia, porém, é importante ressaltar que o jornal, ao reproduzir tais palavras, tem uma intenção na ênfase dada àquele termo. Dessa forma, observou-se que a política é um tema que divide muito a opinião e os jornais tendem a externar os seus posicionamentos pelas palavras sugestivas de interpretações críticas, inclusive, até mesmo nas notícias, que é um dos gêneros mais objetivo dessa esfera.

Tais vocábulos expressivos que os jornais colocam nas suas manchetes podem representar um simples estilo de escrita do jornalista para o leitor menos crítico, mas a verdade é que, geralmente, ao escolher uma palavra a ser colocada em um texto, principalmente em um título de notícia, tem-se uma motivação forte para que essa escolha seja feita, afinal é o título da notícia que chama a atenção do leitor. Expressões do tipo imbecil, rabo preso, oportunismo,

descaso, entre outras são comuns nos títulos dos jornais e sugerem interpretações críticas sobre o texto. No quadro abaixo foram selecionadas algumas dessas expressões sugestivas encontradas nas notícias pesquisadas por jornais.

Quadro 3: Termos e expressões de sugestão tendenciosas por jornais

JORNAIS	PALAVRAS E EXPRESSÕES SUGESTIVAS ENCONTRADAS NOS JORNAIS
DIARIO DE PERNAMBUCO	Descaso, batalha, imbecil, defende, muda o tom, oportunismo, estupro, bandidagem, exagero, lamentando, defendendo, poderia ter ficado calado, canalhice, fazer aceno, não acreditar, ofensiva, bate, rabo preso, linha de frente.
FOLHA DE PERNAMBUCO	Incredulidade, pancada, acusação, fecha o cerco, política de avestruz, criticar gesto, amenizar, perseguição, autoritarismo, guerra, endosso, ataca, faz pressão, fritura, expulsam, infieis, abala, troca-troca, negou, silencia, eleva a pressão.
JORNAL DO COMMERCIO	Descaso, turbina benefício, condenado, sem homenagem, facilitar acesso, rebate, na mira, confusão, invasão, protesto, batalha, embarcar, defende, ironizar, PEC kamikaze, guerra, bem, mal, grande beneficiado, reforçar, volta a criticar, busca mérito, fortalecer, quer debater, alfineta, adversário, promessa, ataca, condenam, diz, racha, sobe muito, veste a camisa, adianta dinheiro, intimidações, eleva o tom, policial atirou em menina.

Fonte: Elaboração própria (2022)

As expressões que o quadro traz foram retiradas dos títulos e subtítulos dos textos pesquisados, apesar de alguma delas isoladamente no quadro acima não aparentarem nada de sugestivo no sentido de posicionamento ideológico, porém, o contexto se tornava um recurso expressivo. Um exemplo disso é a expressão “quer debater”, colocada em um título de uma notícia sobre a política local, em que o candidato ao governo de Pernambuco da posição, Danilo Cabral afirmava, que queria debate Pernambuco: “Danilo quer debater Pernambuco” (JC Digital, 2022). Tirando do contexto, a expressão não se parece tão sugestiva, porém, diante de um cenário de pré-campanha política, em que esse mesmo jornal traz vários títulos com expressões do tipo: ataca, volta a criticar, na Mira de, entre outras se referindo aos outros candidatos de oposição a Danilo (candidato do governo), fica evidente o posicionamento do meio de comunicação ao candidato do governo. Vejamos alguns títulos de notícias sobre o candidato do governo e outros referente aos candidatos de oposição:

Quanto aos candidatos de oposição:

- a) Paulo **na mira** de Miguel e Raquel (JORNAL DO COMMERCIO, 2022);
- b) Miguel **ironiza** gestão de Paulo (JORNAL DO COMMERCIO, 2022);

- c) Anderson pode ser **o grande beneficiário** (JORNAL DO COMMERCIO, 2022);
- d) Miguel **volta a criticar** a Compesa (JORNAL DO COMMERCIO, 2022);
- e) Anderson **ataca** visita de Lula (JORNAL DO COMMERCIO, 2022);
- f) Anderson **eleva o tom** das críticas (JORNAL DO COMMERCIO, 2022).

Sobre o governo e o seu candidato, o jornal publicou:

- a) Secretária **defende** Paulo (JORNAL DO COMMERCIO, 2022);
- b) Danilo Cabral **quer fortalecer** parcerias (JORNAL DO COMMERCIO, 2022);
- c) Danilo **quer debater** Pernambuco (JORNAL DO COMMERCIO, 2022);
- d) Luciana **defende** Danilo (JORNAL DO COMMERCIO, 2022);
- e) Lula **pode alavancar** nome de Danilo (JORNAL DO COMMERCIO, 2022);
- f) Danilo **promete** novo hospital (JORNAL DO COMMERCIO, 2022).

Observa-se nos títulos de notícias políticas acima retiradas do Jornal do Commercio, o nítido posicionamento político do jornal a favor do candidato Danilo Cabral com apoio de governador Paulo Câmara. Faz-se mister ressaltar que o objetivo da pesquisa não é fazer juízo de valor para nenhum lado político, mas mostrar o posicionamento pelas palavras que são usadas como recurso expressivos.

Quanto ao cenário nacional, é de conhecimento de todos o posicionamento da imprensa contra o presidente Bolsonaro, que não tem tido um diálogo amigável com os meios de imprensa em geral. Portanto, serão apresentados aqui alguns títulos de notícias que evidenciarão essa afirmação. Observemos, então, como nos termos são colocadas a ênfase em palavras inadequadas pronunciadas pelo mandatário do país:

- a) Bolsonaro **sem homenagem** no Recife (JORNAL DO RECIFE, 2022);
- b) **Confusão, protesto e invasão** (se refere à votação na Câmara Legislativa de Recife de concessão a honrarias a Primeira-dama Michele Bolsonaro) (JORNAL DO COMMERCIO, 2022);
- c) Bolsonaro **defende Armas** (JORNAL DO COMMERCIO, 2022);
- d) Bolsonaro **Busca mérito** dos preços (JORNAL DO COMMERCIO, 2022);
- e) Bolsonaro **ataca novamente** (JORNAL DO COMMERCIO, 2022);
- f) Bolsonaro chama críticos de **imbecil** (DIARIO DE PERNAMBUCO, 2022).

No caso do tratamento dado pela imprensa ao presidente Bolsonaro são aproveitadas as próprias expressões que ele utiliza como recurso expressivo que o jornalista coloca no sentido de reforçar o que ele fala e, com isso, aumentar a repercussão da expressão. Assim, observa-se que a língua é um instrumento que possibilita tanto a um discurso de elevação valorativa de alguém ou circunstância quanto a um discurso depreciativo contra alguém ou algo. Daí temos a importância de uma leitura crítica que possa desvelar essas nuances da linguagem para um bom desempenho em leitura e compreensão.

Portanto, diante das informações apuradas nesta pesquisa, ficam claros os indícios de posicionamentos políticos e ideológicos presentes no gênero notícia pelos itens lexicais empregados. Esse fato torna válido o propósito de trabalhar a leitura crítica, com base na ACD nas turmas do Ensino Fundamental. Pautando-se nesse material, deu-se início à tecitura do trabalho propositivo de leitura crítica em turmas da EJAI, pelos textos selecionados na pesquisa.

6 PROPOSTAS DE OFICINAS DE LEITURA PELA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

As oficinas de leitura aqui elaboradas³ têm como objetivo trabalhar no aluno uma visão reflexiva crítica sobre o texto lido, contribuindo para a formação de um leitor assíduo, proficiente e crítico. Com uma pedagogia de leitura de notícias, espera-se que o aluno se motive, pois ele construirá o significado do texto a partir das pistas que esse traz, sem fugir para interpretações incoerentes com o contexto textual. A notícia está presente na vida de todos os seres humanos. Por mais humilde que seja o indivíduo, ele vai estar sempre em contato com algum tipo de notícia, seja ela pela televisão, jornais, internet ou até mesmo rádio de pilha, em algum rincão desse país continental. Praticamente, ninguém hoje vive isolado sem nenhum contato com notícias.

O texto jornalístico é rico em temas que estão ligados à vida em sociedade e bastante atuais, atendendo, assim, a uma pedagogia de leitura que aconselha utilizar temas que estejam próximo do convívio do aluno na sociedade e nos meios de comunicação que ele utiliza para se informar. Trabalhar com o texto noticioso é colocar o discente como participante de um diálogo sobre os temas que movimentam a vida em sociedade, pelo uso da linguagem escrita, propiciando-lhe a possibilidade de refletir sobre as variadas questões sociais e despertá-lo para o senso crítico sobre os temas abordados. Faria (1996), ao se questionar de forma retórica sobre o porquê do uso do jornal como material pedagógico, afirma:

O jornal é também uma fonte primária de informação, espelha muitos valores e se torna assim um instrumento muito importante para o leitor se situar e se inserir na vida social e profissional. Como apresenta um conjunto dos mais variados conteúdos, preenche plenamente seu papel de objeto de comunicação. Mas não é só, pois como os pontos de vista costumam ser diferentes e mesmo conflitantes, ele leva o aluno a conhecer diferentes posturas ideológicas frente a um fato, tomar posições fundamentadas e a aprender a respeitar os diferentes pontos de vista, necessários ao pluralismo numa sociedade democrática (FARIA, 1996, p. 10).

A autora nos chama a atenção para uma pedagogia da informação pelo pluralismo textual que os jornais apresentam, informando, analisando e desenvolvendo o raciocínio crítico do aluno. Nesse sentido, as oficinas que aqui se iniciam têm o propósito intrínseco: contribuir no despertar do aluno para uma leitura proficiente e crítica sobre temas que são notícias nos jornais e, conseqüentemente, de repercussão social, em que o aluno poderá formar

³ As oficinas de leitura crítica não seguem as normas técnica de formatação do corpo da dissertação, ainda que faça parte desta, pois se trata de um material pedagógico aplicável em sala de aula.

o seu senso crítico sobre a vida e se engajar como ser social de diretos e executor dos seus deveres.

6.1 Metodologia das oficinas de leitura

As atividades propositivas deste trabalho são compostas de leituras de notícias nos portais dos principais jornais de Pernambuco, Diário de Pernambuco, Jornal do Commercio e Folha de Pernambuco. Ao terminar a leitura, podemos fazer a análise crítica do discurso não só das manchetes (Títulos e subtítulos), mas analisar o lide (primeiro parágrafo), que já traz um resumo de toda a notícia ou, até mesmo, aspectos e trechos da notícia inteira, dependendo do tema abordado no texto, que pode chamar a atenção dos alunos, assim como a forma discursiva como o texto foi construído. Os títulos das notícias, às vezes, são muito criativos e, conseqüentemente, dão subsídios para uma atividade muito produtiva.

Espera-se que essas atividades pedagógicas de leitura levem os alunos a fazer uma leitura reflexiva sobre as estruturas do discurso, de acordo com os objetivos de produção, baseada no item lexical. A compreensão e interpretação não foram compostas de questionamentos óbvios que nada acrescentam ao desenvolvimento da capacidade de refletir do aluno para chegar às conclusões produtivas de um verdadeiro aprendiz. Esse tipo de leitura aqui pretendido pode despertar o interesse do aluno para a leitura dos textos jornalísticos, proporcionando a aquisição de experiências em leitura e a obtenção de conhecimentos políticos. Essa prática treina a leitura crítica, tornando o leitor capaz de fazer uma interpretação independente de ideologias partidárias. Um leitor crítico é aquele que questiona, não pelo fato de simplesmente questionar, mas pela busca de todas as explicações possíveis sobre as informações que o texto propicia. Diante disso, foi pensada a metodologia dessas oficinas de leitura.

A metodologia das atividades compreende a apresentação de um tema por parte do professor, por uma conversa informal com os alunos e, em seguida, apresentar em slides algum texto introdutório como música, charge ou vídeo, que tenha alguma referência com o conteúdo da leitura principal, para que os alunos se despertem para o tema da leitura da notícia. Após essa dinâmica inicial, o professor deve fazer uma análise crítica do texto preliminar, de forma oral ou por escrito. O ideal é que seja de forma oral, para que o professor possa interagir com os alunos nessas reflexões. Após essas reflexões, apresenta-se o texto notícia para os alunos, de forma digitado e/ou projetada.

A leitura pode ser silenciosa ou compartilhada, ficando à critério do professor, de acordo com a circunstância da sala e do dia. Na sequência, o professor deve tecer alguns comentários

e apresentar a compreensão e interpretação escrita. É importante enfatizar que a atividade escrita de compreensão e interpretação seja sempre entregue uma cópia digitada a cada aluno. Após a execução da interpretação escrita, o professor pode pedir que seja feita uma socialização com o grande grupo. Para finalizar cada oficina, segue-se uma atividade conclusiva de produção, que pode ser elaborada em casa e ser socializada em sala de aula. Resumindo, essas atividades terão as seguintes sequências básicas:

- a) Conversa com os alunos apresentando o projeto de atividades de leitura sob a Análise Crítica do discurso;
- b) Incentivo à leitura pelos debates, vídeos e atividades preliminares;
- c) Leituras silenciosa, leitura compartilhada, debates sobre leitura;
- d) Compreensão e interpretação sob a visão crítica do discurso;
- e) Trabalhos de produção final, utilizando diversas formas de produção escrita que reforçarão a compreensão e a interpretação textual.

Essas atividades, de caráter propositivos, poderão ser adaptadas ao contexto social e às condições situacionais de cada turma, no que diz respeito ao grau de desenvolvimento desse período, de modo que proporcionem um despertar de consciência de leitura crítica.

Começa-se a primeira atividade com o tema sobre as notícias sensacionalista na atividade preliminar, com uma análise sobre a música “Notícias Populares”, de Ana Carolina. A atividade principal de leitura dessa oficina traz a notícia policial em que o título, de forma chocante, diz que policial atirou em uma menina, para relatar que a bala que matou uma menina em Porto de Galinhas, foi da arma da polícia, em confronto com marginais. As perguntas são feitas com base no verbo atirar, que insinua uma ação intencional do policial. A segunda oficina vem introduzida pelo poema “Rios” de João Cabral de Melo Neto. A reflexão sobre a importância dos rios leva ao texto principal, que trata de uma notícia sobre as campanhas dos candidatos a presidente, utilizando as obras da transposição.

A terceira atividade traz uma foto do bairro Paraisópolis, contrastando com prédios de luxo em São Paulo, para a reflexão sobre as desigualdades sociais. Essa atividade abre caminho para o texto principal com a notícia da denúncia do candidato a governador Miguel Coelho, sobre o descaso do governo estadual quanto à pobreza. Assim seguem todas as oficinas, com um texto introdutório que leva os alunos a entrarem no tema, que será abordado no texto principal de cada uma das oficinas.

A décima e última oficina tem como texto principal duas listas de títulos de notícias do Jornal do Commercio: uma sobre os candidatos de oposição a governador de Pernambuco e outra lista de títulos de notícias sobre o candidato da situação ao governo do estado. A atividade proporciona uma reflexão sobre as formas diferenciadas com que o referido jornal trata, nas notícias, as candidaturas de oposição e a da situação. Essa atividade conclui tudo que se vem falando no decorrer deste trabalho sobre os possíveis posicionamentos políticos e ideológicos dos jornais no gênero notícia.

Dessa forma, contribui-se para um ensino livre e independente, que desenvolve o senso crítico do aluno. Veremos, a partir daqui, as atividades propositivas de leituras como etapa final deste trabalho, compostas de planejamentos de aulas, texto preliminar, reflexão, texto principal compreensão e interpretação crítica, escrita, atividade conclusiva e avaliação da atividade. Em cada questionamento das atividades reflexivas interpretativas estão indicados os códigos das habilidades que os alunos devem desenvolver na oralidade e escrita, de acordo com o campo jornalístico-midiático das práticas de linguagem estabelecidas pela BNCC (BRASIL, 2018). As descrições das referidas habilidades estão no final das atividades propostas.

6.2 Primeira oficina propositiva de leitura crítica

Quadro 4: Plano das aulas 1, 2, 3 (Oficina 1)

<p>PLANO DE AULA DA PRIMEIRA ATIVIDADE PROPOSITIVA (AULAS 1, 2, 3, 4)</p> <p>Objetivo:</p> <p>Desenvolver nos alunos a habilidades para reconhecer a estrutura do gênero notícia, iniciando a análise crítica pelo item lexical.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Conscientizar os alunos quanto à importância da leitura de textos informativos; b) Observar o nível de leitura, compreensão e interpretação dos alunos; c) Colocar os alunos diante do texto do gênero notícia. <p>Eixos de ensino: oralidade, leitura e escrita.</p> <p>Recursos didáticos: vídeos do Youtube, Jornal impresso e versão digital, caneta, lápis e papel.</p> <p>Metodologia: Roda de conversa, assistir vídeo com letra de música, exposição oral, leitura, compreensão e interpretação escritas.</p>

Fonte: Elaboração própria (2022)

Antes de iniciar de fato com a análise discursiva de textos do gênero notícia com a turma, faz-se necessária uma preparação dos alunos, para que eles recebam a atividade com uma boa aceitação e saibam do que se trata, tendo consciência dos objetivos pretendidos com o trabalho na sala aula. É preciso mostrar-lhes o que se pretende com aquela atividade e a importância de desenvolvê-la.

Faz-se mister apresentar a proposta de leitura com noticiário político jornalístico, com uma conversa com a turma, mostrando-lhe o quanto é importante desenvolvermos nossa capacidade de leitura e compreensão do texto e dos fatos que ocorrem na política, visto que é das decisões políticas que a nossa sociedade se desenvolve e contribui para o bem-estar dos seus cidadãos.

É conveniente debater com os alunos sobre a função da imprensa e a sua importância como meio informacional para atualizar sobre o que está acontecendo no mundo da sociedade organizada, pois é pela imprensa que as pessoas ficam informadas dos fatos que estão ocorrendo na atualidade. No entanto, é preciso que essas informações sejam bem analisadas, sob um ponto de vista crítico, visto que há um jogo de interesses que permeia todo o processo de produção da informação. Essa explanação pode ser enriquecida de textos audiovisuais, documentários, leitura, dentre outros aspectos. É preciso, assim, um espaço nesta fase introdutória das atividades de análise crítica, para que o aluno expresse o seu conhecimento e as suas experiências quanto ao seu contato com os meios de comunicação.

Um breve histórico da imprensa no Brasil até os dias de hoje é muito importante para fazer com que os alunos entendam o contexto do meio jornalístico. Apesar de o trabalho ser desenvolvido pelos portais digitais dos jornais, é importante levar para a sala de aula uma edição física de um jornal, a fim de que os alunos se familiarizem com as estruturas dos cadernos que compõem esse meio de informação, comparando a versão física e a on-line para verificar as semelhanças entre elas. É conveniente destacar que a versão digital tradicional é a utilizada nas propostas de leitura crítica do gênero notícia.

Para iniciar a atividade de leitura principal propriamente dita, achou-se necessárias a leitura e a análise da letra da música “Notícias populares”, de Ana Carolina. Antes de apresentar a música aos alunos, o professor deverá comentar sobre a importância da música popular brasileira para a cultura brasileira como uma forma de expressão do anseio e das angústias da sociedade por um país mais justo e igualitário, ou seja, as artes representam também formas criativas de expressão popular, na qual o artista se torna o porta-voz do cidadão comum, pela sua arte, nesse caso, a música. Com o propósito de esclarecimento, é bom acrescentar que a

referida música foi criada por Ana Carolina, após ela sofrer um assalto nas ruas do Rio de Janeiro, fato esse que a inspirou a compor essa maravilhosa canção.

Notícias Populares - Ana Carolina

Tudo se acaba, olha o noticiário
 Água se acaba, se acaba a prece do vigário
 E eu quero ser a mendiga suja e descabelada dormindo na vertical
 E entender como a vida de alguém se acaba antes do final

Prefiro Lou Reed no Velvet Underground
 Gosto de Silvia Plath, T. S. Eliot
 Emily Dickinson, Lucinda, Adélia
 Manoel de Barros ficam eternos por mim

Esqueço a crise da Argentina
 Quebrando o pau com a menina no sinal Em castelhano, ê!
 Eu furo os planos, ê!
 Eu furo o dedo, eu ando vendo, examinando
 Eu lanho o braço, aperto o passo, eu não sou louca! É...

Tomei um tiro no vidro do meu carro
 É a pobreza tirando o seu sarro
 Foi meu dinheiro, foi meu livro caro
 Que façam bom proveito da grana que roubaram
 Porque eu trabalho e outro dinheiro eu vou ganhar!

Tomei um táxi, o motorista mexicano, é...
 Veio falando sobre o 11 de setembro
 Havia um homem na calçada lendo o: Código Da Vinci Ou lia o código da venda?

E na parada havia um peruano Cheio de badulaques, ô!
 Vendendo Nike, ô!
 Vendendo bike, Coca Light, canivete
 Aceita cheque pros breguetes
 Notícias do Iraque na TV da lanchonete Notícias populares voam pelos ares, é...

E amanhã, meu nêgo, ninguém sabe
 Se alguém recua ou se alguém invade
 Se alguém tem nome ou se alguém tem fome
 Que façam bom proveito do pouco que restar
 Se tanta gente vive só com o que dá pra aproveitar!

Tudo se acaba, olha o noticiário!

Atenção! Após escutar a música, pedir para que os alunos deem as suas interpretações

sobre o que quer expressar a cantora com a letra dessa música. Em outras palavras, se pedirá para que eles, de modo sucinto, digam o que a cantora quis transmitir com essa letra. Em seguida, o professor deve direcionar uma análise mais ampla da letra, em forma de exposição oral ou debate com a turma em círculo na sala, com base nos seguintes tópicos:

- a) O uso da expressão tudo se acaba no primeiro verso foi utilizada para demonstrar o exagero sensacionalista que os noticiários costumam apresentar ao público, com a finalidade de atender a seus objetivos de atrair os leitores ou telespectadores;
- b) Chamar-lhes a atenção para o fato de que a primeira estrofe está dividida em duas partes: os dois primeiros versos falam do que vemos nos noticiários, enquanto nos dois últimos fica bem claro, pelos vocábulos mendiga, descabeladas, dormir na horizontal, dentre outros aspectos, que se trata das mazelas que envolvem as pessoas que vivem em situação vulnerável nas ruas do país;
- c) No segundo parágrafo, a cantora cita alguns artistas internacionais do mundo da música e da literatura como demonstração de apreciação à cultura que não tem o devido valor e reconhecimento no país;
- d) Na terceira estrofe, aborda-se a crise Argentina, uma das principais nações vizinhas do Brasil, na primeira década do milênio e que de alguma forma afeta o país. E só no quarto parágrafo que ela aborda o assalto sofrido, relacionando-o à violência e aos fatores sociais do Brasil quando ao dizer, no segundo verso, que é a pobreza está tirando sarro. Esta palavra sarro tem no texto o sentido de vingança, reação, ou deboche da pobreza pelas injustiças sociais que vive por não ter os seus direitos respeitados?
- e) Nas estrofes seguintes, ela faz referência a uma série de fatos que acontecem no dia a dia das ruas nas diversas cidades brasileiras, tais como: pessoas comercializando mercadorias que, muitas vezes, são objetos importados e contrabandeados de países vizinhos ou vendas de drogas nas calçadas das ruas. Enquanto os noticiários estão sempre informando as ocorrências do Brasil e do mundo sempre de forma sensacionalista com intuito de chamar a atenção do público para o consumo da mídia na qual se propagam. Nestas últimas estrofes destacamos os vocábulos: “Código da Vinci” ou código da venda (alusão a venda de coisas indeterminadas talvez vendas de drogas disfarçadas, em fornecedor e cliente se comunicam em forma de códigos); badulaques e breguetes (objetos diversos de pouco valor que são vendidos das ruas como forma de sobrevivência, visto que a crise de emprego é grande, motivo pelo qual as pessoas têm que se virar para ganhar o sustento. A música sugere o entendimento de que toda essa condição de falta de estrutura social leva à violência e aos demais problemas sociais,

que são temas dos noticiários sensacionalistas. Após toda essa reflexão, deve-se iniciar, de fatos, a atividade de leitura, na perspectiva da Análise Crítica do Discurso dos textos do gênero notícia, no viés político.

Leitura principal

Nesta primeira leitura, propriamente dita, pode-se observar o emprego da palavra “atirar” no título de uma notícia policial regional de Pernambuco. Sabemos que a questão da violência nas cidades brasileiras é uma constante que atemoriza a sociedade em geral. Nesse contexto, surge uma questão bastante polêmica na atualidade referente ao enfrentamento da polícia aos marginais no combate ao crime, em que, não raro, acontecem mortes de inocentes nesses embates. O título da notícia é bem enfático ao colocar a palavra “atirar” ao relatar de onde partiu a bala que causou a morte de uma criança de seis anos em um desses embates da polícia com criminosos. Levar o aluno à reflexão do uso dessa palavra por parte do jornal, abre um leque de possibilidades interpretativas que o termo condiciona, visto que as palavras têm variados significados que se aproximam da intenção comunicativa de quem as emprega, causando até ambiguidade de sentidos, em alguns casos, mas que torna a interpretação rica para um trabalho de leitura crítica e reflexiva em sala de aula.

Figura 16: Procedimento metodológico da atividade principal



Fonte: Elaboração própria (2022)

Figura 17:Notícia policial local 1

CASO HELOYSA

Policial atirou em menina

RAPHAEL GUERRA

rguerra@tvjornal.com.br

Um policial militar lotado no Batalhão de Operações Especiais (Bope) foi o responsável pelo tiro que matou a menina Heloysa Gabrielle, de 6 anos, na praia de Porto de Galinhas, Litoral Sul de Pernambuco, em 30 de março de 2022.

As informações sobre o resultado do inquérito policial foram divulgadas, ontem, pelo Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares e o Projeto Oxé – Atendimento Jurídico e Psicossocial para vítimas de Racismo, que prestam apoio jurídico à família de Heloysa.

A menina foi morta com um tiro no peito no momento em que ocorria uma perseguição policial, na comunidade de Salinas. Na ocasião, os policiais alegaram que houve uma troca de tiros - o que foi negado por testemunhas.

Uma reprodução simulada apontou que os tiros disparados partiram apenas da viatura - e não do suspeito que estava na moto (como disse a polícia).

O inquérito ainda apontou que houve indícios de fraude processual praticada pelos policiais militares.

A Polícia Civil, responsável

pelo inquérito, não quis divulgar o resultado das investigações - apesar da promessa de transparência feita pelo secretário de Defesa Social, Humberto Freire, na época em que ocorreu a morte da menina.

Já o delegado Ícaro Schneider, que comandou a investigação, informou que não falava com a imprensa.

O policial militar, cujo nome não foi divulgado, foi indiciado pelo crime de homicídio doloso (por ter assumido o risco de atirar, mesmo sabendo da possibilidade de ocorrer uma morte).

O inquérito policial foi encaminhado na última quinta-feira para análise do Ministério Público.

“Os autos serão analisados no prazo estabelecido no Código de Processo Penal, com a apresentação da manifestação ministerial no momento oportuno”, informou nota do MP.

DIVERGÊNCIAS

Policiais militares do Bope relataram, na época, que estavam perseguindo dois suspeitos que estavam em uma moto e que teria ocorrido uma troca de tiros. Foi nesse momento em que a menina acabou atingida pelo tiro.

Nas imagens de câmeras de

segurança só é visto um único homem seguindo de moto.

A versão de testemunhas diverge do relato dos policiais envolvidos na ação. Elas contaram que não houve troca de tiros e que apenas os policiais atiraram.

A morte de Heloysa resultou em protestos, fechamento do comércio e medo em Porto de Galinhas. Foi preciso reforço de centenas de policiais para que a situação na praia ficasse mais tranquila.

Em 26 de maio deste ano, outro fato chamou a atenção. Policiais do Bope mataram o suspeito que estaria sendo perseguido no momento da morte de Heloysa.

De acordo com a versão apresentada pela Polícia Militar, Manoel Aurélio do Nascimento Filho e mais dois homens estavam em um carro e iriam realizar um atentado contra um detento do Presídio de Igarassu, que seria liberado. Por isso, uma equipe do Bope teria ido ao local para evitar o crime. Na suposta troca de tiros, o suspeito foi morto.

A conduta dos policiais militares, nas duas ações, também está sendo investigada pela Corregedoria da Secretaria de Defesa Social (SDS), mas não há prazo para conclusão.

Fonte: Jornal do Commercio (2022)

Depois da leitura e da contextualização situacional da notícia feita pelo professor, está na hora dos alunos trabalharem a estrutura do gênero notícia e a Análise Crítica do Discurso no texto. Para isso, o professor deverá dividir a classe em grupos e pedir que eles façam a análise crítica do texto, com base nos questionamentos seguintes e façam as anotações das conclusões a que chegaram.

1 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP16) Analise como o texto lido está estruturado no que diz respeito a cada parte constitutiva, indicando a alternativa correta:

- a) título, subtítulo, introdução, lide e desenvolvimento.
- b) título, subtítulo, lide.
- c) título, lide e desenvolvimento.
- d) introdução, lide, desenvolvimento e conclusão.

2 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP16) Leia com atenção o primeiro parágrafo da notícia. Na sua opinião, por que já temos uma visão geral do conteúdo do texto logo no primeiro parágrafo? Isso facilita o entendimento de todo o texto?

3 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP13) Sabendo que o verbo atirar na 3ª pessoa do presente do indicativo indica uma ação certa, intencional, no caso dessa notícia, podemos dizer que este é um título que choca as pessoas em um primeiro momento em que se lê a frase? Justifique.

5 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP13) O verbo “atirar” com regência da preposição “em”, que indica direcionamento, localização, no sentido mais usual que conhecemos, carrega uma carga semântica de agressão muito forte, visto que é própria de uma circunstância de grande violência. No entanto, também existem outros sentidos subjacentes a este, tais como: desejo, objetivo, meta, intenção, dentre outros. Na sua opinião, o verbo está bem empregado no contexto situacional dos fatos relatados?

6 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP14) No seu sentido primeiro ou literal, o termo atirar está relacionado com ataque, ação de atiradores que são pessoas treinadas em tiros e têm precisão em abater com truculência e prepotência as suas presas. Há possibilidades de uma indução interpretativa nesse sentido por parte do jornalista ao optar por esse termo no

título, no sentido de colocar o policial como alguém que alveja a criança propositalmente como um caçador abate a sua presa? Comente.

7 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP14) Se a sua resposta na questão anterior foi afirmativa, essa possibilidade de sentido pode denunciar um posicionamento ideológico por arte o jornalista ao colocar esse título? Explique.

8 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP17) Um termo que dá margens a interpretação de um posicionamento ideológico pode ser utilizado simplesmente como estilo de escrita sem intenções ideológicas? Isso pode também ter acontecido no título da notícia analisada? Comente.

9 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP13) Agora comparando dois trechos do texto, o título e o lide da notícia:

“POLICIAL **ATIROU** EM MENINA.”

“Um policial militar lotado no Batalhão de Operações Especiais (BOPE) **foi responsável pelo tiro que matou a menina Heloysa** Gabriella, de 6 anos, na Praia de Porto de Galinhas, litoral sul de Pernambuco, em 30 de março de 2021.”

Qual das duas expressões destacadas no título e na lide carrega um sentido mais enfático de culpabilidade do policial? Explique.

10 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP13) Ao ler o conteúdo da notícia que cita relatos de testemunhas dizendo que não havia troca de tiros entre marginais e policiais e sem descartar a possibilidade de haver policiais psicopatas ou com problemas psicológicos que o levem a um desequilíbrio emocional ao ponto de atirar intencionalmente e sem motivos em

um inocente, até mesmo em uma criancinha de 6 anos, você acredita que foi isso que realmente aconteceu? Comente.

11 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP13) A morte violenta de uma criancinha inocente é um fato que revolta todo mundo, sobretudo os familiares dela. Seria essa uma espécie de revolta do jornalista que justifica a forma pela qual ele escreveu o título da notícia ou é a ideologia de que a polícia é violenta e mata pessoas inocentes? (Nesta questão é importante que o professor conduza as reflexões sem induzir os alunos a determinadas conclusões, ou seja, é preciso deixar que eles descubram as possibilidades de interpretações possíveis e busquem as suas próprias conclusões e jamais o senso crítico do professor).

12 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP08) Nesta questão, pedir para que os alunos se dividam em grupos e elaborem outros possíveis títulos de forma que não induzam o leitor a uma ideia sobre o tema relatado no texto. Em outras palavras, deve-se pedir para que os alunos reescrevam títulos que não sejam tendenciosos a induzir no leitor determinada opinião sobre os fatos ocorridos com a substituição do verbo atirar por outra palavra ou com o acréscimo de algum termo que esclareça que a morte da menina foi imprudência do policial e não proposital.

Conclusão da atividade

Sugerir aos alunos a elaboração de um júri simulado na aula seguinte, em que os alunos irão se dividirem em réu, juiz, advogado de defesa, advogado de acusação e júri. É importante que os alunos assistam a uma peça ou apresentação de como funciona o tribunal do júri em um processo acusatório. É necessário que os alunos elaborem as falas e treinem em casa para que em uma outra aula possam fazer essa apresentação.

Avaliação da oficina

Observar o empenho dos alunos nas atividades de modo geral e o desenvolvimento individual, fazendo anotações de habilidades na primeira oficina para serem comparadas com o desempenho da turma na última oficina.

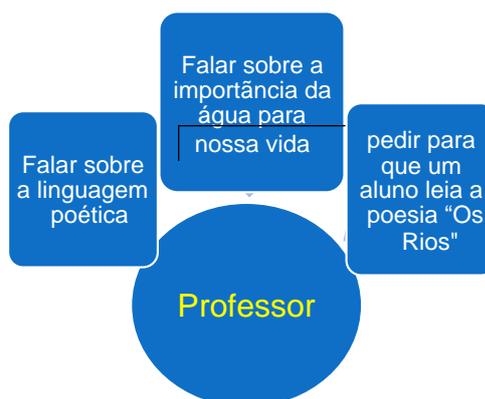
6.3 Segunda oficina propositiva de leitura crítica

Quadro 5: Plano de aulas da oficina de leitura 2

PLANO DE AULA DA PRIMEIRA ATIVIDADE PROPOSITIVA (AULAS 5, 6, 7)
<p>Objetivo</p> <p>Reconhecer a ênfase que um elemento lexical atribui a um enunciado de acordo com a intenção discursiva no texto noticioso.</p>
<p>Objetivos específicos</p> <ul style="list-style-type: none">a) Conscientizar os alunos sobre a importância do recurso natural água para a humanidade;b) Refletir sobre a importância do uso semântico das palavras no discurso jornalístico político;c) Desenvolver habilidade de percepção dos sentidos ideológicos das palavras no texto notícia.
<p>Eixos de ensino: oralidade e leitura.</p>
<p>Recursos didáticos: poesia impressa, caneta, lápis e papel.</p>
<p>Metodologia: Roda de conversa, recitação de poesia, exposição oral, leitura, compreensão e interpretação escritas.</p>

Fonte: Elaboração própria (2022)

Figura 18: Procedimentos metodológicos da leitura preliminar da oficina de leitura - 2



Fonte: Elaboração própria (2022)

Leitura reflexiva inicial: iniciar a segunda atividade de leitura crítica de texto notícia política introduzida por intermédio do poema de João Cabral de Melo Neto, intitulado *Os rios*. Este poema trata de um tema que tem relação com a notícia política a ser estudada na sequência. A poesia, assim como a música despertará os alunos para outras linguagens de gêneros textuais diferentes, praticando o estudo da intertextualidade que dará a compreensão de que os conhecimentos em algum momento se cruzam.

Os rios - João Cabral de Melo Neto

Os rios que eu encontro
vão seguindo comigo.
Rios são de água pouca em que a água sempre está por um fio.

Cortados no verão
que faz secar todos os rios.
Rios todos com nome e que abraço como a amigos.
Uns com nome de gente

outros com nome de bicho, uns com nome de santo
muitos só com apelido.
Mas todos como a gente
que por aqui tenho visto: a gente cuja vida
se interrompe quando os rios.

João Cabral de Melo Neto - Os rios - Tudo é Poema (tudoepoema.com.br)

Após a leitura do texto, pedir para que os alunos se dividam em grupos e façam as seguintes atividades: pedir para que os alunos listem nomes de rios que conhecem ou já ouviram falar. Em uma conversa descontraída pedir para eles relatarem experiências que vivenciaram com relação a rios.

- a) Qual a utilidade dos rios para a zona rural e para a cidade?
- b) Como devemos tratar os rios?
- c) Opinar sobre a importância do rio para a vida de outras espécies?

Após a leitura e a reflexão inicial da poesia, Os rios de João Cabral de Melo Neto, segue-se o texto jornalístico, que trata de um fato político que envolve um dos maiores rios do Brasil, o Rio São Francisco, o texto é intitulado “Todos querem ser pai da transposição” e extraído do Jornal do Commercio, Recife, 11 de fevereiro de 2022.

Figura 19: Procedimentos metodológicos da leitura principal - Oficina 2



Figura 20: Notícia política nacional 1

NORDESTE Em busca de votos, Lula e Bolsonaro disputam quem é responsável pela obra hídrica

Todos querem ser pai da transposição

De Redação, com Agência Estado

Disputando os dois primeiros lugares nas pesquisas de intenção de voto, o ex-presidente Lula (PT) e o atual ocupante do Palácio do Planalto, Jair Bolsonaro (PL), disputam a paternidade da Transposição do São Francisco, após uma série de agendas do presidente pelo Nordeste, onde inaugurou trechos da obra, iniciada no governo do petista.

Na terça-feira (8), Bolsonaro esteve em Salgueiro, Pernambuco, para visitar uma usina de bombeamento da transposição, inaugurada na cidade. Depois, foi ao Rio Grande do Norte entregar partes da obra, em especial o Eixo Norte 3, que trouxe as águas da transposição à população potiguar. Na passagem pelo Nordeste, embora o projeto não esteja concluído, afirmou que a falta de água não é mais um problema para a região.

Lula, porém, cobrou do atual presidente o reconhecimento de que foram os governos petistas que deram início ao projeto. “Espero que Bolsonaro tenha a coragem de dizer que está inaugurando, mas quem começou a obra foi o presidente Lula”, disse o petista

em entrevista à Rádio Clube. Ainda sobre o que esperava que Bolsonaro falasse, Lula seguiu: “Ele (Lula) teve a coragem que os nossos governantes no passado não tiveram. Ele fez o que D. Pedro não fez, Marechal Deodoro não fez, que os militares não tiveram coragem de fazer.”

Em meio à disputa de narrativas pela paternidade da transposição, o mi-

Ex-ministro da Integração, **Ciro** também tenta capitalizar por causa da obra

nistro Rogério Marinho, do Desenvolvimento Regional, disse que a obra “não tem dono”, rechaçando o argumento de que a obra seria um feito do PT. O ministro acompanhou Bolsonaro à cidade de Jardim de Piranhas, no Rio Grande do Norte, para acompanhar a chegada das águas. Marinho é pré-candidato ao Senado pelo estado.

Em resposta a Lula, Marinho afirmou que a obra foi marcada por “abandono e desperdício” nos anos em que esteve sob a gestão petista. “Eu vi um ex-presidente, de forma jocosa, ir às redes de comunicação dizer: ‘nós fizemos esta obra’. A transposição do São Francisco não tem dono. O dono dessa obra é o povo brasileiro”, afirmou o ministro.

De olho no ativo político representado pelo fornecimento de água a regiões secas do Nordeste, três presidentes tentam manter suas digitais na megaobra de transposição. Além de Lula e Bolsonaro, o ex-ministro da Integração Nacional **Ciro** Gomes (PDT) tenta emplacar sua responsabilidade pela transposição.

A estratégia do governo Bolsonaro tem sido fracionar os lançamentos e realizar o máximo de entregas até as eleições. Desde o primeiro ano de seu mandato, o presidente faz viagens ao Nordeste para inaugurar trechos da obra de forma fracionada. O chefe do Executivo cumpriu agenda em três estados da região esta semana, marcando presença em compromissos relacionados à transposição.

Jornal do Commercio, 11/02/2022.

Fonte: Jornal do Commercio (2022)

IMPORTANTE!

Depois de ler com os alunos e pedir para que falem sobre o que leram, chamar-lhes a atenção para o título do texto, “Todos querem ser pai da transposição”. Explicar-lhes que a transposição de um rio é uma ação de intervenção do homem no leito deste rio, que pode ser prejudicial ao meio ambiente. Essa transposição do São Francisco, apesar de beneficiar o sertanejo, foi alvo de algumas críticas na época, exatamente por questões ambientais.

Nesse texto vamos nos deter na composição do título, em que dois itens lexicais revelam o posicionamento do jornalista com relação ao fato relatado. “A inexistência de imparcialidade na notícia fica clara, na medida em que uma única palavra em meio a um texto implica torná-lo tendencioso” (LUSTOSA, 1996, p. 128).

Após, deve-se dividir a sala em grupo e pedir que analisem os seguintes questionamentos sobre o texto notícia lido:

1 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP17) Diante do cenário da notícia política acima, a palavra “Todos” que inicia o título se refere a quem mais especificamente? Que palavra a substituiria sem prejuízo ao sentido da frase?

2 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP17) Levantando hipóteses, na sua opinião por que o jornalista preferiu essa construção?

3 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP17) A palavra pai foi empregada em um sentido diferente do significado de genitor, aquele ser que biologicamente contribui e é essencial na geração de outro. Qual o sentido da palavra pai no título da notícia e qual outra palavra poderia ter sido usada?

4 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP17) Você acha que há a possibilidade de existir uma intenção por trás do uso dessa palavra por parte de quem escreveu? Caso você ache que sim, qual seria essa possível intenção, na sua opinião?

5 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP08) Diante das reflexões acima sobre o título da notícia, indique duas formas pelas quais o título poderia ser escrito, de maneira que o texto ficasse o mais imparcial possível.

6 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP17) Se o título tivesse sido escrito da seguinte forma: “Lula e Bolsonaro querem mostrar suas contribuições na transposição”, teria passado o mesmo conteúdo de que tanto Lula quanto Bolsonaro querem se promover politicamente com as obras da transposição. Porém, qual dos dois enunciados - o que traz o jornal ou este dessa questão - demonstra uma tendência de posicionamento do jornalista sobre o tema? Por quê?

7 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP03) A palavra “Todos” no início do título também nos leva a crer que o autor não tomou partido de nenhum dos dois lados políticos, colocando em mesmo nível de igualdade quanto ao uso das obras de transposição nas respectivas campanhas para as eleições de 2022. Então, qual é o posicionamento do jornalista que podemos interpretar nesse título?

8 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP03) No olho da notícia, temos a seguinte frase: “O ex-ministro da integração, Ciro também tenta capitalizar”. Capitalizar, nesse contexto, significa ganhar votos, utilizando as obras de transposição do Rios São Francisco também. Em seguida, o autor diz que três candidatos apostam no ativo político que a obra representa - ativo e capital representam dinheiro, lucro. Qual é suposta relação do voto com o dinheiro o autor do texto dá a entender que há?

Agora observe a letra da música Asa Branca do cantor pernambucano Luiz Gonzaga:

Asa Branca - Luiz Gonzaga

Quando oiei' a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei' a Deus do céu, uai
Por que tamanha judiação?
Eu perguntei' a Deus do céu, uai
Por que tamanha judiação?
Que braseiro, que fornaia'
Nenhum pé de prantação'
Por farta' d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão
Por farta' d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão
Inté' mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Entonce' eu disse: adeus, Rosinha

Guarda contigo meu coração
Entonce' eu disse: adeus, Rosinha
Guarda contigo meu coração
Hoje longe, muitas légua
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim vortar' pro meu sertão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim vortar' pro meu sertão
Quando o verde dos teus óio'
Se espaiar' na prantação'
Eu te asseguro, não chore, não, viu
Que eu vortarei', viu, meu coração
Eu te asseguro, não chore, não, viu
Que eu vortarei', viu, meu coração

10 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP17) Observando o tema da letra da música “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga, no ano de 1947, que já tratava desse problema da falta de água no Sertão, o que isso nos faz deduzir sobre as providências políticas sobre os problemas sociais brasileiros?

11 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP13) A linguagem que a letra da música “Asa Branca” traz representa o sertanejo, pessoa simples que vivem o problema da seca no sertão. Que análise crítica podemos fazer a partir desse aspecto do povo sertanejo com relação aos fatos relatados no texto jornalístico sobre as impressões que o autor da notícia expressa no título? Assinale a alternativa que melhor representa uma análise crítica sobre o tema tratado na música e no texto jornalístico, do ponto de vista dos seus autores.

- a) com a notícia dos candidatos logrando a obra de transposição do Rio São Francisco povo sertanejo sofrido agora vai ter água para não mais ter que sair do sertão como é retratado na letra da música de Luiz Gonzaga.

- b) o sertanejo sempre sofreu com a questão da falta de água no sertão, mas os políticos agora resolveram o problema com a transposição do Rio São Francisco.
- c) sertanejo, que sempre sofreu com a falta de água e de políticas públicas para minimizar o problema, tem sido alvo de campanhas políticas através das obras de transposição do Rio São Francisco, que se arrastam há anos, servindo como trampolim de campanha dos candidatos políticos oportunistas.
- d) o candidato Lula concluiu e executou todas as obras de transposição do Rio São Francisco, mas o Candidato Bolsonaro quer se promover por ela, colocando-se como responsável pelo feito político, que é tão importante para o homem do sertão.

12 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP13) Sabe-se que a transposição de um rio é a mudança do curso das suas águas ou parte dessas águas para outra direção, ou seja, é uma intervenção do homem nos recursos naturais, provocando uma consequência ao ambiente, inclusive houve protestos de pessoas preocupadas com o meio ambiente no início das obras. Qual é a sua opinião sobre essa questão, em que de um lado temos os benefícios da transposição para o sertanejo, que não tem água e do outro possíveis consequências para o meio ambiente? (É importante que essa questão seja feita em um debate, com toda a turma reunida em círculo na sala).

Após as devidas reflexões sobre a leitura nos grupos, sugerir a socialização sobre as conclusões obtidas.

Produção textual de conclusão da atividade 2

Após a socialização da reflexão de leitura feita por cada grupo, sugerir uma produção escrita, na qual os alunos apresentarão a notícia em uma versão mais imparcial possível com relação aos fatos descritos. Essa apresentação pode ser opcional: texto escrito ou num modo de noticiário de televisão ou rádio.

Comentário: deixar sempre claro para os alunos que essas atividades trabalham o item lexical na Análise Crítica do Discurso e levam o aluno a refletir sobre como o discurso pode ser

construído de diferentes formas, dependendo da ideologia que o sujeito de produção quer expressar. Além de levar à reflexão sobre temas sociais de relevância para a sociedade e as atitudes políticas diante desses temas, essa visão crítica de leitura possibilitará ao aluno entender o funcionamento da língua, que está ligado aos vários contextos sociais, históricos e ideológicos. Em outras palavras, essa atividade não se resume em um trabalho de leitura, compreensão e interpretação, em que são colocados questionamentos óbvios sobre o texto, mas a uma atividade reflexiva sobre como funcionam a linguagem e os processos de construção discursiva. Deve-se lembrar que este trabalho não visa o posicionamento de nenhum lado político, mas analisar as diversas possibilidades de se construir o discurso, dependendo da visão ideológica do autor, sem nenhum juízo de valor sobre o conteúdo das notícias analisadas.

Avaliação da atividade 2: observar o empenho dos alunos no desenvolvimento das atividades de grupo e individual, assim como o desenvolvimento das habilidades de leitura crítica na interpretação dos textos.

6.4 Terceira atividade propositiva prática

Quadro 6: Plano de aulas da terceira oficina de leitura crítica

PLANO DE AULA DA PRIMEIRA ATIVIDADE PROPOSITIVA (AULA 8, 9, 10, 11)

Objetivo

Perceber a ênfase de um elemento lexical, gráfico ou informacional atribuído a um enunciado, que contribui para a intenção discursiva no texto noticioso.

Objetivos específicos

- a) Desenvolver nos alunos a capacidade de reconhecer a relevância de termos na construção do texto no sentido de revelar posicionamento;
- b) Refletir sobre a importância da imagem na construção do sentido do texto noticioso;
- c) Aprimorar a capacidade atribuir interpretações variadas ao discurso por intermédio do estilo de escrita.

Eixos de ensino: oralidade e leitura.

Recursos didáticos: letra de música impressa, caneta, lápis e papel, escuta de som.

Metodologia: roda de conversa, leitura e análise da letra da música “Asa Branca”, exposição oral, leitura, compreensão e interpretação escritas.

Fonte: Elaboração própria (2022)

Figura 21: Procedimentos metodológicos da atividade preliminar da oficina 3



Fonte: Elaboração própria (2022)

Figura 22: Imagem: vista parcial da favela de Paraisópolis



Fonte: G1 (2019)

IMPORTANTE

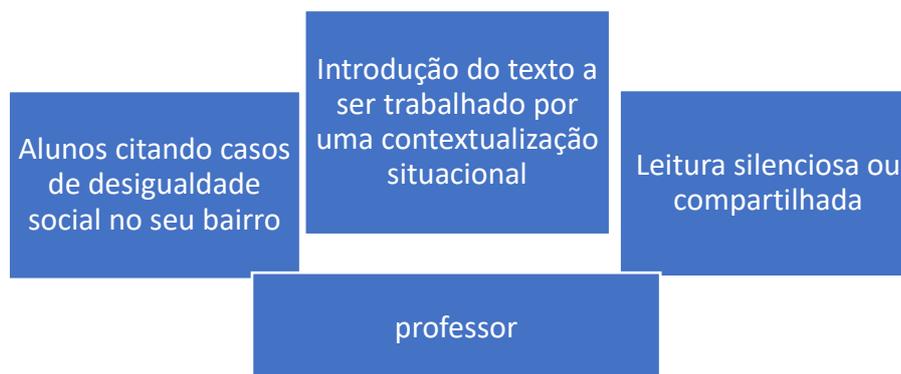
Deve-se eleger dois ou três alunos para socializarem para o grande grupo as conclusões que obtiveram com a leitura de imagem (é importante que o professor fale da desigualdade social do Brasil como um problema social de caráter histórico de difícil solução e que as diretrizes políticas têm consequências diretamente ligadas a esse problema).

É necessário refletir sobre os seguintes questionamentos:

- a) paisagem urbana é um visual tão comum nas grandes cidades brasileiras. na sua opinião, o que levou o fotógrafo a se interessar para retratar essa paisagem?
- b) é comum paisagens desse estilo nas cidades brasileiras?
- c) é possível enxergar alguma harmonia nessa foto?
- d) existem algum contraste e alguma semelhança na foto?
- e) o que essa foto revela sobre o Brasil? indique um ponto positivo e um ponto negativo do Brasil sugerido na imagem.

Após esgotadas as impressões causadas pela imagem, vamos à leitura crítica do texto principal, referente à campanha eleitoral para governador de Pernambuco.

Figura 23: Procedimentos metodológicos da atividade preliminar oficina 3



Fonte: Elaboração própria (2022)

Quanto ao contexto situacional da notícia, o texto apresenta a fala do pré-candidato a governador de Pernambuco, Miguel Coelho, do partido União Brasil, nas eleições de 2022. O postulante ao executivo de Pernambuco é ex-prefeito de Petrolina e promete fazer um governo em que as minorias vão ter apoio, caso ele ganhe, e critica o governo atual, cujo partido já está no poder há 16 anos em Pernambuco. O candidato se pronuncia logo após a Fundação Getúlio Varga divulgar o mapa da pobreza em Pernambuco, que, segundo o instituto, mais da metade da população pernambucana vive na pobreza. Isso se torna um trunfo para os candidatos que pretendem ganhar as eleições usarem contra o candidato do atual governador na época, Danilo Cabral.

Figura 24: Notícia política local 1

PERNAMBUCO Pré-candidato disse que situação é fruto da 'omissão' dos governos do PSB

Miguel associa pobreza ao 'descaso'

RENATA MONTEIRO

rmonteiro@jc.com.br

Um dia após o Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV Social) divulgar que mais da metade da população pernambucana terminou o ano de 2021 na pobreza, o pré-candidato a governador pelo União Brasil, Miguel Coelho, afirmou que o dado mostra "o acúmulo de 8, 10, 12 anos de descaso" da atual gestão com o Estado. Segundo o Mapa da Nova Pobreza, o número de pessoas com renda familiar com renda domiciliar per capita de até R\$ 497 mensais chegou a 62,9 milhões no ano passado, o que equivale a 29,6% da população total do Brasil.

"O diagnóstico primeiro é o acúmulo de 8, 10, 12 anos de descaso, de omissão, de colocar o problema de lado achando que isso não iria aparecer. Mas está aparecendo e, infelizmente, da pior maneira. A gente já sentia isso pelo desemprego, pela violência e agora ficou muito claro pelo próprio índice da pobreza", afirmou Miguel, nesta quinta-feira (30).

Postulante a governador, o ex-prefeito de Petrolina disse, ainda, que para solucionar esse problema é necessário que o Estado adote algumas medidas, sendo parte delas de



LEVANTAMENTO Segundo o FGV Social, mais de 50% da população do Estado terminou o ano de 2021 na pobreza

caráter emergencial. "A gente precisa olhar para essas pessoas, muitas delas na extrema pobreza, vivendo com cerca de R\$ 80 ou R\$ 100. A nossa ideia é poder consolidar todos os programas sociais que o Estado tem, juntar tudo em um só, ampliá-lo para atender pelo menos o dobro do que o Chapéu de Palha atende hoje, com o valor uniforme de R\$ 300. É necessário, também, que ele se complemente ao Auxílio Brasil, não sendo só a diferença, como hoje é", explicou o pré-candidato.

Mas Miguel também disse considerar necessária a reinserção dessas pessoas no mercado de trabalho, para que o auxílio governamental seja apenas um "remédio temporário". "A gente precisa investir na profissionalização, na capacitação, na qualificação. Precisamos trazer essas pessoas de volta ao mercado de trabalho, porque a gente não pode ter a visão pequena de que a solução do problema é um programa social. Programa social é um remédio temporário, é um paliativo

para você ajudar no momento mais grave, mas o que resolve é trazer o emprego, porque é isso que vai dar a perenidade de um salário de R\$ 1.500, R\$ 1.800, R\$ 2.000, seja qual for o salário médio, pois isso depende de cada região do Estado", observou.

"O que falta (para o governo) é prioridade, é pegar o dinheiro que tem, seja do Estado ou do que vier das parcerias privadas, e investir onde possa haver um poder de transformação maior", completou o pré-candidato.

IMPORTANTE

Após a leitura, colher dos alunos alguns depoimentos sobre o que acharam do texto, ou seja, se alguma informação contida na notícia o deixou surpreso, indignado ou admirado com a informação passada. Em seguida, distribuir os questionamentos escritos de análise crítica do discurso, para que eles, em grupos, possam responder e socializar em forma de debate.

1 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF06LP02) Existe alguma relação entre a imagem do G1, intitulada Vista parcial da favela de Paraisópolis e a imagem que traz a notícia do Jornal do Commercio? Explique a sua resposta.

2 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF67LP08) A palavra “descaso” no título da notícia é atribuída ao governador de Pernambuco, Paulo Câmara, com relação ao resultado do índice de pobreza no Estado divulgado pela Fundação Getúlio Vargas. Na sua opinião, a melhor definição da palavra descaso no contexto da notícia é:

- a) não dar importância a algo que passa despercebido aos olhos das pessoas.
- b) deixar de agir com o devido dever em atribuições que lhe compete.
- c) ser displicente com as atribuições pessoais no trabalho e em casa.
- d) ter responsabilidade em tudo que se compromete a fazer, demonstrando valores.

3 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF67LP08) A palavra “descaso” está destacada com aspas simples no título da notícia. Sabemos que de forma geral, as aspas são usadas para indicar citação de alguém e destacar algum vocábulo por ser estrangeirismo ou querer lhe enfatizar o sentido, enquanto as aspas simples indicam que já estão dentro de um trecho marcado por aspas duplas. No título da notícia, pode-se entender que as aspas foram empregadas para:

- a) enfatizar a palavra descaso, que foi utilizada na citação do candidato à eleição, ao criticar a gestão do governo no desenvolvimento do texto;
- b) marcar uma ironia do autor do texto com relação à ideia de que o governador foi displicente nas suas atribuições;
- c) Indicar que a palavra se trata de um termo de origem de língua estrangeira, facilitando a sua compreensão;

d) Indicar fala de personagem no discurso direto marcando a voz de cada pessoa que fala no texto narrativo noticioso.

4 - (Campo jornalístico-midiático - habilidades: EF69LP16) As aspas simples indicam que já foram utilizadas aspas no referido texto. No entanto, o título de um texto é uma expressão criativa que o autor emprega para denominar a sua redação, não sendo necessário a obrigação de identificar citações. Na sua opinião, quais outras possibilidades de interpretação o texto nos dá para o uso dessas aspas simples no título do texto?

5 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP11) Analisando o corpo de texto, observamos que há muitas citações da pessoa noticiada, o candidato Miguel Coelho, sem que haja palavras do autor que indiquem um posicionamento político na notícia. Porém, sabemos que ao escrever qualquer texto é praticamente quase impossível o autor não colocar as suas impressões sobre o tema que escreve. Dessa forma, podemos afirmar categoricamente que esse texto é totalmente imparcial com o fato relatado? Em outras palavras, a jornalista não tomou nem um partido entre o candidato Miguel Coelho e o governador Paulo Câmara? Explique.

6 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP04) Atualmente, com as novas tecnologias midiáticas, as imagens são muito utilizadas e nunca se usou tanto os recursos imagéticos. Os jornais há muito tempo empregam esse poder da imagem para dar veracidade àquilo que escreve. Analise como a notícia utilizou o poder da imagem.

7 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP04) A linguagem verbal e a imagética estão em conjunto comunicando o conteúdo do texto. Desta forma, podemos dizer que há uma hipótese de a imagem do texto indicar um posicionamento da autora a favor ou contra o descaso do governo citado no texto? Comente.

8 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP11) Dados estatísticos são muito utilizados nos textos de opinião para reforçar as ideias defendidas. No caso da notícia, teoricamente os dados estatísticos representam simplesmente fatos relatados. O que pode fazer com que os dados estatísticos também passem a ter uma provável função de persuasão de ideia numa notícia?

- a) o simples fato deles estarem presentes na notícia.
- b) a ênfase dada a eles no texto do gênero notícia.
- c) a posição em que eles se encontram no texto do gênero notícia.
- d) a credibilidade da fonte em que tais dados foram retirados.

9 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP11) Podemos dizer que no texto acima, a colocação dos dados estatísticos no texto referentes à renda *per capita* indicam uma possível tendência de uma posição contrária a gestão do estado na época por parte de quem escreve o texto?

10 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP11) Observamos no início do lide da notícia uma informação de que Pernambuco terminou o ano de 2021 com mais da metade da população na pobreza, mas não especificou que faixa de pobreza o Instituto Getúlio Varga se refere. Esse dado ficou vago no texto, sem especificar o grau financeiro dessa linha de pobreza, pois alguém que tem um emprego, vive bem e tem uma casa para morar pode não se sentir pobre, já que as suas condições de vida o satisfazem. Na sua opinião, esse dado inicial não especificado pode ser interpretado como uma forma de posicionamento do autor do texto, enfatizando a pobreza no estado? Explique a sua resposta.

11 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP11) Apesar de sabermos que a imprensa pernambucana não faz críticas muito contundentes ao governo de Pernambuco, o desenvolvimento do texto em estudo não apresenta indícios de discurso tendencioso com termos sugestivos do autor a seu favor, pelo contrário, está basicamente composto de dados estatísticos negativos ao governo e depoimentos contrários proferidos pelo candidato adversário, Miguel Coelho, adversário do candidato que o governo apoia, Danilo Cabral. Isso pode ser um possível indício de que a autora (jornalista) da notícia compactua das ideias que Coelho defende? Justifique a sua resposta.

12 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP08) Se a sua resposta da questão anterior foi sim, de qual forma ela deveria ter escrito a notícia para que se preservasse o princípio da impessoalidade próprio do gênero notícia? Apresente sugestões.

Concluindo a terceira atividade

IMPORTANTE

Ao concluir a atividade, o professor deve falar do princípio da imparcialidade do texto do gênero notícia e pedir para que os alunos, de forma lúdica, escrevam uma pequena descrição do seu melhor amigo da sala, da forma mais imparcial possível.

Depois da socialização das descrições dos amigos, é conveniente o professor falar da dificuldade que existe para o autor de um texto escrever sem que a sua ideologia não atinja o texto. Dessa forma, o leitor proficiente é aquele que tem consciência de que todos os textos são passíveis de parcialidade, por mais que o seu autor queira não expressar a sua opinião.

Avaliação da atividade: observar o empenho dos alunos no desenvolvimento das atividades de reflexão oral e escrita. Observar o desenvolvimento das habilidades de leitura crítica na interpretação dos textos indicadas em cada questão.

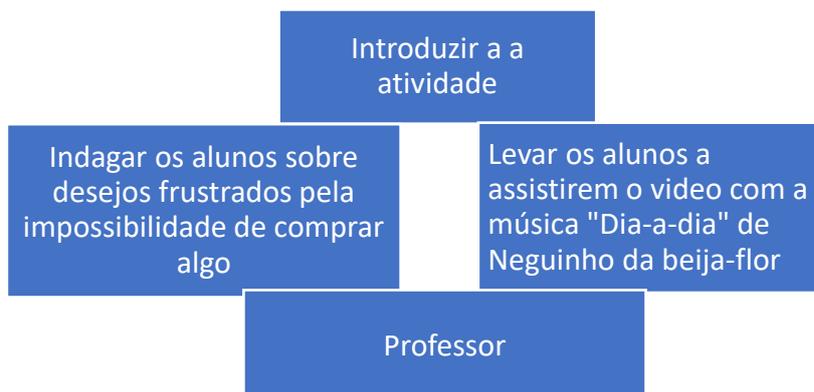
6.5 Quarta oficina propositiva de leitura crítica

Quadro 7: Plano de aulas da oficina 4 de leitura crítica.

<p style="text-align: center;">PLANO DE AULA DA PRIMEIRA ATIVIDADE PROPOSITIVA (AULAS 12, 13, 14, 15)</p> <p>Objetivo</p> <p>Ativar a percepção dos alunos sobre o posicionamento político do autor, pelas suas colocações sobre temas de relevância social no trato do texto noticioso.</p> <p>Objetivos específicos</p> <ul style="list-style-type: none">a) Desenvolver a capacidade de refletir criticamente sobre temas abordado nas notícias dos jornais;b) Refletir sobre a relevância de determinados temas políticos para a vida em sociedade;c) Aprimorar a capacidade atribuir interpretações variadas ao discurso por intermédio do estilo de escrita. <p>Eixos de ensino: oralidade e leitura.</p> <p>Recursos didáticos: letra de música impressa, caneta, lápis e papel e escuta de som.</p> <p>Metodologia: roda de conversa, leitura e análise da letra da música “Asa Branca”, exposição oral, leitura, compreensão e interpretação escritas.</p>

Fonte: Elaboração própria (2022)

Figura 25: Procedimentos metodológicos da atividade preliminar da oficina 4



Fonte: Elaboração própria (2022)

Introdução da atividade quatro

Pode-se começar a aula com uma descontração ao perguntar aos alunos sobre alguma situação em que eles desejaram muito algo, mas não obtiveram condições financeiras para adquirir. De maneira informal, deve-se falar sobre uma situação semelhante vivenciada pelo professor. Em seguida, argumentar que nem sempre podemos adquirir o que desejamos e o importante diante de tal situação é criar outra forma de substituir aquele desejo ou levar para o lado da descontração. Sugerir aos alunos que os artistas cantores expressam as suas angústias pelas belas músicas, como forma de extravasar aquele desejo. Convidar os alunos a assistirem ao vídeo do YouTube da música “Dia-a-dia (Melô da inflação)”, de Neguinho da beija Flor. Em seguida, fazer a leitura da letra da música.

Dia-a-Dia (Melô da Inflação) - Neguinho da Beija-flor

Olha o guarda mantimentos
 E faça uma lista do que não tiver
 Depois vá ao mercado
 Pra saber os preços
 Para que eu lhe possa
 Dar o capital

É que a cada dia
 Surge um novo aumento
 Que as vezes descontrola
 A situação

E todo aquele que não faz a lista
Ao chegar ao caixa que decepção

Mete a mão no dinheiro
Não dá
E ter que tirar do carrinho
Não é mole não
O que às vezes em casa não tem
Para a alimentação

Não é mole não
Quem sabe de repente
A gente também bota a mão
neste tal bolão

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/neguinho-da-beija-flor/dia-dia-melo-da-inflacao> (2003)

Figura 26: Neguinho da Beija-Flor – Dia a Dia (Melô da inflação)



Fonte: <https://www.google.com.br/search> (2022)

ATENÇÃO

Após a escuta e a leitura da letra, pedir para que os alunos falem sobre algo na música que lhes fizeram lembrar uma situação vivida na vida com relação a esse tema.

Responder no grande grupo as seguintes reflexões:

1) A letra da música começa com o verbo “olhar” no imperativo afirmativo, representando uma situação em que o eu lírico ordena alguém a olhar o guarda mantimentos e fazer uma lista do que falta para que ele depois possa olhar os preços. Na sua opinião, com quem provavelmente o eu lírico da música está dialogando?

- a) a empregada
- b) a mãe
- c) a mulher
- d) a governanta

2) Há algum termo ou expressão na letra da música que justifica a resposta da pergunta anterior? Se sim, qual?

3) Essa situação representada no início da música é comum nos lares brasileiros? Explique a sua resposta.

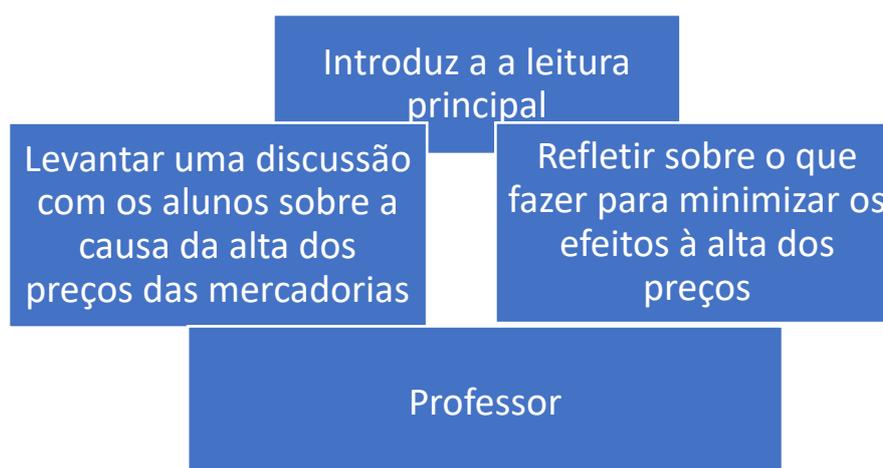
4) A pessoa que fala na letra da música tem medo de uma situação provocada pelo aumento das mercadorias. Qual é essa situação?

5) O eu lírico sugere uma solução para acabar com tal situação. Qual seria essa solução?

6) A solução desejada pela pessoa que fala na música comprova mais ainda o grau de dificuldade para solucionar esse problema. Explique essa afirmação.

7) A imagem apresentada no YouTube referente à música nos comunica algo sobre o tema da canção?

Figura 27: Procedimentos metodológicos da atividade preliminar da oficina 4



IMPORTANTE

Antes de começar de fato a leitura do texto principal, iniciar uma conversa informal com os alunos sobre o problema da inflação que acaba com o poder de compra do cidadão. Esclarecer os alunos sobre alguns fatores que contribuem diretamente para o aumento dos preços. Citar, por exemplo, o aumento dos combustíveis, que acarreta a subida dos valores de todas as outras mercadorias. O aluno deve ser esclarecido sobre os diversos fatores que influenciam nos problemas sociais que estão diretamente atrelados ao seu dia a dia, para que esse estudante possa se conscientizar do fato de que tudo se conecta, formando a grande organização social em que vivemos. A notícia a seguir trata do depoimento do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur (PP-AL), que fala contra o aumento dos combustíveis praticado pela Petrobrás, dirigindo-se ao presidente da Instituição.

Figura 28: Notícia política nacional 2

Lira ataca presidente da Petrobras

DA AGÊNCIA O GLOBO

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), subiu o tom, ontem, em sua ofensiva contra a Petrobras por causa da recusa da empresa em segurar os preços dos combustíveis. Em um artigo, ele chamou o atual presidente, José Mauro Coelho, de “ilegítimo”, embora não mencione que o executivo tenha sido escolhido e indicado pelo próprio presidente Jair Bolsonaro.

A partir da indicação, Coelho foi eleito numa assembleia de acionistas, na qual o governo tem a maio-

ria dos votos, para integrar o Conselho de Administração da empresa. No conselho, o governo tem atualmente 6 das 11 cadeiras. No entanto, pouco mais de um mês depois da posse do executivo, Bolsonaro pediu à empresa a sua substituição por Caio Paes de Andrade, auxiliar do ministro Paulo Guedes.

Novo reajuste

Na última sexta, a diretoria liderada por Coelho determinou um

novo reajuste nos preços de diesel e gasolina, o que irritou Lira e o presidente Jair Bolsonaro, que teme o impacto da escalada dos preços dos combustíveis em sua popularidade em meio ao início da campanha pela reeleição em posição desfavorável nas pesquisas.

Aliado de Bolsonaro, Lira promete mobilizar diferentes frentes no Congresso contra a estatal e indica que vai centrar fogo nas pessoas físicas do presidente, dos diretores e dos conselheiros da Petrobras. Lira promete acelerar a abertura de uma CPI para investigar os reajustes.

Fonte: Folha de Pernambuco (2022)

1 - (Campo jornalístico-midiático - Habilidade: EF69LP05) O título da notícia, “Lira ataca presidente da Petrobrás”, vem construído de uma frase curta, direta que resume o tema tratado: depoimento do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira contra a alta de preço dos combustíveis praticado pela Petrobrás. A palavra “ataca”, no título, tem como sentidos principais: 1. acometer com ímpeto; acometer; investir, assaltar. 2. Agredir, hostilizar, acusar. 3. Ofender, injuriar. 4. Acusar com energia; censurar, verberar (Novo Dicionário Aurélio da

língua portuguesa, editora Nova Fronteira, 1986). De acordo com o contexto situacional da notícia, qual é a definição da palavra “atacar”, de acordo com o dicionário Aurélio, que melhor se emprega no título da notícia em estudo?

- a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) 4

2 - (Campo jornalístico-midiático - Habilidade: EF69LP05) Os sentidos potenciais de uma palavra podem causar uma ambivalência de sentidos dentro do texto, por exemplo: Na frase *Aninha **briga** na escola pelos seus ideais*, o verbo brigar pode significar uma criança que briga no sentido de agressão física mesmo ou pode significar alguém que expressa a sua opinião, defendendo-a de forma firme. Nesse caso, o contexto é que vai ditar o real sentido da palavra. Sendo assim, marque a alternativa que nos indica uma possível explicação para a não existência ou a explicação para haver esse fenômeno da ambivalência de sentidos de uma palavra dentro do texto jornalístico:

- a) Nunca acontece ambivalência de sentidos de uma palavra no texto jornalístico nem de forma intencional para dar ênfase ao sentido do fato relatado, devido ao princípio de que o meio jornalístico passa a informação com a maior exatidão dos fatos e correção gramatical;
- b) O jornalista, ao construir o seu texto, produz essa ambivalência de sentidos de uma palavra sem nem perceber que a cometeu ou por causa de um estilo de produção textual particular do jornalista;
- c) O texto jornalístico tem correção gramatical e se utiliza, às vezes, do jogo de sentidos da palavra para reforçar a ideia que deseja transmitir sobre o fato descrito. Para isso, usa palavras com sentido conotativo maior para ressaltar o que quer transmitir;
- d) A ambivalência de sentidos só acontece nos textos mal escritos sem compromisso com a verdade e sem nenhuma correção gramatical, a exemplo dos textos jornalísticos, sobretudo a notícia.

3 - (Campo jornalístico-midiático - Habilidade: EF69LP13) Logo no final do primeiro parágrafo, observamos um posicionamento do jornalista ao depoimento do deputado Arthur Lira, ao afirmar que o parlamentar não mencionou que o presidente da Petrobrás foi escolhido e indicado pelo Presidente da República Jair Bolsonaro, que não é bem-conceituado no meio

jornalístico, fato esse sabido por todos. Na sua opinião, essa situação influenciou o jornalista na escolha do verbo atacar no título do texto? Justifique a sua resposta.

4 - (Campo jornalístico-midiático - Habilidade: EF69LP05) O aumento dos preços de determinado produto afeta diretamente a pessoa que faz uso dele, pois terá que disponibilizar uma quantidade maior de dinheiro para a sua aquisição. No caso dos combustíveis, há uma abrangência maior de pessoas que são afetadas com a majoração de preços, ou seja, praticamente toda a sociedade é atingida quando se aumentam os preços dos combustíveis até mesmo aqueles que não possuem automóveis. Explique por que isso acontece.

5 - (Campo jornalístico-midiático - Habilidade: EF69LP05) Sabendo que os jornalistas na sua maioria não apoiam as decisões políticas do presidente Jair Bolsonaro, não é de se estranhar também a imprensa se opor aos aliados dele, porém, sabendo que os jornalistas informam e defendem as causas sociais e que Arthur Lira está se colocando contra os aumentos abusivos dos combustíveis, que também é um causa social, visto que o aumento do petróleo mexe com preços de outros produtos, como pode ser explicada essa posição da imprensa?

6 - (Campo jornalístico-midiático - Habilidade: EF69LP05) Sabendo que o fato relatado no texto ocorre em um período de eleições em que o presidente Jair Bolsonaro concorre à reeleição, qual seria um possível motivo político para tanta irritação de Arthur Lira (aliado do presidente na Câmara), com o aumento dos preços dos combustíveis, visto que já vinham sofrendo acréscimo ao valor há vários meses?

7 - Observe a tira abaixo, que tem como figura principal a famosa Mafalda, personagem de muita perspicácia, inteligência e criticidade.

Figura 29: Tira de Mafalda - 1



Fonte: <https://descomplica.com.br> (2021)

a) (Campo jornalístico midiático - Habilidade: EF67LP08) As imagens e os efeitos são fundamentais no gênero tira. Por que a expressão “de governo” está com letras maiores?

b) (Campo jornalístico midiático - Habilidade: (EF89LP37) Em geral, as tirinhas abordam o assunto de forma crítica e humorada, isso é a característica mais marcante desse gênero. Em que parte encontramos o humor na tira acima?

8 - (Campo jornalístico midiático - Habilidade: EF06LP02) Há alguma relação entre o texto da tira e a notícia estudada?

- a) sim
- b) não

9 - (Campo jornalístico midiático - Habilidade: EF06LP02) Se a sua resposta da questão anterior foi sim, explique qual é a relação.

10 - (Campo jornalístico-midiático - Habilidade: EF69LP05) A frase de Mafalda, “Pode ficar tranquila que não vamos fazer absolutamente nada”, é construída com ambivalência de significados: crianças quietas no lazer, sem bagunçar a casa e outro sentido percebido no efeito de humor que seria a questão de os governos não fazem nada. Isso mostra que ela é uma personagem:

- a) muito humorada.
- b) divertida e preguiçosa.
- c) inteligente e crítica.
- d) brincalhona e estudiosa.

Observando outra tirinha da personagem Mafalda, responda as questões seguintes.

Figura 30: Tira de Mafalda - 2



Fonte: <https://blogdoenem.com.br> (2020)

11 - (Campo jornalístico-midiático - Habilidade: EF69LP05) A tira é bem construída a partir do momento que cria uma grande expectativa inicial de resposta à pergunta da professora, principalmente ao relacionar palavra começando com “p” com a imaginação de Mafalda em esperar um palavrão no segundo quadrinho, sugerindo ao leitor de quais possíveis palavrões se tratariam. Entretanto, a palavra política surge em seguida, quebrando a expectativa e

provocando humor. A palavra política soa para todos os personagens da tira com o mesmo sentido? Explique.

12 - (Campo jornalístico-midiático - Habilidade: EF69LP11) De acordo com a sua opinião, qual é o sentido da palavra política para Mafalda?

Concluindo a atividade

Professor deve pedir à turma que se divida em grupo para fazer um trabalho de pesquisa sobre todos os sentidos da palavra política e as implicações das ações políticas ou falta delas no dia a dia do cidadão comum, com exemplos reais práticos o mais próximo possível da comunidade escolar, ou seja, exemplificando, sempre que possível, com problemas da própria comunidade. Essa pesquisa será socializada por cada grupo na sala de aula em forma de pequenos seminários nas aulas seguintes.

Avaliação da atividade: observar o interesse dos alunos diante das atividades de reflexão oral e escrita, constatando se houve um bom desenvolvimento das habilidades de leitura crítica na interpretação dos textos em cada questão. Fazer anotações de registros de avanços ou não individualmente.

6.6 Quinta oficina propositiva de leitura crítica

Quadro 8: Plano de aulas da oficina de leitura crítica 5

PLANO DE AULA DA QUINTA ATIVIDADE PROPOSITIVA (AULAS 16, 17, 18, 19, 20)	
Objetivo	Desenvolver nos alunos a capacidade de inferir um posicionamento do jornalista sobre decisões política nos termos apresentados na notícia.

Objetivos específicos

- a) Envolver os alunos a dar suas opiniões e pontos de vista sobre decisões da política nacional de relevância publicadas nas notícias dos jornais;
- b) Refletir sobre a relevância de determinados temas políticos para a vida em sociedade;
- c) Desenvolver a capacidade de entendimento dos usos de termos que reforçam os posicionamentos políticos ideológicos nas notícias.

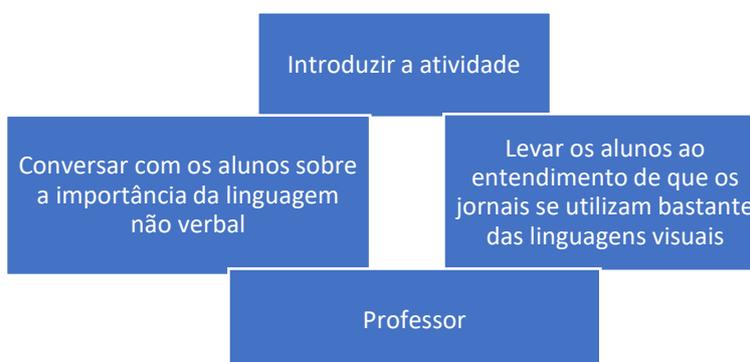
Eixos de ensino: oralidade e leitura.

Recursos didáticos: texto imagético (charge), texto do gênero notícia digitado lápis, caderno.

Metodologia: Roda de conversa, leitura e análise de texto semiótico (charge), exposição oral, leitura, compreensão e interpretação escritas.

Fonte: Elaboração própria (2022)

Figura 31: Procedimentos metodológicos da atividade preliminar da oficina de leitura crítica



Fonte: Elaboração própria (2022)

A introdução da atividade preliminar deve ser realizada por uma conversa com os alunos sobre a importância da linguagem imagética na sociedade atual imersa nas novas tecnologias. Enfatizar para eles que os jornais, há muito tempo, utilizam a imagem como um meio de expressão muito eficaz na arte de relatar e opinar pelos seus textos. A imagem para o meio jornalístico é um condutor do leitor à cena do fato relatado. Em seguida, apresentar para a turma a charge de Thiago Lucas, no projetor, publicada no Jornal do Commercio em 14 de julho de 2022. Apresentar a charge sem fazer nenhum comentário sobre ela antes da leitura dos alunos e deixar um tempo para que eles tirem as suas conclusões sobre a imagem.

Figura 32: Charge 1



Fonte: Jornal do Commercio, opinião (2022)

Reflexão após os alunos analisarem a análise de imagem:

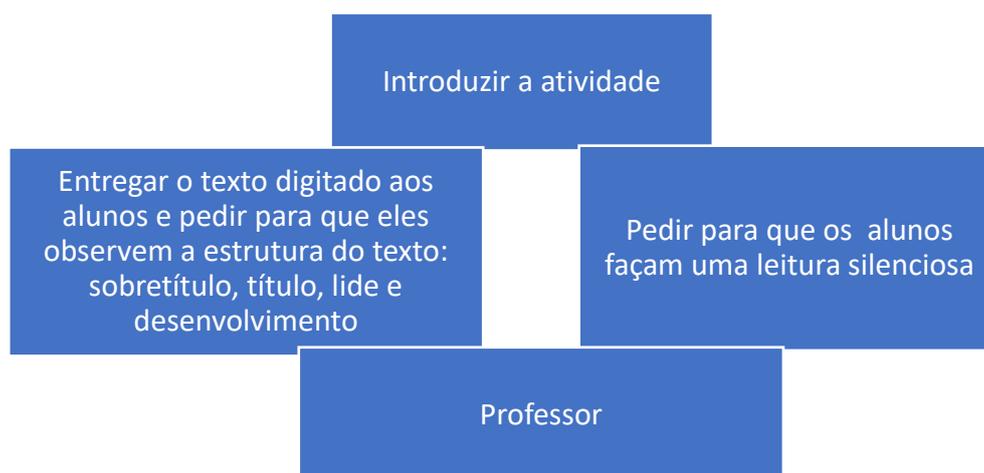
- Indagar os alunos se eles conhecem o gênero charge e explicar-lhes que a charge é um gênero jornalístico em forma de cartum, que, geralmente, faz uma crítica a um fato político.
- Perguntar se os alunos já ouviram falar no termo PEC e se sabem o que significa.
- Explicar-lhes que PEC é uma sigla que significa Projeto de Emenda à Constituição, criado pelo presidente ou pelos parlamentares. Essa proposta de emenda à Constituição altera, em parte ou complementa, normas estabelecidas pela Constituição.
- Nesse ponto, é bom antecipar aos alunos que a charge está se referindo a PEC que autoriza o governo (Bolsonaro) a elevar os gastos com programas sociais, aumentando o Auxílio Brasil de R\$ 400,00 para R\$ 600,00.
- Perguntar aos alunos se eles já viram a palavra kamikaze e se sabem o significado dela;
- Explicar-lhes sobre o que eram os kamikazes japoneses na Segunda Guerra Mundial e refletir sobre as práticas suicidas desses soldados contra os navios dos aliados;
- Nesse ponto, indagar-lhes se com essas informações eles podem deduzir sobre a mensagem que a charge quer transmitir.
- Questionar os alunos sobre o porquê de cada imagem apresentada na frase:

- i) Por que há a figura de uma pessoa como se estivesse andando de patins, cujos patins é a urna eletrônica de votação?
- j) Por que caem muitas notas de dinheiro enquanto a pessoas tenta se equilibrar em cima dos patins?
- k) Em seguida, o professor faz suas ponderações sobre a análise da charge, respeitando todos os depoimentos dos alunos anteriormente expressos.

É importante que, nessa altura da reflexão, o professor coloque os alunos para opinarem sobre a mensagem da charge. Também é interessante que deixe a imaginação dos alunos fluir e que expressem tudo que possa surgir nas suas mentes, até mesmo algo que não correspondam ao que realmente o texto imagético quer transmitir. Todas as atividades aqui têm a função de fazer com que o aluno deslumbre possibilidades de interpretação crítica baseadas em fatores linguísticos de linguagem verbal e nas imagens da linguagem não-verbal que o texto traz.

É importante introduzir a leitura principal, que trata de uma notícia de cancelamento de uma votação da PEC que autorizou o aumento de gastos com programas sociais nos meses que antecediam as eleições de 2022.

Figura 33: Procedimentos metodológicos da atividade preliminar da oficina de leitura crítica 5



Fonte: Elaboração própria (2022)

Antes de iniciar a leitura, conversar sobre a questão das divergências políticas exacerbadas, que levam a brigas e desarmonia até mesmo entre familiares. Conscientizá-los de que não devemos lidar com as preferências políticas com amor e paixão igual acontecem com o amor a um time de futebol. A política deve ser vista com consciência, coerência e razão.

Deixar claro que intuito dessas atividade, que se trata da leitura crítica de notícias, é desenvolver a leitura por uma análise crítica do texto notícia, em que possamos encontrar termos no discurso que mostram a ideologia do jornalista, ou seja, o seu posicionamento político e social diante de determinados temas de relevância social. Com isso, pretende-se fazer com que os alunos entendam que os seus conhecimentos e as suas capacidades de refletir sobre as diversas situações sociais e os seus posicionamentos diante dessas situações são fundamentais para o crescimento do ser como pessoa e do ser como um integrante da sociedade, o que contribuirá para o desenvolvimento dela.

Entender que a política não é um campo de batalha em que as duas partes não são adversárias, que estão em campo de batalha para devorar o seu inimigo. Todos devem expressar os seus pensamentos e ter o direito de votar em quem acha melhor. Porém, todos têm que entender os processos político pelas leituras. Para que façamos uma boa compreensão e interpretação de um texto, é essencial que levemos em consideração as diversas possibilidades de interpretação que o texto permite, de acordo com os seus elementos linguísticos, construção e colocações discursivas. Então, ler é levantar hipóteses interpretativas que mobilizem o pensamento crítico do leitor.

Figura 34: Notícia política nacional 3

LEGISLATIVO Apesar da pressão do governo pela aprovação da PEC que amplia benefícios, Câmara dos Deputados não bate o martelo pela liberação

Sem quórum, PEC Kamikaze é adiada



Da Redação, com Agência Estado

O presidente da Câmara, Arthur Lira (Progressistas-AL), suspendeu a sessão que votaria ontem Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que concede uma série de benefícios em pleno ano eleitoral, ao custo de R\$ 41,25 bilhões. A análise em plenário ficou para a próxima terça-feira (12).

Lira argumentou que não ariscaria colocar a proposta em votação em função do baixo quórum. No momento do anúncio do adiamento, 427 deputados marcavam presença - por se tratar de uma PEC, são necessários os votos de no mínimo 308 deputados, o equivalente a três quintos da Câmara, em dois turnos.

O adiamento representou uma derrota momentânea do governo, que tem pressa de colocar as medidas em marcha a três meses das eleições. Já aprovada no Senado, a “PEC Kamikaze” prevê, por exemplo, o aumento do valor do Auxílio Brasil de R\$ 400 para R\$ 600 e a criação de uma “bolsa caminhoneiro” de R\$ 1 mil mensais. Todos os benefícios seriam bancados com recursos fora do teto de gastos (a regra que limita a evolução das despesas do governo) e só valeriam até o fim do ano.

“A base do governo não compareceu na votação. O presidente Arthur Lira não tinha votos

para ganhar nos nossos destaques”, disse o líder do PT na Câmara, Reginaldo Lopes (MG).

A PEC teve sua tramitação acelerada na Câmara por meio de manobras regimentais. Lira participaria ontem cedo de uma audiência com investidores, mas cancelou o evento em meio às negociações. A Casa também chegou a fazer uma sessão deliberativa que durou um minuto. O objetivo foi contar o prazo necessário para abrir reunião de comissão especial que analisaria as medidas. À tarde, a comissão aprovou a PEC, que seguiu direto para o plenário.

Relator da PEC, o deputado Danilo Forte (União Brasil-CE) chegou a defender mudanças no texto que foi aprovado no Senado, como a retirada da previsão de estado de emergência - que abriria a possibilidade dos gastos a despeito da legislação eleitoral. Após pressão do Planalto e de Lira, que temiam atrasos na votação, Forte recuou e manteve o texto sem alteração em seu relatório.

APROVAÇÃO

Antes do adiamento, a comissão especial da Câmara havia aprovado por 36 a 1 a PEC “Kamikaze”. Mais cedo, a Câmara fez uma sessão deliberativa que durou um minuto numa manobra para acelerar a tramitação da proposta.

O relator, deputado Danilo For-

te (União Brasil-CE), leu seu relatório final na noite da terça-feira (5), mas um pedido de vista adiou a deliberação para ontem. Quando há pedido de adiamento de votação, é preciso contar duas sessões do plenário da Câmara para que uma PEC volte para análise do colegiado. A primeira sessão foi realizada nesta quarta-feira (4). A segunda foi a de ontem de manhã, que começou às 6h30 e terminou às 6h31.

Pacote que une PEC e desonerações fragiliza regras e pressiona inflação

Como mostrou o Estadão, com o aumento do risco fiscal derivado da aprovação da PEC, o mercado financeiro está exigindo taxas de juros para comprar os títulos do governo de longo prazo iguais aos que cobrava no final do primeiro do primeiro mandato Dilma Rousseff, quando o ex-presidente buscava a reeleição, assim como o presidente Jair Bolsonaro tenta agora nas eleições deste ano. As taxas de juros dos títulos longos estão hoje no maior patamar do governo Bol-

1 - (Campo jornalístico- midiático - habilidade: EF67LP06) O título da notícia traz expressões que não são comuns no nosso dia a dia, tais como PEC, quórum e Kamikaze. De acordo com a leitura do texto, o que significa a palavra quórum no contexto da notícia? (É importante, caso necessite, pedir que os alunos pesquisem na internet o significado de quórum.)

2 - (Campo jornalístico - midiático - habilidade: EF67LP06) A escolha desse título, na sua opinião, foi:

- a) inadequada e não tem relação com o conteúdo tratado no texto;
- b) muito criativa, mas foge um pouco do conteúdo da notícia;
- c) muito criativa, chama a atenção e tem grande relação com o texto;
- d) pouco criativa, que não chama a atenção do público.

3 - (Campo das práticas de estudo e pesquisa - Habilidade: EF69LP42) Na escolha de um título, geralmente, cria-se uma frase ou expressão que tem relação com o conteúdo relatado, apresentando o texto de forma indireta, que faça o leitor querer descobrir o significado daquele texto. Nos textos jornalísticos (notícias e reportagens), temos também a presença de um subtítulo ou sobretítulo, que tem como função esclarecer melhor o título. Na notícia lida acima, o sobretítulo desempenha essa função? Explique.

4 - (Campo das práticas de estudo e pesquisa - Habilidade: EF69LP42) O lide da notícia, como já sabemos, traz o resumo do conteúdo. Observe o lide novamente e resuma com suas palavras em uma frase o assunto tratado na notícia.

5 - (Campo jornalístico-midiático - Habilidade: EF89LP37) De acordo com o discurso do texto, qual a relação que há entre o sentido da palavra Kamikaze com a PEC que libera o aumento do valor do Auxílio Social?

- a) A liberação do aumento do valor do auxílio pela PEC em votação no Congresso Nacional é uma medida tão poderosa e efetiva no combate à miséria quanto as ações dos Kamikazes no combate de guerra.

- b) A liberação do aumento do valor do auxílio da PEC em votação no Congresso Nacional é uma medida tão extrema e suicida para a economia quanto a ação dos Kamikazes no combate de guerra.
- c) A liberação do aumento do valor do auxílio pela PEC em votação no Congresso Nacional é uma medida que não tem nada a ver com as ações dos Kamikazes no combate de guerra.
- d) A liberação do aumento do valor do auxílio pela PEC em votação no Congresso Nacional é uma medida tão boa e inteligente quanto as ações dos Kamikazes no combate de guerra.

6 - (Campo jornalístico-midiático - Habilidade: EF89LP37) A metáfora é uma figura de linguagem, que consiste em uma comparação resumida (sem o uso do termo comparativo “como”) entre dois termos de universos diferentes para destacar uma característica semelhante entre eles, com o intuito de enfatizar tal característica sobre um dos termos. Por exemplo: João é forte como um touro; metaforicamente, temos: João é um touro. Podemos dizer que a PEC kamikaze é uma metáfora ou não? Explique a sua resposta.

7 - (Campo jornalístico-midiático - Habilidade: EF89LP37) As figuras de linguagem como metáforas, ironias, hipérboles, entre outras são recursos de linguagem que têm como função enfatizar determinadas expressões, ou seja, o escritor se utiliza dos recursos de linguagem para expressar suas impressões sobre o tema do texto. Nesse sentido, o que o autor do texto quer enfatizar com a expressão PEC kamikaze no título?

8 - (Campo jornalístico-midiático - Habilidade: (EF69LP17) Qual das expressões seguintes retirada do lide da notícia representa uma intenção de opinar sobre o assunto relatado na notícia por parte do autor:

- a) Arthur Lira suspende a sessão
- b) a PEC que concede benefício

- c) a análise ficou para terça-feira
- d) em pleno ano eleitoral

9 - (Campo jornalístico midiático - Habilidade: EF69LP17) O uso de metáfora e expressões opinativas pode declarar o posicionamento político ideológico do jornalista ao escrever seu texto? Explique.

10 - (Campo jornalístico midiático - habilidade: EF69LP17) A polarização nas eleições de 2022 foi um fenômeno caracterizado pela divisão da maioria da população entre apenas duas personalidades políticas, Lula e Bolsonaro, sem muito espaço na preferência do eleitorado para outros candidatos. Também é notória a antipatia da imprensa ao candidato Jair Bolsonaro. Na sua opinião, a imprensa apoiaria a votação da PEC caso o presidente não fosse o Bolsonaro?

11 - (Campo jornalístico midiático - habilidade: EF69LP17) Muitas ações políticas são simplesmente eleitoreiras (ações que visem a apenas ganhar as eleições), principalmente em anos de eleições, isso fica bem claro no texto da notícia estudada. O jornal como o meio de informação, naturalmente tende a denunciar essas ações eleitoreiras. Dessa forma, o que leva um leitor crítico a perceber que determinado texto jornalístico é propenso a favorecer ideologicamente determinado lado político?

- a) A ênfase de recursos de linguagens e expressões que denunciem falsas ações políticas eleitoreiras e má administração de determinado político, omitindo as mesmas ações do outro lado.
- b) Trazer expressões e recurso expressivos que denunciem falsas políticas eleitoreiras e má administração de determinado político.
- c) Mostrar a realidade dos fatos com expressões que mostrem as falsas ações políticas de fins eleitoreiros de determinados partidos políticos.

- d) Simplesmente relatar os fatos sem nenhum juízo de valor sobre as ações políticas nos textos noticiosos.

12 - (Campo jornalístico midiático - habilidade: EF69LP17) Os textos jornalísticos (notícias e reportagens) trazem partes estruturais em destaque, tais como: título, subtítulo, sobretítulo, olho. No texto acima, qual parte em destaque traz claramente o posicionamento literal do jornalista quanto ao tema tratado do texto?

- a) Título
- b) Sobretítulo
- c) Lide
- d) Olho

Concluindo a atividade

Ao término da atividade de análise crítica do texto, o professor poderá pedir para que os alunos simulem uma votação de aprovação ou não da PEC, que libera o aumento dos valores de auxílios sociais citados no texto. Nessa atividade, os alunos, ao se dividirem em dois grupos, simularão a posição de deputados em uma votação aberta, podendo justificar os seus votos contra ou a favor da PEC. Um dos alunos assume a posição de presidente da sessão de votação que dirigirá todo o processo. Nessa atividade, o importante é a capacidade de argumentação de cada aluno, defendendo o seu ponto de vista. O professor pode levar um vídeo com um trecho de uma votação aberta na Câmara dos deputados, para que a turma siga uma postura.

Avaliação da atividade

Serão observados o empenho dos alunos no desenvolvimento de todas as atividades e as habilidades de interpretação crítica durante as atividades de leitura de forma individual, pelas respostas aos questionamentos escritos e orais e o empenho e oralidade na produção final da atividade.

6.7 Sexta oficina propositiva de leitura crítica

Quadro 9: Plano de aulas da oficina 6

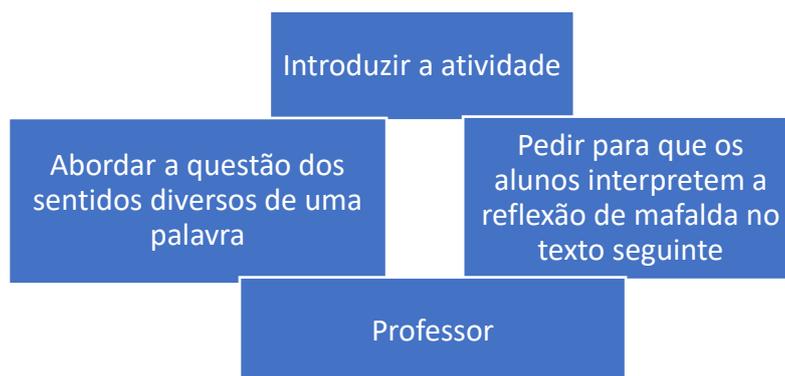
<p style="text-align: center;">PLANO DE AULA DA PRIMEIRA ATIVIDADE PROPOSITIVA (AULAS 21, 22, 23, 24)</p> <p>Objetivo</p> <p>Perceber as possibilidades de expressão fazendo uso dos diversos sinônimos de uma palavra.</p> <p>Objetivos específicos</p> <ul style="list-style-type: none">a) Desenvolver a capacidade de refletir criticamente sobre temas abordados nas notícias dos jornais pelos vários sentidos de uma palavra;b) Perceber que um termo colocado em um texto pode ter uma intenção mais proposital do que a simples articulação no texto;c) Aprimorar a capacidade de atribuir interpretações variadas ao discurso, por intermédio da análise crítica. <p>Eixos de ensino: oralidade, leitura e escrita.</p> <p>Recursos didáticos: projeção de imagem de tira, caneta, lápis e papel.</p> <p>Metodologia: roda de conversa, leitura e análise de tira reflexiva de Mafalda exposição oral, leitura, compreensão e interpretação escritas.</p>

Fonte: Elaboração própria (2022)

Introduzindo a atividade preliminar da oficina de leitura crítica

O jogo de sentidos das palavras é muito utilizado em texto literários, jornalísticos e humorísticos. Observe a tira de Mafalda refletindo sobre o comportamento social.

Figura 35: Procedimentos metodológicos da atividade preliminar da oficina 6



Fonte: Elaboração própria (2022)

Colocar em projeção para a turma a imagem seguinte:

Figura 36: Tira de Mafalda - 3



Fonte: <https://www.google.com.br/search> (2014)

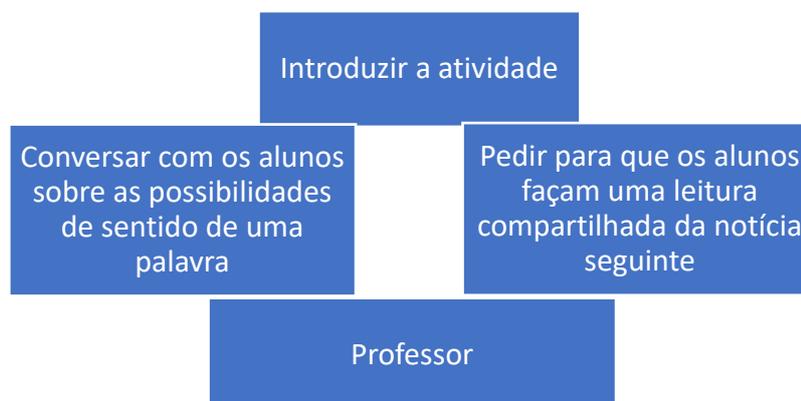
Nessa sexta atividade de leitura crítica, abordaremos o jogo com os sentidos de uma palavra, que muitas vezes é colocado no texto, como recurso de linguagem, reforçando uma ideia que o autor quer transmitir. Depois de apresentar o quadro de Mafalda chegando a uma conclusão de forma reflexiva de que no mundo tem cada vez mais gente e menos pessoas, pedir

para que alguns alunos deem uma primeira interpretação da fala de Mafalda. Em seguida, fazer as reflexões abaixo junto com a turma:

- a) As palavras gente e pessoas são termos antônimos, têm poucas semelhanças de sentidos ou muitas semelhanças de sentidos?
- b) Você lembra de alguma situação comunicativas, em que essas duas palavras apareceram com sentidos diversos?
- c) Como poderíamos classificar cada um desses termos com sentidos diferentes em contextos diferentes?
- d) Sabendo que a personagem é caracterizada como muito inteligente e de um senso crítico muito aguçado, pois está sempre fazendo críticas a comportamentos considerados inadequados socialmente, como nesse contexto da tira ela está classificando a palavra gente?
- e) Como ela está classificando a palavra pessoas, de acordo com o contexto a que ela se refere?
- f) Como ficaria essa frase de Mafalda se fosse reescrita sem esse jogo de sentidos, numa linguagem direta e objetiva?
- g) Você concorda com essa opinião de Mafalda com relação as pessoas que habitam o mundo?
- h) Até que ponto tal reflexão pode ter sentido? Em outras, palavras, opiniões como essa de Mafalda têm sentido para todas as pessoas em todo momento da vida ou faz mais sentido quando se está decepcionado(a) com alguém? Justifique a sua resposta.
- i) Podemos dizer que Mafalda é uma personagem realista ou negativa, por achar que as pessoas estão cada vez mais humanas ou desumanas?
- j) Você também costuma ter momentos em que vê o mundo de forma parecida com a visão da personagem Mafalda?
- k) Ter essa percepção sobre as pessoas do mundo pode levar a alguém a alguma coisa tal como resolver algo no mundo ou não ajuda em nada, trazendo mais desânimo para enfrentar os obstáculos da vida?
- l) Quais possíveis fatos podem levar uma pessoa a pensar assim? Cite alguns possíveis problemas.

Leitura principal

Figura 37: Procedimentos metodológicos da atividade principal da oficina 6



Fonte: Elaboração própria (2022)

Figura 38: Notícia política nacional 4

■ Anderson Torres diz que não conversou com Bolsonaro sobre investigação da Polícia Federal contra Milton Ribeiro em viagem aos Estados Unidos

Ministro nega ter tratado de operação

AGÊNCIA O GLOBO

O ministro da Justiça, Anderson Torres, negou, ontem, ter tratado de operações da Polícia Federal (PF) durante a viagem que fez aos Estados Unidos ao lado do presidente Jair Bolsonaro. Os dois estavam juntos em 9 de junho. Nesse dia o ex-ministro da Educação Milton Ribeiro disse à filha, em ligação interceptada pela polícia, que conversou por telefone com Bolsonaro. Segundo Milton, que na semana passada foi alvo de uma operação da PF e chegou a ser preso, o presidente disse na época achar que fariam uma busca e apreensão contra seu ex-ministro.

O diálogo levou o Ministério Público Federal (MPF) a apontar indi-



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Auxiliar esteve com presidente no dia em que Milton alertou sua filha

terferência ilícita por parte do presidente da República Jair Bolsona-

A partir disso, o MPF solicitou o envio do caso ao Supremo Tribunal

Federal (STF), tribunal que pode processar o presidente da República, o que foi autorizado pelo juiz federal Renato Borelli. Já a PF é subordinada hierarquicamente ao Ministério da Justiça, o que levantou suspeitas sobre uma possível atuação de Torres.

Milton, que já está solto, é um dos alvos de investigação sobre suspeitas de corrupção no Ministério da Educação. No telefonema com a filha, Milton Ribeiro afirmou ter tido contato com o chefe do Executivo. "A única coisa meio... hoje o

presidente me ligou... ele tá com um pressentimento, novamente, que eles podem querer atingi-lo através de mim, sabe? É que eu tenho mandado versículos pra ele, né?", disse. Depois disse: "Não! Não é isso... ele acha que vão fazer uma busca e apreensão... em casa... sabe... é... é muito triste. Bom! Isso pode acontecer, né? Se houver indícios né..."

Movimento para abafar crise

Aliados de Jair Bolsonaro montaram uma operação para tentar abafar a crise no governo deflagrada com a revelação de um telefonema interceptado pela Polícia Federal em que o ex-ministro da Educação Milton Ribeiro mencionou o presidente. Auxiliares do presidente traçaram um plano para tentar frear a criação de uma CPI no Senado para apurar as suspeitas de irregularidades no MEC, tarefa que, de acordo com pessoas próximas ao Planalto, é considerada prioritária.

Fonte: Folha de Pernambuco (2022)

É necessário, antes de tudo, esclarecer que o trabalho de leitura crítica aqui nessa atividade não deve dirigir o aluno a tomar partido por um dos lados ou fazer juízo de valor da verdade dos fatos, mas observar as possibilidades de interpretação crítica que o texto oferece com o uso de determinados termos.

1 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF06LP03) A notícia aborda a declaração do ministro da justiça de que não teria tratado com o presidente Bolsonaro sobre a ação da PF, que seria deflagrada contra o ministro da educação, Milton Ribeiro. A notícia vem com o título: “Ministro nega ter tratado de operação”. O verbo negar geralmente indica que:

- a) o fato tratado não ocorreu na verdade.
- b) ocorreu, mas a pessoa nega que ocorreu.
- c) o fato foi negado por quem fala, mas pode ter ocorrido.
- d) foi declarado que não ocorreu o fato, sem dúvidas.

2 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF06LP03) Na hipótese de que o verbo negar pode indicar que o fato a que se refere realmente não existiu, assim como também pode ser usado em uma negação falsa, qual palavra o substituiria no caso de uma negação falsa:

- a) mentiu
- b) afirmou
- c) confessou
- d) dissimulou

3 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF06LP03) Na sua opinião, o verbo negar está sendo utilizado no título da notícia em qual sentido: declarar que o ministro da justiça realmente não tratou da ação da PF com o presidente ou simplesmente negou com falsidade o que realmente fez?

4 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF06LP03) Partindo do ponto de vista de que a imprensa não defende as ideias do presidente Bolsonaro, o verbo negar está no sentido de uma declaração negativa ou de uma negação falsa se referindo ao fato do ministro da justiça ter tratado com o presidente sobre a ação da PF?

5 - (Campo das práticas de estudo e pesquisa - habilidade: EF67LP08) A imagem de Anderson Torres, Ministro da Justiça, escolhida para ilustrar a notícia demonstra:

- a) uma postura firme e altiva para quem está convicto do que declara.
- b) uma postura de uma autoridade que está falando o que realmente ocorreu.
- c) uma postura curva com um olhar indireto, sem firmeza no que expressa.
- d) uma postura normal para se dar uma entrevista ou falar para o público.

6 - (Campo das práticas de estudo e pesquisa habilidade: EF67LP08) Você acha que essa foto do ministro Anderson Torres foi escolhida para se colocar na notícia porque foi a única que foi tirada no momento do registro da notícia ou porque o jornalista ou o editor do jornal achou que tal imagem ajudaria melhor a comunicar os fatos narrados, segundo o ponto de vista deles? Justifique a sua resposta.

Compare as imagens e responda as questões de 7 a 9:



a)

Fonte: Folha de Pernambuco (2022)



b)

Fonte: Fonte: <https://www.google.com.br/search> (2022)

7 - (Campo das práticas de estudo e pesquisa - habilidade: EF67LP08) O ministro da Justiça está sendo acusado de ter vazado a informação da PF para o presidente, na notícia ele está

declarando que não vazou tal informação. Esse fato deveria ser motivo de indignação por parte de Anderson Torres. Qual imagem acima transmite uma postura de mais indignação?

- a) A
- b) B
- c) as duas
- d) nenhuma das duas

8 - (Campo das práticas de estudo e pesquisa - habilidade: EF67LP08) A expressão corporal de uma pessoa geralmente é uma ação involuntária que se harmoniza com o estado psíquico do indivíduo, ou seja, se estamos alegres, esboçamos uma expressão de felicidade, se estamos tristes esboçamos uma expressão de tristeza. Associando as imagens aos seus textos, podemos dizer que Mafalda está indignada com a situação que declara? Por quê?

9 – (Campo das práticas de estudo e pesquisa - habilidade: EF67LP08) Quanto ao ministro, há algum sinal de indignação na sua imagem pelo fato de estar sendo acusado de ter vazado uma informação importante da Polícia Federal? Explique a sua resposta.

10 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP17) A notícia traz indícios para mostrar que o ministro da justiça passou para o presidente da república a informação da ação da Polícia Federal sobre a operação policial que seria executada contra o ministro da educação, Milton Ribeiro, tais como telefonema da filha do ministro da educação, em que ele afirma ter tido contato com o presidente, o fato de Torres ter viajado para os Estados Unidos com o presidente naquele momento. É positiva a divulgação dos fatos políticos pela imprensa para que a população saiba o que realmente está acontecendo. Dessa forma, há possibilidade de o discurso jornalístico se utilizar dos recursos expressivos que a língua oferece e deixar transparecer a posição política de quem escreve o texto noticioso, quando no caso as são informações são verdadeiras? Explique a sua resposta.

11 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF67LP06) Analise as supostas reescrituras do título da notícia estudada, de acordo com a sua opinião referente ao ponto de vista dos recursos de sentidos das palavras, coloque D para os que foram escritos no intuito de defender o ministro; A para os que quer acusam o ministro e N de neutro para o que está simplesmente relatando o caso;

- a) () ministro declara não ter tratado da ação.
- b) () ministro afirma não ter tratado da ação.
- c) () ministro não confirma ter tratado da ação.
- d) () ministro confirmou que não tratou da ação.

12 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF67LP06) Reescreva outro título para a notícia, do ponto de vista de alguém que defende o ministro da justiça Anderson Torres, ainda na hipótese que soubesse que ele realmente cometeu a infração.

Concluindo a atividade

Sugerir aos alunos como fechamento dessa atividade um trabalho de apresentação como julgamento do ministro da justiça Anderson Torre. Uma espécie de julgamento, em que um grupo de alunos se dividem entre os que acusam e os que defendem e o restante da classe, após as defesas e as acusações se pronunciarem, votando em qual dos lados (defesa ou acusação) se saiu melhor. Os alunos vão julgar quem utilizou melhor os recursos expressivos como palavras e argumentos: defesa ou acusação. Não se deve colocar os alunos para julgar o fato político real, pois esse é um motivo de muitas divergências e contendas, visto que não é esse o objetivo das atividades de leituras críticas nestas oficinas, afinal, o trabalho aqui é sobre a análise crítica do discurso.

Avaliação da atividade

Observar em todo o decorrer das etapas da atividade o empenho geral da turma e o desenvolvimento individual de cada aluno no que diz respeito à adesão às atividades tanto

reflexivas de leitura quanto às escritas e de oralidade. Anotar de forma sucinta o desenvolvimento oral e escrito na ficha descritiva do desempenho do aluno.

6.8 Sétima oficina propositiva de leitura crítica

Quadro 10: Plano de aulas de leitura crítica da oficina 7

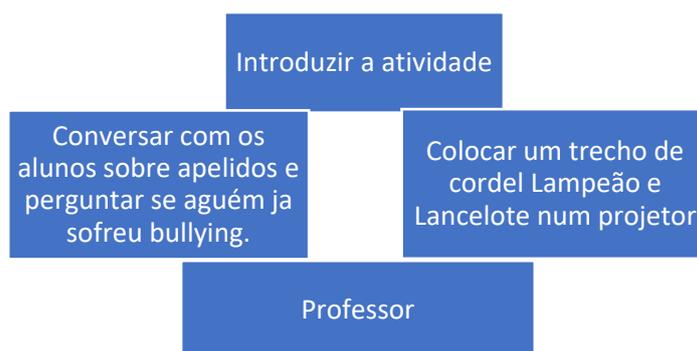
PLANO DE AULA DA PRIMEIRA ATIVIDADE PROPOSITIVA (AULAS 25, 26, 27, 28)
<p>Objetivo</p> <p>Entender o quanto a significação de um rótulo, alcunha ou apelido originado por algum fator é tão incisivo no meio social.</p>
<p>Objetivos específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Perceber a importância da origem sobre apelidos para o conhecimento contextual dos termos; b) Verificar que algumas alcunhas passam a perderem o teor pejorativo e passam a ser nomes naturalizados como normais; c) Desenvolver a capacidade atribuir interpretações variadas ao discurso por intermédio do estilo de escrita.
<p>Eixos de ensino: oralidade, leitura e escrita.</p>
<p>Recursos didáticos: projeção de imagem de tira, caneta, lápis e papel.</p>
<p>Metodologia: roda de conversa, leitura e análise de trecho de cordel e noticiário político exposição oral, leitura, compreensão e interpretação escritas.</p>

Fonte: Elaboração própria (2022)

Atividade introdutória

Alcunhas que substituem o nome das pessoas e a tonam conhecida são muito comuns na realidade, principalmente quando se trata de uma pessoa que tem alguma fama.

Figura 39: Procedimentos metodológicos da atividade preliminar da oficina de leitura crítica 7



Fonte: Elaboração própria (2022)

É importante que o professor aborde a literatura de cordel em tom de apresentação e introdução dessa arte literária.

Figura 40: Cordel Lampeão e Lancelote

Lampeão e Lancelote

Agora eu lhes apresento
Um grande cangaceiro
Nascido em nosso país
Leal e bom companheiro
Para uns foi criminoso
Para outros justiceiro

Criado nas terras secas
Vaqueiro trabalhador
Cuidava de um ralo gado
Com coragem e com valor
Seu nome era Virgulino
Mas um dia veio a dor

Ao ver seu pai baleado
Ele partiu pra vingança
À frente dos cangaceiros
Se pôs logo em liderança
Bando de cabras armados

Ao inimigo com ganância!
Com este bando temido
Atirava igual canhão
Com seu rifle poderoso
Tornava a noite um clarão
Por isso todo orgulhoso
Se chamou de lampeão

(Vilela, Fernando. Lampeão e Lancelote)

Fonte: <https://brainly.com.br/tafe/a/> (2021)

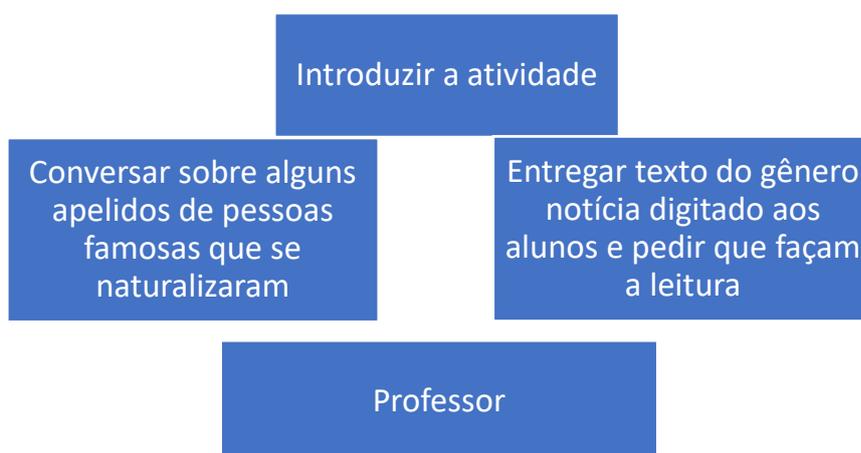
Reflexão sobre o cordel Lampeão e Lancelote:

- No trecho há uma exaltação a lampeão, que palavra no início do texto comprova isso?
- O que significa a palavra cangaceiro e o porquê desse termo?
- Qual é a relação de lampeão com Lancelote, personagem da ficção?

- d) Segundo o texto, como as pessoas veem a história de Lampião?
- e) De acordo com o trecho de cordel, como o seu autor conceitua o Lampião?
- f) O cordel apresenta o motivo para Lampião se tornar o rei do cangaço. Você acha correta a forma que ele passou a viver?

Leitura Principal

Figura 41: Procedimentos metodológicos da atividade de leitura crítica da oficina 7



Fonte: Elaboração própria (2022)

Figura 42: Notícia política nacional 5

PRÉ-CANDIDATURA Em São Paulo, Lula e Alckmin oficializaram chapa contra Bolsonaro

Na esquerda, agora é “Lula com Chuchu”

Blog do Jamilcio com agências

“Lula é um prato que cai bem com chuchu”, disse ontem o candidato a vice da chapa, o ex-governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, no evento de lançamento da pré-campanha, em São Paulo. Diagnosticado com Covid, Alckmin participou do encontro de maneira virtual. Nos meios políticos, Alckmin é conhecido como “Picolé de Chuchu”, por seu perfil sem graça.

Falando por vídeo, Alckmin disse que o Brasil precisa de mudanças. “O governo Bolsonaro é o mais desastroso da história do Brasil. Patrocina querelas inúteis, é despreparado na economia, ineficiente em tudo...”

O candidato a vice agradeceu o convite de Lula e prometeu lealdade. “Nenhuma divergência do passado, do presente ou do futuro, não servirá de razão, desculpa ou pretexto para deixar de apoiar a volta de Lula à presidência. Faço isto com orgulho. Números diferentes, somados, não diminuem de valor. Disputas fazem parte da política, mas a defesa da democracia é mais importante



ADVERSÁRIO QUE VIROU VICE Alckmin fala para petistas, agora aliados, em evento realizado em São Paulo

do que tudo. Por isto, fiquei feliz quando Lula me estendeu a mão. Foi um chamado à razão. Quando a ignorância se mistura à mentira para aviltar a democracia, não podemos vacilar”, afirmou.

LULA

No discurso em que oficializou a sua pré-candidatura ao Palácio do Planalto, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou que o País precisa de “mais livros e menos ar-

mas”, bordão usado pela oposição contra o presidente Jair Bolsonaro (PT).

“O Brasil terá a oportunidade de decidir que país vai ser pelos próximos anos, e próximas gerações. O Brasil da democracia ou do autoritarismo? Do conhecimento e tolerância ou do obscurantismo e da violência? Da educação e cultura ou dos revólveres e fuzis?”, disse.

Para evitar problemas na comunicação, o ex-presiden-

te evitou o improviso e leu o seu discurso. Prometeu levar o Brasil “de volta para o futuro” e colocar o “facismo no esgoto da história”, numa referência ao governo do presidente Jair Bolsonaro, candidato à reeleição e seu principal adversário.

O lançamento da chapa do ex-presidente Lula (PT) à presidência da República re-se reuniu sete partidos e caravanas de militantes, no Expo Center Norte, Zona Norte de São Paulo.

Fonte: Jornal do Commercio (2022)

1 - (Todos os campos de atuação - habilidade: EF67LP38) Partindo da ideia de que em um texto nada é colocado sem que haja um objetivo, analisemos, então, a notícia acima. Visando noticiar a formação de chapa para a disputa das eleições à Presidência da República Brasileira em 2022 com a aliança dos partidos PT e PSB, o Jornal cria o seguinte título: na esquerda, agora é “Lula com chuchu”. Na sua opinião, qual(is) seria(m) a(s) possíveis motivações para a criação desse título:

- fazer relação às comidas favoritas dos brasileiros.
- chamar a atenção dos leitores para a notícia.
- deixar o leitor curioso para saber do que se trata no texto.
- destacar algo que chamou a atenção na notícia.

2 - (Campo das práticas de estudo e pesquisa - habilidade: EF69LP42) Nos textos jornalísticos, notícias e reportagens, temos geralmente a presença de um subtítulo ou sobretítulo, uma espécie de esclarecimento do que foi falado no título. Esse sobretítulo que traz a notícia esclarece totalmente a expressão “Lula com chuchu” utilizada no texto? Explique.

3 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP03) Qual é o tema do texto? Em outras palavras, qual é a ideia central apresentada?

4 - (Todos os campos de atuação - habilidade: EF67LP38) Sabemos que Geraldo Alckmim ficou conhecido no Brasil pelo apelido de Picolé de chuchu, por não ser um político de tanta repercussão política ou de muita preferência por parte do eleitorado, talvez. Que outra comida faz relação metafórica com o alimento chuchu no texto?

4- (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP11) Nós sabemos que o título é sempre uma expressão que tem a ver com o assunto tratado no texto. No caso do texto jornalístico, o título também tem a função de chamar a atenção do leitor. Nessa notícia lida, foi escolhida uma expressão que está dentro do próprio texto, “Lula com chuchu”. Na sua opinião essa expressão foi escolhida para estar no título só porque chamaria a atenção do leitor para o texto, já que ela está dentro dele?

a) sim

b) não

5 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP11) Se a expressão chuchu era um apelido desclassificatório que colocaram em um dos políticos referido no texto, por que uma notícia que tem como intuito informar as pessoas resolve dar destaque a essa expressão no

título? Isso ocorre só pelo fato dessa expressão ter sido citada pelo próprio político ou tem outras possíveis motivações? Explique a sua resposta.

6 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP11) Na sua opinião, qual seria a suposta intenção do jornalista ao escolher esse título?

7- (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP11) Agora, analisando todo o texto, observamos que esse está constituído de várias falas do próprio candidato Alckmin, visto que é uma notícia sobre o lançamento da chapa do referido candidato que está se apresentando via videoconferência. Nesse caso, o jornalista se apresenta pouco no texto, conseqüentemente com poucas orações de cunho opinativo. Você concorda ou não com essa análise? Justifique.

8 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP17) Agora analise a legenda da foto da notícia: adversário que virou vice, Alckmin fala para petista, agora aliados, em evento realizado em São Paulo. Qual seria a suposta intenção de escrever essa parte da legenda com letras em caixa alta?

- a) dar destaque a essa parte da frase para chamar a atenção dos leitores
- b) destacar o fato de os candidatos já terem sido adversários políticos.
- c) aumentar tamanho da letra para que fique de melhor visualização.
- d) colocar a legenda no tamanho padrão para esse tipo de texto.

9 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP11) O fato de os candidatos terem sido adversários é relevante para o texto da notícia em questão? Justifique a sua resposta.

10 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP17) De acordo com todas as partes do texto: título, texto, legenda, podemos dizer que o autor (jornalista) de alguma forma coloca a impressão pessoal sobre o tema? Comente a sua resposta.

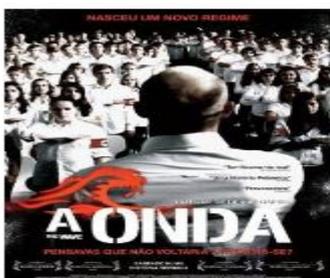
11 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP11) “Na esquerda, agora é Lula com chuchu”, o uso dessa vírgula no título, separando a locução adverbial lugar, que representa um termo importante da frase, o partido de esquerda, é um recurso expressivo no sentido de que alguém destaca a transformação da esquerda como um partido que agora (advérbio de tempo) adotou chuchu como prato principal. Isso dá margem a possibilidade de uma interpretação de que o jornalista está sendo tendencioso a desaprovar essa aliança da esquerda com o Alckmin a partir do momento que se fala? Explique a sua resposta.

12 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP11) Lula e chuchu não são comidas consideradas alimentos requintados. A partir desse ponto de vista, qual seria outra possibilidade de interpretação sobre dizer que na esquerda, agora, é lula com chuchu metaforicamente falando?

Concluindo a sétima atividade de leitura crítica

Ao finalizar a análise crítica da notícia acima, conversar com os alunos sobre a delicadeza da questão política pelo fato de que ela sempre vai estar eivada de interesses que vão além do bem público e que todos os lados políticos, seja o que tem natureza mais democrática, seja o de natureza menos democrática, sempre vão utilizar a palavra democracia como bandeira de manipulação da sociedade. Cabe a cada um de nós se informar sobre as questões políticas, ficar bem atento nesse sentido e fazer sempre uma leitura crítica dos discursos políticos manipuladores. É importante sugerir para a turma um filme para que eles possam refletir mais sobre essas questões sobre os dois lados das ideologias políticas: Esquerda e Direita. Aqui segue o exemplo do filme “A onda” (2008), direção de Dennis Gansel. Essa atividade de filme é sugerida para que os alunos façam em casa ou na escola em aulas futuras.

Figura 43: Filme A Onda



21 de agosto de 2009 No cinema / 1h 47min / Drama, Policial
 Direção: Dennis Gansel
 Roteiro: Dennis Gansel, Peter Thorwarth
 Elenco: Jürgen Vogel, Frederick Lau, Max Riemelt
 Título original: Die Welle

Fonte: <https://www.adorocinema.com> (2012)

Avaliação da sétima oficina de leitura crítica

Observar o grau de desenvolvimento crítico de cada aluno e de toda a sala de modo geral. Avaliar o grau de interesse pela atividade e as execuções das atividades escritas na análise crítica do texto jornalístico.

6.9 Oitava oficina propositiva de leitura crítica

Quadro 11: Plano de aulas da oficina 8 de leitura crítica do discurso

<p style="text-align: center;">PLANO DE AULA DA PRIMEIRA ATIVIDADE PROPOSITIVA (AULAS 29, 30, 31)</p> <p>Objetivo</p> <p>Perceber no discurso da notícia a ideologia política pelos termos escolhidos e da ênfase a alguns aspectos da informação.</p> <p>Objetivos específicos</p> <ul style="list-style-type: none">a) Identificar a opinião pelo texto noticioso;b) Perceber a conveniência do discurso político diante dos objetivos eleitorais;c) Desenvolver a capacidade leitora crítica de textos de temática política. <p>Eixos de ensino: oralidade, leitura e escrita.</p> <p>Recursos didáticos: folhas impressas com charge e texto do gênero notícia, caneta, lápis e papel.</p> <p>Metodologia: roda de conversa, leitura e análise de charge e noticiário político exposição oral, leitura, compreensão e interpretação escritas.</p>

Fonte: Elaboração própria (2022)

Iniciar a introdução da oficina número 8, levando os alunos a uma conversa sobre promessas de campanhas políticas que estamos sempre presenciando no nosso dia a dia. Incitar os alunos a comentar sobre algumas promessas políticas que não se cumpriram. Em seguida, apresentar uma leitura de imagem, para que possam refletir com mais propriedade sobre o tema.

Figura 44: Procedimentos metodológicos da atividade preliminar da oficina de leitura crítica 8



Fonte: Elaboração própria (2022)

Pedir para que os alunos se dividam em grupos e façam a leitura da charge em silêncio. Em seguida, entregar-lhes uma folha com os questionamentos reflexivos sobre a charge.

Figura 45: Charge 3



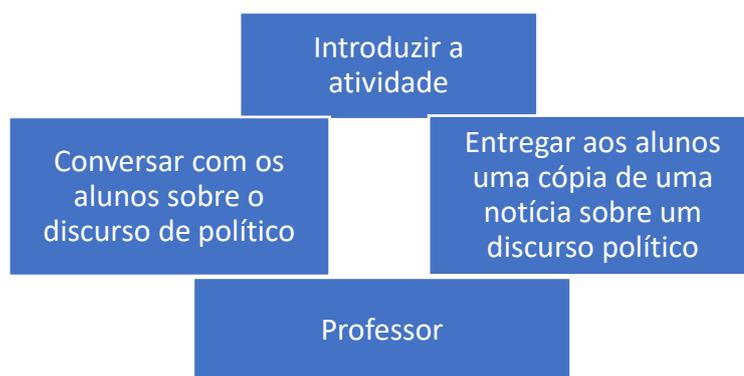
Fonte: correiodaamazonia.com.br (2021)

Reflexão sobre a charge, que pode ser feita com ou sem a participação do professor, devido à clareza do texto:

- a) A charge faz uma crítica a determinado político brasileiro. Quais as características da fisionomia desse político (linguagem não-verbal) fizeram você o identificar na imagem da charge?

- b) Na linguagem verbal presente na charge, quais expressões fazem você perceber de qual político se trata?
- c) Por que algumas palavras estão destacadas em negrito?
- d) A charge retrata um cenário no qual há um diálogo entre duas pessoas. Quem são as pessoas que falam?
- e) A parte verbal é composta de uma pergunta e respostas a essa pergunta. Na sua opinião, ao perguntar sobre o combate a corrupção, o político responde de forma cínica ao que realmente acontece?
- f) Podemos dizer que o humor da charge está em qual parte?
- g) Apenas a circunstância de fala e o cenário retratado na charge já indicam a identidade do político criticado. Em qual circunstância acontece o fato retratado?
- h) O fato da pessoa que segura um microfone estar vestida com um paletó indica o quê sobre a circunstância de lugar do fato retratado na charge?
- i) O que indica o gesto da mão da figura principal da charge?

Figura 46: Procedimentos metodológicos da oficina de leitura crítica 8



Fonte: Elaboração própria (2022)

Figura 47: Notícia política nacional 5

Jair Bolsonaro muda tom e elogia Petrobras

Durante agenda na Guiana, presidente afirmou que a estatal é uma “gigante” do setor de gás e óleo, um dia após dizer que lucros da empresa são um “estupro”

Em visita à Guiana, o presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou nesta sexta-feira que a Petrobras é uma “gigante” do setor de gás e óleo. A declaração ocorre horas após o chefe do Executivo ter dito em live que os lucros da estatal são um “estupro”. Em Georgetown, onde encontrou-se com o presidente Mohamed Irfaan Ali, Bolsonaro também assinou acordos nas áreas de energia, comércio e investimentos, infraestrutura, defesa e segurança.

Em declaração conjunta, Irfaan Ali referiu-se a Bolsonaro como “meu caro amigo”. Já o líder do Palácio do Planalto agradeceu ter sido chamado de amigo afirmando que “a recíproca é verdadeira” e que possui um estilo semelhante ao do presidente da Guiana.

“Foi uma reunião bastante produtiva. O meu estilo e o presidente da Guiana são muito parecidos. Nós queremos é objetividade. Criar logo gru-

pos de trabalhos para as soluções começarem a aparecer. A Guiana, nossa vizinha, diretamente com o estado de Roraima, muito nos interessa para darmos o pontapé inicial”, disse, em referência a um possível corredor rodoviário entre Boa Vista (RR) e Georgetown.

O país descobriu em 2015 reservas de petróleo, come-

çou a extração em 2019 e, desde então, busca parceiros para aumentar a produção diária de barris.

“Na questão de óleo e gás, temos uma gigante brasileira chamada Petrobras, que cada vez mais se torna uma realidade para cooperar com a Guiana. Trouxemos para tal o nosso ministro das Minas e Energia [Bento Albuquerque], que debateu o assunto com muita profundidade”, completou.

TRIGO

No encontro, Bolsonaro ainda defendeu que o Brasil será, em breve, exportador de trigo. Na



Chefe do Executivo já voltou ao país após curta viagem

questão da agricultura, fomos até além na reunião reservada. Falamos que o Brasil, em poucos anos, vai se tornar mais que autossuficiente, passará a exportar trigo para o mundo, inclusive com cultivo aqui, no estado vizinho de Roraima. É um caso que salta aos olhos, tendo em vista o clima, mas a tecnologia, desenvolvida pela nossa Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), já é uma realidade aqui no estado vizinho.

“Nossa passagem por aqui foi muito gratificante para os dois países e para os nossos povos. A Guiana tem um grande futuro pela frente, em especial pelo seu potencial de óleo e gás, bem como na maneira como o seu go-

verno se relaciona com o nosso Brasil. Somos parceiros. Tenho certeza que brevemente frutos serão colhidos dessa nossa passagem por aqui”, finalizou.

COMITIVA

Acompanharam o chefe do Executivo o ministro das Relações Exteriores, Carlos França; o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque; o governador de Roraima, Antonio Denarium (PP); o ministro da Agricultura, Marcos Montes; além do secretário especial de Assuntos Estratégicos, Flávio Rocha. Já o presidente da Petrobras, José Mauro Ferreira Coelho, que estava previsto na comitiva, acabou não viajando de última hora. (Ingrid Soares, do Correio Braziliense)



Na questão de óleo e gás, temos uma gigante brasileira chamada Petrobras, que cada vez mais se torna uma realidade”

Jair Bolsonaro,
Presidente

Fonte: Diário de Pernambuco (2022)

Após a leitura, responda aos seguintes questionamentos:

1 - (Campo jornalístico-midiático - Habilidade:EF69LP16) No título da notícia, “Jair Bolsonaro muda o tom e elogia Petrobrás”, temos a palavra “tom”. Podemos dizer que o subtítulo esclarece mais o significado dessa palavra no título? Justifique.

2 - (Campo jornalístico-midiático - Habilidade: EF69LP04) No dicionário Aurélio (1986), a palavra tom vem com 19 significados. Qual desses significados citados abaixo melhor representa o sentido da palavra tom no título da notícia?

- a) tensão, tono.
- b) efeito de tonificar, fortaleza, vigor.
- c) altura de um som
- d) modo de expressar-se

3 - (Campo jornalístico-midiático - Habilidade: EF69LP04) O sétimo significado da palavra tom no referido dicionário Aurélio é: caráter, estilo. Esse significado também pode se atribuir a palavra tom no título da notícia? Justifique a sua resposta.

4 - (Campo das práticas de estudo e pesquisa - Habilidade: EF69LP42) A relação de sentidos potenciais que uma palavra pode assumir nos diferentes contextos dá ao escritor várias opções como recursos linguísticos para expressar o seu ponto de vista e persuadir o leitor. Esse fator também permite que o leitor tenha opções interpretativas do texto. Diante disso, o que vai definir a interpretação mais adequada para o leitor é:

- a) conhecer o significado da palavra-chave da frase.
- b) escolher um dos significados mais apropriados do termo.
- c) ter conhecimento do contexto discursivo do texto.
- d) buscar no dicionário o significado da palavra.

5 - (Campo jornalístico midiático - Habilidade: EF69LP16) As partes constitutivas de um texto do gênero notícia têm funções específicas: nomear o texto, chamando a atenção do leitor; esclarecer título; resumir o texto; destacar frase mais importante do texto. Essa última função se encontra no:

- a) título
- b) olho
- c) lide
- d) subtítulo

6 - (Campo jornalístico midiático - Habilidade: EF69LP16) A frase “Na questão óleo e gás temos uma gigante brasileira chamada Petrobras, que cada vez mais se torna uma realidade” está antecedita com aspas grandes no texto. Este recurso tem a função no texto lido de:

- a) indicar que a frase é do presidente Jair Bolsonaro.
- b) indicar que é o discurso de alguém que não seja o autor.
- c) indicar que a Petrobras é mesmo uma grande empresa.
- d) indicar que a frase é o destaque da contradição de Bolsonaro.

7 - (Campo jornalístico-midiático - Habilidade: EF69LP04) O jornalista cita um depoimento anterior do presidente, em que ele diz que os lucros da Petrobras são um estupro. A palavra estupro está utilizada com uma significação metafórica. Por ser uma palavra de significação relacionada ao sexo de forma pejorativa e violenta, na sua opinião, é adequada para o discurso público de um presidente? Justifique a sua resposta.

8 - (Campo jornalístico-midiático - Habilidade: EF69LP04) De acordo com o contexto da notícia, suponha qual é a possível relação que há entre o sentido de estupro com os lucros da Petrobras nas palavras do presidente Bolsonaro.

9 - (Campo jornalístico-midiático - Habilidade: EF69LP04) A metáfora é um recurso de linguagem que faz uma comparação resumida sobre dois termos com relação a uma característica comum entre eles. Qual característica comum pode haver entre os sentidos de estupro e de lucros?

10 - (Campo jornalístico-midiático - Habilidade: EF69LP04) O texto lido não dá pistas do sentido da palavra estupro falada em live horas antes pelo presidente, segundo o texto. Porém,

pelo contexto situacional de aumentos constantes dos preços dos combustíveis, o termo sugere-nos que o presidente quis dizer:

- a) os grandes lucros da Petrobrás com aumentos dos combustíveis causam um encarecimento das mercadorias, fazendo com que o pobre sofra.
- b) os lucros são enormes para os acionistas e beneficiam a saúde financeira da empresa.
- c) grandes lucros não são bem-vistos pela população brasileira, que sabe que a Petrobrás também pertence ao Brasil
- d) lucros exorbitantes da Petrobrás podem fazer com que a empresa um dia possa humilhar os trabalhadores.

11 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP11) A citação dessa declaração de Bolsonaro em live horas antes do fato narrado na notícia tem a seguinte suposta intenção do jornalista:

- a) mostrar que o presidente é contra os lucros da Petrobrás.
- b) mostrar que o presidente fala palavras inadequadas e se contradiz.
- c) mostrar que o presidente não está satisfeito com os lucros da Petrobrás.
- d) mostrar que não é bom a Petrobrás ter grandes lucros.

12 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP11) A maneira como o discurso noticioso é colocado, utilizando-se dos recursos semânticos das palavras, nos sugere uma forma de o jornalista expressar:

- a) que sabe utilizar os mais diversos recursos da língua para comunicar o que deseja.
- b) que tem consciência do que escreve para melhor informar as pessoas sobre os fatos.
- c) a sua ideologia sobre os fatos políticos que acontece no momento da notícia.
- d) não falar dos fatos políticos, visto que é um assunto delicado e provoca discussões.

Concluindo a atividade de leitura crítica

Após o término desta atividade, sugerir uma pesquisa para ser apresentada na aula seguinte. Uma pesquisa de cinco frases de teor opinativo capturadas de telejornais com a indicação do telejornal, horário do telejornal e o assunto relatado em cada frase opinativa do apresentador.

Avaliação da atividade

Observar o empenho de cada aluno nas atividades e anotar o desenvolvimento individual de todos na capacidade de inferir informações do texto de forma crítica, possibilitando-lhes as diversas interpretações que o texto oferece nas suas escolhas vocabulares.

6.10 Nona atividade de leitura crítica

Quadro 12: Plano de aulas da oficina de leitura crítica 9

PLANO DE AULA DA PRIMEIRA ATIVIDADE PROPOSITIVA (AULAS 32, 33, 34)
<p>Objetivo</p> <p>Identificar o posicionamento político em noticiário político regional pelas expressões tendenciosas no título.</p>
<p>Objetivos específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Perceber que todo texto, inclusive a notícia, tem as marcas das ideologias do autor; b) Observar a ironia como recurso do discurso político diante dos objetivos eleitorais; c) Desenvolver a capacidade leitora crítica de textos de temática política.
<p>Eixos de ensino: oralidade, leitura e escrita.</p>
<p>Recursos didáticos: folhas impressas com letra da música Cowboy fora da lei e texto do gênero notícia, caneta, lápis e papel.</p>
<p>Metodologia: roda de conversa, leitura, análise e escuta da letra da música Cowboy fora da lei; leitura e interpretação crítica de notícia política, exposição oral, leitura, compreensão e interpretação escritas.</p>

Fonte: Elaboração própria (2022)

Figura 48: Procedimentos metodológicos da atividade preliminar da oficina de leitura



Fonte: Elaboração própria (2022)

Cowboy Fora-Da-Lei - Raul Seixas

Mamãe, não quero ser prefeito
 Pode ser que eu seja eleito
 E alguém pode querer me assassinar
 Eu não preciso ler jornais
 Mentir sozinho eu sou capaz
 Não quero ir de encontro ao azar

Papai não quero provar nada
 Eu já servi à Pátria amada
 E todo mundo cobra minha luz
 Oh, coitado, foi tão cedo
 Deus me livre, eu tenho medo
 Morrer dependurado numa cruz

Eu não sou besta pra tirar onda de herói
 Sou vacinado, eu sou cowboy
 Cowboy fora da lei
 Durango Kid só existe no gibi
 E quem quiser que fique aqui
 Entrar pra história é com vocês

a) O que seria um cowboy fora da lei segundo a letra da música de Raul Seixas?

b) A música representa uma cena de um diálogo entre familiares. Quais membros da família dialogam?

c) Os três primeiros versos são como uma súplica ou um aviso de um filho para sua mãe, afirmando que não quer ser prefeito, porque pode ser que ele seja eleito e alguém querer o assassinar. O que o cantor quer na verdade falar com esses versos?

d) Por que Raul diz que não precisa ler jornais e que mentir sozinho ele é capaz?

e) Na segunda estrofe ele se dirige ao pai, falando que não precisa provar nada e já serviu a pátria amada, mas todo mundo quer a sua luz. Na realidade ele quer dizer que não quer ser alguém importante, nenhum herói e já cumpriu com a parte dele perante a nação, prestando o serviço militar. No entanto, o que seria a expressão “e todos cobram a minha luz”?

f) Nos três últimos versos da segunda estrofe ele diz que não quer ter o destino de um coitado que se foi tão cedo. A quem na verdade ele está se referindo?

g) Na terceira e última estrofe ele reflete consigo mesmo, numa espécie de mais justificativas para sua decisão comunicada aos seus parentes mais próximos. O que na realidade ele quer dizer com os versos, “Eu não sou besta pra tirar onda de herói, “sou vacinado sou, eu sou cowboy”, “cowboy fora da lei”?

h) “Durango Kid só existe no gibi”, “e quem quiser que fique aqui”, “entrar pra história é com vocês”. Com esses versos, ele quer dizer que herói feliz e realizado só existe na ficção, quem quiser fique à vontade para ser um herói. Qual seria a interpretação de “entrar na história é com vocês”?

i) Podemos dizer que Raul Seixas ironiza com a ideia de ser alguém famoso e notório para ser reconhecido porque isso sempre acarretará um problema, sobretudo na política, em que há um jogo de interesses muito forte? Explique a sua resposta

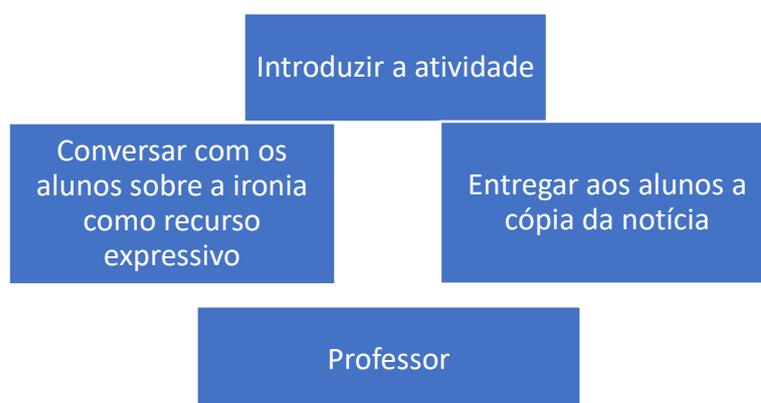
j) Ao se dirigir à mãe, ele fala de não querer a fama de ser político; enquanto ao se referir ao pai, fala que não quer ser herói e que já cumpriu sua parte com a pátria. Por diante da mãe, figura feminina, ele se refere à fama como, por exemplo, a fama política e diante do pai, figura masculina, ele se refere a herói da pátria? Seria isso uma forma de determinar papéis em função do gênero devido a sociedade da época em que a música foi gravada? Comente a sua resposta.

k) Podemos interpretar também, a partir da letra da música, que autor faz uma forte crítica à política brasileira como uma área de muito perigo, em que as pessoas têm que seguir, “certas as normas”, nem sempre legais para não correr o risco de se tornar um herói morto. Em outras palavras, quem bancar o certinho na política pode encontrar problemas sérios. Você concorda com essa interpretação? Justifique a sua resposta.

l) A música foi gravada em 1986, pouco depois da morte do presidente Tancredo Neves. Na época muitas pessoas suspeitaram de que Tancredo teria sido assassinado. Por causa desse fato, cogitou-se que Raul Seixas se referia a morte de Tancredo na letra da música. Você acha possível tal possibilidade dessa música se referir a esse fato?

Leitura principal

Figura 49: Procedimentos metodológicos da atividade preliminar da oficina de leitura crítica 9



Fonte: Elaboração própria (2022)

IMPORTANTE

Vamos a uma leitura crítica de uma notícia política local. É importante sempre ressaltar nesse trabalho de leitura crítica, como se tem feito, a não intenção de tomar partido por qualquer lado ideológico político-partidário, pois entendemos que não é produtivo querer defender qualquer viés nesse sentido, uma vez que isso causa desconforto entre as pessoas de opiniões contrárias e deixa o trabalho aqui proposto tolhido em apresentar algumas possibilidades de interpretação que o discurso do texto noticioso possibilita. O importante aqui é fazer com que o aluno perceba no texto as várias possibilidades de interpretação a partir dos vocábulos escolhidos pelo autor para compor o seu discurso. Diante disso, são percebidas as tendências políticas ideológicas da pessoa que o escreve. O teórico linguista britânico Norman Fairclough

(1992) fala da ambivalência de sentidos de uma palavra. Essa gama de significados potenciais de uma palavra fornece ao produtor do texto opções de sentidos que ele pode escolher para o seu texto como recurso de linguagem para a manipulação nos discursos ideológicos.

Figura 50: Notícia política local 2

RETROCESSO Pré-candidato acusa a gestão do governador de “florear” a realidade

Miguel ironiza gestão de Paulo

MIRELLA ARAÚJO
msaraujo@j.com.br

Ao lançar uma nova peça audiovisual nas redes sociais, o pré-candidato a governador de Pernambuco pelo União Brasil, o ex-prefeito Miguel Coelho, acusa a gestão do governador de Pernambuco Paulo Câmara (PSB), de “florear” a realidade do Estado. Em tom de ironia, ele diz que a atual administração tem colocado em prática o “Plano Retrocesso”, em referência ao Plano Retomada que consiste em um pacote de investimentos na ordem de R\$ 5 bilhões para toda as regiões.

Miguel Coelho cita o relatório 2021 do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco (TCE-PE), que mostra mais de 500 obras paradas aguardando conclusão. Além disso, o ex-prefeito de Petrolina também menciona a Pesquisa Rodoviária da Confederação Nacional de Transportes (CNT) 2021, que apontou que três das dez piores rodovias do Brasil se encontram em Pernambuco.

O que mostraria que grande parte das promessas feitas através do Plano Retomada seriam de obras de infraestrutura e estradas que estariam abandonadas. “O Governo que acabou com Pernambuco é o mesmo que fez um retrocesso nas vidas das pessoas. O plano retrocesso deixou Pernambuco com menor investimento público do Nordeste”, afirma parte do vídeo publicado.

Violência foi outro ponto abordado pela peça e, segundo Miguel Coelho, “os pernambucanos estão, em grande parte, desempregados, mais pobres e



JONAS SANTOS

ESTATÍSTICA Ex-prefeito de Petrolina cita o relatório do TCE-PE, que mostra mais de 500 obras paradas

vulneráveis à criminalidade”, declarou o pré-candidato. Dados da Secretaria de Defesa Social (SDS), houve uma alta de 16,5% no número de assassinatos em comparação ao mesmo período de 2021.

O pré-candidato do União Brasil considera “no mínimo, irônico o conceito de ‘retomada’ adotado por Paulo Câmara”, diante dos dados negativos apontados por ele. O vídeo de 42 segundos finaliza com as imagens do governador de Pernambuco e do pré-candidato ao governo pelo PSB, o deputado federal Danilo Cabral, concluindo com a frase: “Com o PSB o retrocesso na vida dos pernambucanos não para”.

FORMALIZAÇÃO

O pré-candidato a governador Miguel Coelho se reuniu, pela primeira vez, com a nova

direção estadual do Partido Social Cristão (PSC). Os representantes da legenda partidária reafirmaram o compromisso com a oposição e a necessidade de uma renovação nos rumos políticos do estado.

O encontro ocorreu na última segunda-feira (04), no Recife. Participaram da reunião o presidente estadual do PSC, João Luís, o tesoureiro da sigla, Fernando Lapenda, além de Miguel e do senador Fernando Bezerra Coelho (MDB). A pauta da conversa girou em torno das próximas etapas da pré-campanha estadual e a formação de uma chapa de deputados do Partido Social Cristão.

O PSC integra uma aliança com o Podemos e o União Brasil para a chapa que será encabeçada por Miguel Coelho e Alessandra Vieira (vice). A composição ainda deve ter o

apoio de mais um ou dois partidos até a convenção.

SENADO

O advogado e ex-candidato a prefeito do Recife Carlos Andrade Lima pode ser oficializado como candidato ao Senado pelo União Brasil Pernambuco, na chapa encabeçada por Miguel Coelho (UB) e Alessandra Vieira (UB).

As conversas estão bem avançadas e o martelo pode ser batido a qualquer momento, embora a direção da campanha não confirme.

Recentemente, Carlos Andrade Lima esteve com o deputado federal e pré-candidato a Presidência da República, Luciano Bivar, em Petrolina com Miguel Coelho e todo grupo político que encabeça a chapa do União Brasil em Pernambuco.

1 - (Todos os campos de atuação - Habilidade: EF67LP38) O título da notícia traz a palavra ironiza. Você costuma utilizar essa palavra no seu dia a dia ou já a usou alguma vez? Se a sua resposta for sim, o que ela significa quando você a utiliza?

2 - (Todos os campos de atuação - Habilidade: EF67LP38) O dicionário Aurélio traz as seguintes definições da palavra ironia:

1. Modo de exprimir-se que consiste em dizer o contrário daquilo que se estar pensando ou sentindo, ou por pudor em relação a si próprio ou com intenção depreciativa e sarcástica em relação a outrem. 2. Contraste fortuito que parece um escárnio: ironia do destino. 3. Sarcasmo, zombaria (Novo Dicionário Aurélio da língua portuguesa, Nova Fronteira, 1986).

Qual dessas definições é a que melhor se adequa à palavra ironia no título da notícia?

3 - (Campo jornalístico midiático - Habilidade: EF69LP11) No lide da notícia, o jornalista utiliza a palavra acusa para dizer que o pré-candidato ao governo, Miguel Coelho, afirma que a gestão do atual governo floreira a realidade do Estado. Logo em seguida, ele utiliza a palavra ironia. A palavra acusar é uma palavra muito usada em situações de discussões em torno de alguma polêmica e, por isso, também recebe uma conotação de calúnia, visto que nem todas as acusações são verdadeiras. Na sua opinião, essa associação da palavra acusa e ironiza pode soar para o leitor uma atitude de ser leviano da parte do pré-candidato Miguel Coelho contra a gestão estadual? Explique a sua resposta.

4 - (Campo jornalístico midiático - Habilidade: EF69LP11) Por outro lado, na sequência do texto, o jornalista relata que Miguel Coelho cita o relatório do TCE (Tribunal de Contas do Estado), que mostra obras paradas faltando ser concluídas. Isso é uma indicação de que o

jornalista está apontando fatos com credibilidade afirmados por Miguel sobre a gestão estadual. Tal aspecto pode levar o leitor a confiar na notícia e entender que não há intenção de defender o lado da gestão estadual? Explique a sua resposta.

5 - (Campo jornalístico midiático - Habilidade: EF69LP11) Diante dos questionamentos acima, que analisa as palavras “ironia” e “acusa” também com possíveis conotações de ações inverídicas e em seguida a colocação de que Miguel apresentou lista de obras inacabadas constantes no relatório TCE, podemos afirmar que o estilo de escrita com a escolha de determinados termos pode ser confundido com um texto tendencioso a determinado lado pelo fato desses termos darem margens a outros sentidos e, conseqüentemente, outras interpretações? Explique a sua resposta com base na notícia.

6 - (Campo jornalístico-midiático - Habilidade: EF69LP08) Os discursos são repletos de sentidos e dão margens a variadas interpretações. Dessa forma, nota-se que o trabalho de interpretação crítica de um texto é um trabalho complexo e requer que se esteja aberto às possibilidades interpretativas que devem ser ponderadas ao concluir um ponto de vista sobre o texto. Quais das alternativas abaixo substituiria o título da notícia da melhor forma que demonstrasse mais neutralidade no trato do texto noticioso?

- a) Miguel debocha da gestão de Paulo no estado.
- b) Miguel Acusa de um faz de conta a gestão de Paulo.
- c) Miguel declara que o governo floreia a gestão estadual.
- d) Miguel acha que governo floreia a gestão estadual.

7 - (Todos os campos de atuação - Habilidade: EF67LP38) Na música Cowboy fora da lei, Raul Seixas diz que não precisa ler jornais porque mentir sozinho ele é capaz. Porém, sabemos que os jornais tratam dos fatos ocorridos e são importantes para manter a sociedade informada. O que realmente Raul Seixas queria dizer com isso?

7 - (Todos os campos de atuação - Habilidade: EF67LP38) Segundo a notícia, Miguel se referiu ao plano de retomada de desenvolvimento do governo Paulo Câmara como o plano do retrocesso. A palavra retrocesso no texto significa:

- a) algo que foi além.
- b) algo que avançou.
- c) algo que estacionou.
- d) algo que voltou.

8 - (Campo jornalístico midiático - habilidade: EF69LP13) De acordo com a opinião do pré-candidato Miguel Coelho, o Governo:

- a) está trabalhando, mas não de forma esperada para que haja desenvolvimento.
- b) planeja várias obras e não conclui, provocando atraso no desenvolvimento.
- c) coloca flores na gestão para que todos se sintam bem em participar do governo.
- d) é um político que se preocupa com o povo, mas não faz um bom governo.

9 - (Campo jornalístico midiático - habilidade: EF69LP13) Como pré-candidato ao governo, é claro que ele vai falar dos problemas do atual governo para que a população vote nele e não no candidato do governo. Podemos dizer que a fala do pré-candidato Miguel Coelho, ao se referir ao governo, pode:

- a) ser levada em consideração, porque ele está dizendo a verdade sobre o governo.
- b) ser levada em consideração, mas devemos ponderar pelo fato de serem adversários.
- c) ser levada em consideração se for o candidato no qual vamos votar, pois ele é ideal.
- d) não ser levada em consideração, pois são adversários políticos e estão mentindo.

10 - (Campo jornalístico midiático - habilidade: EF69LP13) Quanto aos jornalistas que são os autores dos textos que lemos nos jornais, teoricamente eles são conscientes de uma ética de trabalho no sentido de só relatar o ocorrido sem evidenciar as suas emoções e ideologias sobre o fato. Na sua opinião, eles conseguem sempre criar um texto sobre variados temas sem colocar nenhum sentimento pessoal no seu texto sobre o que escreve?

11 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP11) O Brasil vive uma polarização política entre dois candidatos preferidos pelos brasileiros. Você acha que seria possível, por exemplo, um Lulista e um Bolsonaroista criarem textos totalmente imparcial, ou seja, sem colocar seu ponto de vista de forma sutil sobre o processo eleitoral que tais candidatos estão disputando. Explique a sua resposta.

12 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP11) Ao escrever um texto, o autor busca inspiração para criá-lo. Tudo que necessita de inspiração para ser produzido pode apresentar as marcas dessa inspiração, representadas pelas emoções do seu produtor. Isso nos indica que todos os textos podem conter em algum grau a opinião do autor. Dependendo do gênero textual, como a notícia, por exemplo, essa marca do autor vem de forma implícita, sutil. Nesse sentido, um leitor proficiente tem que:

- a) ser capaz de ler o texto de forma crítica, considerando todas as possibilidades de interpretação linguística e do contexto discursivo no qual o texto se insere.
- b) ser capaz de ler o texto, levando em consideração os elementos linguísticos, porque é lá que está todo o sentido do discurso escrito pelo autor.
- c) ser capaz de ler todas as palavras entendendo os significados delas e interpretar o discurso do autor de acordo com o que ele escreveu de fato no texto.
- d) ser capaz de ter um bom raciocínio lógico, conhecer os significados das palavras e entender o que o autor quer passar pelo discurso no texto.

Concluindo a atividade

Sugerir que a sala se divida em dois grupos e cada grupo vai reescrever o texto “Miguel ironiza a gestão de Paulo”, de forma que um dos grupos vá reescrevê-lo segundo a visão de Miguel e o outro, segundo a visão do governador sobre o fato. Porém, deve-se avisar aos alunos que não pode fugir dos fatos relatados (Miguel falando das obras inacabadas). As tendências às

opiniões favoráveis a cada político devem ficar mais sutis possíveis, afinal, reescreverão uma notícia.

Avaliação da atividade de leitura crítica

Observar o empenho e a adesão dos alunos à atividade, a capacidade de leitura e a desenvoltura no ato de ler, registrando o desenvolvimento oral e escrito de cada aluno.

6.11 Décima atividade de leitura crítica do discurso

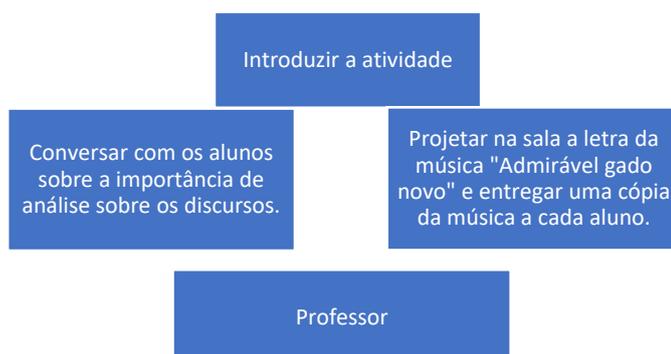
Quadro 13: Plano de aulas da oficina de leitura crítica 10

<p>PLANO DE AULA DA PRIMEIRA ATIVIDADE PROPOSITIVA (AULAS 35, 36, 37, 38)</p>
<p>Objetivo</p> <p>Identificar tendências de ideologias políticas nos títulos de notícias.</p>
<p>Objetivos específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Desenvolver a capacidade de uma leitura críticas dos títulos das notícias políticas dos jornais pelos vários sentidos de uma palavra; b) Identificar as tendências políticas implícitas nos jornais de Pernambuco; c) Perceber as possibilidades de interpretação em textos poéticos musicais que utiliza termos de múltiplos sentidos.
<p>Eixos de ensino: oralidade, leitura e escrita.</p>
<p>Recursos didáticos: projeção de imagem da letra da música “Admirável gado novo” de tira, caneta, lápis e papel.</p>
<p>Metodologia: roda de conversa, leitura e análise da letra da música “Admirável gado novo”, de Zé Ramalho, exposição oral, leitura, compreensão e interpretação de títulos de notícias políticas.</p>

Fonte: Elaboração própria (2022)

Finalizando essas oficinas de leituras, vamos apresentar uma atividade só com títulos de notícias dos principais jornais de Pernambuco e observar o tom de tratamento que os jornais deram aos pré-candidatos ao governo de estado de Pernambuco em relação ao candidato apoiado pela atual gestão da época do governador Paulo Câmara.

Figura 51: Procedimentos metodológicos da atividade preliminar da oficina de leitura crítica 10



Fonte: Elaboração própria (2022)

Figura 52: Letra da música Admirável Gado Novo, de José Ramalho

**VIDA DE GADO
ZÉ RAMALHO**

<p>Vocês que fazem parte dessa massa, Que passa nos projetos, do futuro É duro tanto ter que caminhar E dar muito mais, do que receber. E ter que demonstrar sua coragem A margem do que possa aparecer. E ver que toda essa engrenagem Já sente a ferrugem, lhe comer.</p> <p>Eh, ôô, vida de gado Povo marcado, é Povo feliz Eh, ôô, vida de gado Povo marcado, é Povo feliz</p> <p>Lá fora faz um tempo confortável A vigilância cuida do normal Os automóveis ouvem a notícia Os homens a publicam no jornal E correm através da madrugada A única velhice que chegou Demoram-se na beira da estrada E passam a contar o que sobrou.</p>	<p>Eh, ôô, vida de gado Povo marcado, é Povo feliz Eh, ôô, vida de gado Povo marcado, é Povo feliz</p> <p>O povo, foge da ignorância Apesar de viver tão perto dela E sonham com melhores, tempos idos Contemplam essa vida, numa cela Esperam nova possibilidade De verem esse mundo, se acabar A arca de Noé, o dirigível Não voam, nem se pode flutuar, Não voam nem se pode flutuar, Não voam nem se pode flutuar.</p> <p>Eh, ôô, vida de gado Povo marcado e, Povo feliz Eh, ôô, vida de gado Povo marcado e, Povo feliz.</p>
--	--

Fonte: <https://www.bing.com/images/> (2016)

Após ler e ouvir a letra da música “Admirável gado novo” de Zé Ramalho, apresentar as seguintes reflexões por escrito, para depois debater cada uma delas com o grande grupo.

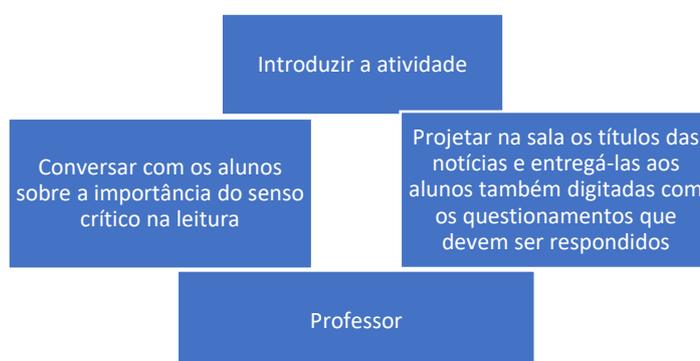
- a) a linguagem poética das letras de músicas é repleta de sentidos, sugerindo várias interpretações possíveis. A música “Vida de gado novo” foi gravada em 1979, quando o país vivia um sistema político mais fechado e menos democrático. Como poderíamos interpretar os dois primeiros versos da música?
- b) na primeira estrofe, o autor se refere à massa, que representa a população em geral que seguem as convenções. Que expressão dessa estrofe sugere qual população é manipulada pelas convenções sociais de alguma forma?
- c) “vida de gado, povo marcado” é uma expressão presente no refrão da música, que faz um trocadilho entre gado marcado com povo marcado. Gado marcado se refere a uma prática dos fazendeiros em marcar seu gado com ferro quente, cravando as suas iniciais nos quartos traseiros dos animais, para que todos saibam a quem pertencem àqueles gados. O que podemos entender sobre o que Zé Ramalho quis dizer com povo marcado?
- d) a terceira estrofe é muito enigmática, dando, assim, margem a diversas interpretações. Porém, como a música sugere uma crítica política e social percebida a partir do primeiro verso, podemos sugerir que nessa estrofe ele se refere ao controle da população pelo sistema político e social da época quando fala de “tempo confortável lá fora” e “vigilância cuida do normal”, ou seja, as pessoas são cuidadas para que não se rebelem com sistema de controle assim como o fazendeiro tem controle do seu gado, ao marcá-lo para não o perder. O restante dessa estrofe fala de Automóveis que ouvem as notícias que os homens publicam nos jornais; automóveis que correm a madrugada, demoram na beira da estrada e passam a contar o que sobrou. Faz sentido interpretar como as ocorrências policiais de repressão e torturas daquela época do regime militar que se desenrolavam nas ruas na sutileza da madrugada e os carros utilizados nessas ações eram as únicas testemunhas dos ocorridos que sobreviviam (não eram publicadas nos jornais, ou seja, os jornais manipulam as notícias)?
- e) a quinta estrofe começa falando que o povo foge da ignorância apesar de viver perto dela, ou seja, tenta se aperfeiçoar pelo conhecimento, mas não se liberta do sistema, sonha com a liberdade perdida, mas se mantém preso a esse sistema (sonham com melhores, tempos idos; mas contemplam a vida, numa cela). Seguindo essa estrofe, o autor fala que o povo tem esperança de isso acabar, ou seja, acabar essa vida dirigida pelo sistema que tudo manda. Seria uma possível interpretação dos três últimos versos dessa estrofe que falam que a “Arca de Noé não voa nem flutua”, uma referência à uma impossibilidade da população de se livrar da opressão política e costumes sociais se não houver uma conscientização maior como única forma de mudanças já que milagres não

acontecem (referência a uma possível Arca de Noé salvadora do caos flutuar ou voar, já que não tem dilúvio literalmente)?

Atividade principal

Nesta décima e última atividade de leitura crítica do discurso noticioso desta série de oficinas, vamos trabalhar só com títulos de notícias políticas locais, observando a diferença do discurso das notícias sobre o pré-candidato ao governo de Pernambuco Danilo Cabral, candidato apoiado pelo atual governador, Paulo Câmara, e os demais Pré-candidatos ao governo. Serão listados alguns títulos das notícias, em que normalmente se tem um apelo maior para chamar a atenção dos leitores. Vejamos:

Figura 53: Procedimentos metodológicos da oficina de leitura crítica 10



Fonte: Elaboração própria (2022)

Títulos de notícias sobre os candidatos de oposição ao governo:

a)

ICMS Pré-candidatos criticaram o governador por não seguir a mesma linha de outros estados

Paulo na mira de Miguel e Raquel

Jornal do Commercio, 06/07/22

b)

PERNAMBUCO Pré-candidato pode vir a colher os frutos por sua afinidade com Bolsonaro

Anderson pode ser grande beneficiário



Jornal do Commercio, 10/07/2022.

c)

PRÉ-CAMPANHA

Miguel volta a criticar a Compesa

Jornal do Commercio, 12/07/2022.

d)

ATAQUE Para se reforçar como bolsonarista, pré-candidato dispara contra Danilo e Marília

Anderson eleva o tom das críticas

Jornal do Commercio, 28/07/2022.

Títulos de notícias referentes à gestão de Paulo Câmara e ao seu candidato de apoio, Danilo Cabral:

a)

■ Alepe aprovou, ontem, três medidas: auxílio de R\$ 1,5 mil, pensão vitalícia e incremento no programa de habitação estadual

Pacote para amenizar dor das vítimas

Folha de Pernambuco, 09/06/22

b)

PORTO DIGITAL Pré-candidato assumiu compromissos nas áreas de tecnologia e inovação

Danilo Cabral quer fortalecer parceria

Jornal do Commercio, 13/07/22.

c)

Alepe vota ICMS mais baixo

Jornal do Commercio 13/07/22.

d)

Danilo quer debater Pernambuco

IAMIL DO MELO

Jornal do Commercio 16/07/2022.

e)

ICMS

Secretária defende Paulo

AUGUSTO TENÓRIO

wttenorio@jc.com.br

Raquel Lyra (PSDB) teceu críticas ao governador Paulo Câmara (PSB), cobrando redução total do ICMS dos combustíveis. Laura Gomes, secretária-executiva de Direitos Humanos de Pernambuco, enviou à reportagem uma resposta à pré-candidata ao Governo.

"Sabemos que em época eleitoral algumas pessoas costumam 'esquecer' das regras legais e éticas e focam apenas na busca por votos sem medir consequências. Deve ter sido isso que levou a ex-prefeita



BRUNO CAMPOS/JC ONLINE

f)

CRÍTICA Em evento no Cabo de Santo Agostinho, pré-candidato falou que conhece todo o Estado

Danilo Cabral alfineta adversários

1 - (Campo jornalístico-midiático - habilidade: EF69LP11) No título, Paulo na mira de Miguel e Raquel (a), temos a expressão **na mira**. No texto essa expressão pode ser substituída por:

- a) alvo a ser atingido por tiro.
- b) objetivo a ser alcançado
- c) algo a ser enfrentado
- d) algo a ser criticado

2 - (Todos os campos de atuação - Habilidade: EF89LP37) Na sua opinião, por que o jornalista usou a palavra mira que está ligada a um campo semântico de agressividade, perseguição ou revide em vez de outro termo como “recebe críticas”, “é citado”?

3 - (Todos os campos de atuação - Habilidade: EF89LP37) O segundo título, Anderson pode ser grande beneficiário, referindo-se ao apoio de Bolsonaro ao candidato Anderson ao governo estadual. De acordo com o contexto situacional político em que a imprensa não concorda com a política do presidente, essa possível vantagem de Anderson na carreira a governo do estado citada no título da notícia expressa:

- a) que Anderson pode ser o candidato mais coerente e correto e, por isso, pode ser o mais beneficiado.
- b) que Anderson poderá levar uma vantagem não merecida diante dos demais candidatos com o apoio de presidente.
- c) que os outros deveriam se aliar a Bolsonaro para também ter essa possibilidade de vantagem.
- d) quem está do lado de Bolsonaro tem uma política mais coerente e poderá ter uma maior vantagem para ganhar as eleições.

4 - (Campo jornalístico midiático - Habilidade: EF69LP11) No terceiro título, Miguel Volta a criticar Compesa (c), a expressão “volta a criticar” induz a interpretar como:

- a) uma ação necessária para se fazer por um candidato quando se refere a um interesse público.
- b) uma ação repetitiva, por se tratar de uma cobrança por parte de um candidato em campanha eleitoral.
- c) algo corriqueiro e necessário, por se tratar de um tema de interesse público cobrado pela imprensa.
- d) algo corriqueiro, que deve ser repetido por se tratar de um tema de interesse público que deve ser cobrado.

5 - (Campo jornalístico midiático - Habilidade: EF69LP11) No título, “Anderson eleva o tom das críticas”, em que o candidato Anderson Ferreira critica a falta de debates políticos locais que falem dos problemas reais, a expressão elevar o tom das críticas pode ter sido apresentada com a intenção de significar:

- a) aumentar a intensidade das críticas para chamar a atenção do eleitorado sobre uma suposta falta de compromisso dos outros candidatos.
- b) aumento das críticas de Anderson por causa da real falta de debate políticos sobre os problemas locais.

- c) aumento do tom de voz ao criticar a falta de debates políticos sobre os problemas do estado.
- d) intensidade no discurso que crítica a falta de debate políticos sobre os problemas reais locais.

6 - (Todos os campos de atuação - Habilidade: EF89LP37) No 5º título aqui apresentado começam as notícias sobre os atos do governo e do seu candidato a eleição de 2022. No quinto título, Pacote para amenizar dor das vítimas, aborda as ações do governo em prol das vítimas das chuvas de 2022. Esse título tem como destaque a expressão “amenizar a dor”. Essa expressão, de acordo com as ideias do texto, pode ser interpretada como:

- a) ação política que só vai diminuir a dor, em vez de resolver um problema que pode ser solucionado.
- b) ação política que vai minimizar a dor das pessoas envolvidas em um problema de caráter natural.
- c) ação política interessada na promoção eleitoral pelas atitudes de socorro às vítimas.
- d) ação que não é importante porque só ameniza a dor de quem está envolvido no problema.

7 - (Todos os campos de atuação - Habilidade: EF89LP37) No 6º título, “Danilo Cabral quer fortalecer parcerias” (f), levando em consideração o tom dos discursos dos títulos referentes aos candidatos, pode-se interpretar que o jornal quer transmitir a ideia de que:

- a) Danilo Cabral é tão agressivo quanto os outros candidatos nos seus discursos de campanha.
- b) Danilo Cabral tem um tom firme contra os seus adversários nos seus discursos de campanha eleitoral.
- c) Danilo Cabral tem um discurso de campanha moderado em relação aos seus adversários e busca soluções para os problemas.
- d) Danilo Cabral quer manipular os eleitores com discurso de campanha sobre parcerias nas soluções dos problemas.

8 - (Todos os campos de atuação - Habilidade: EF89LP37) No sétimo título, “A ALEPE vota ICMS mais baixo”, do ponto de vista crítico da sociedade, pode representar uma ação eleitoral:

- a) favorável ao governo.

- b) desfavorável ao governo.
- c) nem favorável nem desfavorável.
- d) favorável aos adversários políticos do governo.

9 - (Todos os campos de atuação - Habilidade: EF89LP37) O 8º título traz a seguinte frase: “Danilo que debater Pernambuco”. Do ponto de vista da complexidade das questões políticas, um candidato que se destaca no noticiário político como um postulante ao governo que quer debater os problemas locais é visto como:

- a) uma atitude positiva.
- b) uma atitude muito positiva.
- c) uma atitude de importância regular.
- d) uma atitude insignificante.

10 - (Todos os campos de atuação - Habilidade: EF89LP37) No 9º título temos: “Secretária defende Paulo”. Esse título se trata notícia de que a secretária executiva dos direitos humanos defende o governador dos ataques da pré-candidata Raquel Lira, cobrando que o governador baixe o ICMS no estado. Dessa forma, podemos interpretar que um gestor que é defendido nas suas ações por uma autoridade em direitos humanos tem por parte da população:

- a) expectativa maior de ser competente.
- b) expectativa menor de ser competente.
- c) nenhuma expectativa de ser competente.
- d) pouca expectativa de ser competente.

11 - (Campo jornalístico midiático - Habilidade: EF69LP11) No décimo título, temos “Danilo Cabral alfineta adversários”. O verbo alfinetar pode ter o sentido de ferir alguém, chamar a atenção do outro ou fazer uma pequena crítica. Nessa notícia é relatada uma visita que o candidato faz ao Cabo de Santo Agostinho em busca de apoio do prefeito da referida cidade e lá ele discursa dizendo que os outros candidatos só conhecem as cidades nas quais foram prefeitos, a exemplo de Raquel Lira em Caruaru, Miguel Coelho em Petrolina, Anderson em Jaboatão. Dizer que um candidato a governador não conhece o estado pode ser considerado uma pequena crítica? Explique a sua resposta.

12 - (Campo jornalístico midiático - Habilidade: EF69LP11) Analisando a relação acima dos títulos de notícias, podemos dizer que os jornais simpatizavam mais com as ideologias políticas do candidato apoiado pelo governo ou com as dos outros candidatos a governador? Explique a sua resposta.

Conclusão da décima e última atividade de leitura crítica

Sugerir aos alunos a reescrita dos títulos das notícias referentes aos candidatos de oposição ao governo, mudando o discurso sem fugir do tema, de modo que fique mais imparcial possível. Em outras palavras, reescrevê-lo de forma que não apareçam termos que sugerem agressividade, oportunismo ou coisas desse tipo, por parte dos candidatos.

Avaliação da atividade

Observar o empenho dos alunos no que diz respeito à execução das atividades, o interesse pelos temas políticos e anotar o desempenho individual em analisar criticamente os textos lidos.

Considerações finais das oficinas

Essas oficinas de leitura e análise crítica do discurso encerram a presente dissertação de mestrado. Tais oficinas de leitura crítica do gênero notícia objetivaram propor uma leitura mais proficiente e significativa em turmas de Jovens, Adultos e Idosos. Baseadas nas leituras críticas de notícias, na sua maioria com a temática política, mostraram as ideologias políticas implícitas no gênero notícia, gênero textual que se caracteriza, teoricamente, por ser o mais imparcial possível. Foram trabalhadas notícias de projeção local e nacional na sua maioria sobre política, contribuindo para a conscientização do aluno como ser social de direito à liberdade intelectual e exposição ao seu pensamento sobre os temas políticos de relevância social. Esse tipo de leitura contribui para despertar o estudante para o interesse pela leitura e,

consequentemente, tornar-se um leitor proficiente, ao processar a informação além das que estão presentes claramente nos elementos linguísticos, ou seja, tornar-se um leitor também das entrelinhas.

É importante ressaltar que os textos aqui trabalhados são notícias que trazem temas de um tempo passado, dessa forma, servem mais como modelos de leituras críticas para serem adaptados aos textos jornalísticos atuais, pois um dos propósitos dessas oficinas com textos noticiosos é, exatamente, trabalhar com textos da atualidade, que possam chamar a atenção dos alunos, pelo fato de não tratarem de fatos longínquos da sua realidade.

Portanto, espera-se que este trabalho contribua para uma leitura proficiente e agradável em sala de aula da modalidade EJA, fazendo o aluno descobrir um tipo de leitura com mais significado na sua vida e, consequentemente, diminuir o déficit de leitura em sala de aula, que hoje se torna um grave problema para a educação brasileira, pois sem uma leitura efetiva o conhecimento escolar não frutifica e tem como consequência a evasão da escola.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de pesquisa é a busca de um conhecimento que ainda não se sabe, é uma forma de descobrir algo que ainda não se conhece. Pesquisar é desbravar o mundo do conhecimento em algum ramo da sabedoria científica. A linguagem verbal é um atributo do ser humano pelo qual ele conhece o mundo que o rodeia, interagem com o seu semelhante e se reconhece como um ser que compõem esse universo. Pela linguagem, o homem aprende, integra-se com a sociedade e se reconhece como ser social e espiritual; cresce profissionalmente, transforma o meio em que vive e ajuda o seu semelhante. Estudar a linguagem é reconhecer que a capacidade de comunicação verbal é um dos mais poderosos instrumentos de transformação social e desenvolvimento individual do homem. O poder do discurso ainda é menosprezado pela maioria das pessoas que sem nem perceber se torna adepta de modas, costumes e ideologias, que não são suas por natureza.

O discurso como unidade dialógica da interação se torna unidades linguísticas de investigação dos processos de comunicação nas diversas relações: sociais, políticas e relações econômicas entre nações, que decidem o destino dos homens em sociedade. O discurso virou tema de estudos de vários linguistas ao redor do mundo. Bakhtin (2016), com os gêneros discursivos, Fairclough (1992), com a Análise Crítica do Discurso, e Halliday (1994), com a sua análise do discurso na Linguística Sistêmica-Funcional. Todos estão empenhados em desvendar essa ciência humana que é essencial ao homem como ser socialmente constituído. Aqui neste trabalho se buscou conhecer um pouco mais sobre o universo da linguagem que tanto fascina o estudioso de línguas.

Ao finalizar o trabalho de coleta dos textos e as suas análises, percebe-se que o texto jornalístico, mais especificamente as notícias que foram o corpus desta pesquisa, não se isenta das impressões de quem o escreve, pois todo texto, ao ser produzido, é fruto de uma inspiração que não pode ser dissociada do seu produtor. Determinar com precisão o sentido de alguns itens lexicais dentro de um texto é uma tarefa bem complexa, porque envolve uma série de fatores contextuais. Fiorin (2022, p. 13) intitula o primeiro capítulo do seu livro como os “Elementos de Análise do discurso”, apresentando o seguinte questionamento: “Por que uma semântica do discurso?”. Na sequência, o autor dá uma possível resposta: “tendo fracassado o ambicioso projeto de semântica estrutural, os linguistas se voltaram para a análise de unidades maiores do que a palavra. Como vimos em Fiorin, (2022 [1989]), o sentido da palavra reside do contexto em que o texto se insere. Esse foi exatamente o sentido dessa pesquisa, ao tratar de leitura pela Análise Crítica do Discurso com foco no item vocabulário.

Os itens lexicais focalizados neste trabalho como elementos de análise foram escolhidos no sentido de que eles dão pistas de possíveis interpretações que o texto propicia, pois o real sentido dessas palavras se apresentará no contexto situacional em que o texto foi produzido. Na busca de construir a formação de uma consciência de leitores críticos e proficientes não se pode estabelecer parâmetros de sentido interpretativo de uma palavra, pois isso limitará as possibilidades de hipóteses interpretativas que o texto traz com os seus variados elementos semânticos atrelados a variadas circunstâncias do texto. Isso ficou mais claro ao analisarmos as diversas palavras e expressões empregadas nos textos do gênero notícia pesquisados no presente trabalho. Esse aspecto se evidencia ao constatar que uma palavra que não sugere nenhuma carga de sentido em um contexto, mas que em um título de notícia pode ter toda uma dimensão semântica contribuindo para um discurso valorativo ou depreciativo sobre alguém ou algo relatado no texto.

Observou-se, na pesquisa, que alguns meios de imprensa são mais enfáticos do que outros no uso desses recursos expressivos. O Jornal do Commercio traz uma carga maior desses elementos expressivos. De acordo com a presente pesquisa, observa-se também que o Jornal do Commercio lidera a quantidade de textos com esses itens lexicais sugestivos (vide Quadro 2), enquanto a Folha vem em segundo lugar e o Diário de Pernambuco em terceiro. Portanto, conclui-se que o Grupo JC de Comunicação é mais incisivo nas questões políticas, com relação aos seus dois maiores concorrentes no estado de Pernambuco, Diário de Pernambuco e Folha de Pernambuco. Essas são informações importantes para os leitores que desejam fazer uma leitura crítica e mais aprofundada. Levando em consideração as 83 edições de jornais pesquisadas e que cada caderno traz em média de quatro textos do gênero notícia, sendo o restante texto de opinião ou reportagem, foram pesquisados $83 \times 4 = 332$ notícias. Assim, tem-se 93 textos selecionados com expressões e expressões enfáticas que sugerem posicionamentos políticos e ideológicos, portanto, conclui-se que, aproximadamente, 28% dos textos analisados nos jornais do período selecionado nesta pesquisa têm expressões e termos que trazem uma ideologia política implícita ainda, mesmo em um gênero que tem por finalidade relatar ocorridos e não opinar.

Diante desses resultados, reforça-se mais ainda a ideia de que não é produtivo levar o aluno a uma leitura superficial apenas ao nível dos elementos linguísticos. É preciso fazer um trabalho pedagógico de leitura em que os alunos percebam as informações implícitas que sugerem posicionamentos e ideologias, sobretudo no mundo atual, em que a informação é de fundamental importância para a vida em sociedade, que requer indivíduos cada vez mais com capacidade de consciência crítica. A leitura crítica do discurso vai despertar o aluno daquela

leitura ingênua com a ideia de que o autor só está falando o que há na superfície dos elementos linguísticos, para uma leitura na qual o estudante interagirá com o autor, no sentido de interpretar também o que está além das palavras pelas pistas que o texto traz, tanto na estrutura frasal e conectivos persuasivo quanto no elemento vocabular, que diz respeito ao campo vasto dos sentidos das palavras. Com base em todas essas informações, foi elaborada uma série de oficinas de leituras em que foram trabalhados 10 dos 93 textos selecionados na pesquisa.

A pesquisa nos textos jornalísticos buscou ter o propósito de se trabalhar com uma esfera de produção escrita que é muito produtiva e de uma flexibilidade maior em termos de abrangência social para que por esse material se fizesse uma análise do discurso do gênero notícia, objetivando detectar o quanto o discurso é moldado ao anseio e ideologia de quem escreve, ainda tratando-se de um gênero como a notícia, que não se propõe a um teor de subjetividade. A partir disso, procurou-se desenvolver uma pedagogia de ensino de leitura em salas da modalidade de Jovens, Adultos e Idosos.

A teoria de Análise Crítica do Discurso respaldou neste trabalho a metodologia de aplicação na produção das oficinas propositivas de leitura crítica para a referida modalidade de ensino. Tendo o vocabulário como categoria de análise, observou-se que não raro os textos do gênero notícia trazem nas suas informações pré-textuais e até no seu desenvolvimento palavras sugestivas, que possibilitam diversas interpretações críticas sobre o tema tratado. Com as atividades de leitura, por um material de uso corrente no meio social, como os textos noticiosos, espera-se um sentido maior nas aulas de leitura e interpretação.

A leitura sob a Análise Crítica do Discurso contribuirá para que o aluno encontre sentido naquilo que está lendo, pois é uma leitura que privilegia as possibilidades de interpretação que o texto apresenta, pela sua estrutura discursiva. O aluno se sente livre para refletir sobre essas possibilidades de interpretação e se sente como um leitor ativo, capaz de desvendar os sentidos do texto. Em outras palavras, sente-se um leitor proficiente que pode recriar potenciais sentidos daquilo que está lendo.

As atividades aqui trabalhadas são formas de proporcionar a leitura como uma atividade produtiva que motivará o aluno a descobrir o quanto é importante o ato de ler para a aquisição de conhecimento e para aguçar a capacidade de compreender e interpretar textos diversos. Todas as atividades aqui apresentadas com textos dos três principais jornais de Pernambuco: Jornal do Commercio, Diário de Pernambuco e Folha de Pernambuco, são passivas de modificações, que visam uma melhor construção para atingir o objetivo principal - contribuir para a construção de um leitor ativo, crítico e proficiente.

A partir do estudo sobre teoria de Análise Crítica do Discurso, observou-se o quanto de informações se pode tirar de uma mensagem verbal só com o elemento lexical, que é repleto de sentidos e utilizado em diversos recursos linguísticos da produção discursiva. Essa teoria se apresenta como um caminho a ser trilhado na busca de uma pedagogia de leitura efetiva e funcional para o ensino de leitura na escola pública brasileira. A dimensão tripolar do discurso de Fairclough (1992) mostrou a abrangência de elementos que envolve o processo de formação discursiva. Na análise de um texto não se pode levar em conta apenas os seus elementos linguísticos, é preciso olhar para todo o contexto: as práticas sociais, as práticas discursivas e, finalmente, o texto. O discurso contribui para a formação das ideologias e essas contribuem para a formação dos discursos socialmente constituídos. Uma pedagogia de leitura tem que estar atenta a esses aspectos do discurso, visto que é o discurso o elemento principal em um estudo de leitura. Com essa visão, procurou-se pensar na metodologia utilizada nas oficinas de leitura como fruto desta pesquisa.

As questões interpretativas das oficinas estão em consonância com as diretrizes preconizadas pela BNCC nos campos jornalístico-midiático e todos os campos de atuação, buscando, assim, apoio no direcionamento oficial da educação no país. As atividades foram compostas de atividade reflexivas que proporcionarão um desenvolvimento do raciocínio do estudante, fugindo de uma pedagogia de leitura na qual os alunos respondem a perguntas óbvias e, conseqüentemente, desestimuladoras. As oficinas compostas com textos que trazem temas atuais de repercussão local e nacional se tornam mais leve e funcional para o aluno. As oficinas começaram com uma notícia policial que relata uma morte de uma menina por bala em uma ação da polícia em Porto de Galinhas, Pernambuco. A notícia traz no título a frase dizendo que policial atirou na menina. Por mais triste que seja a situação, o título choca todos que o leem. Não cabe aqui julgar a questão, mas é notório que o jornalista quis impactar com aquele título, até mesmo o lado pessoal do jornalista ao se sensibilizar com o fato trágico pode ter o influenciado a desabafar usando aquele título.

Seguem-se as oficinas com variadas notícias do meio político e se finaliza com duas relações de títulos: a primeira com textos sobre os candidatos de oposição ao governo de Pernambuco e a outra de textos sobre o Governo e seu candidato. Nessas relações ficam evidente a tendência do jornal ao candidato do Governo pelas escolhas de palavras e expressões que demonstram posicionamentos políticos e ideológicos. Dessa forma, a análise crítica na aula de leitura pode torná-la mais interessante para o aluno, pois ele raciocinará sobre os vários contextos que envolvem a produção do discurso.

Portanto, procurou-se tirar da teoria da Análise Crítica do Discurso uma metodologia de ensino de leitura em que o aluno se sinta capaz de ler com autonomia, liberdade de pensamento e capacidade de reconstruir o significado do texto a partir das palavras e expressões sugestivas que o discurso traz. Dito de outro modo, buscou-se elaborar uma contribuição para o ensino de leitura em turmas de Jovens, Adultos e Idosos em que novas perspectivas de ensino possam ser mais eficientes e mais promissora na formação de leitores do país.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. **Pisa**: estudantes de 15 anos não tem domínio satisfatório em leitura. 2021. Disponível em:
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/educacao/audio/2021-07/pisahttps://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/educacao/audio/2021-07/pisa-estudantes-de-15-anos-nao-tem-dominio-satisfatorio-em-leituraestudantes-de-15-anos-nao-tem-dominio-satisfatorio-em-leitura>. Acesso em: 03 fev. 2022
- ALFABETISMO NO BRASIL. **Inaf**. Disponível em: alfabetismofuncional.org.br. Acesso em: 30 nov. 2022.
- ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos**: notícias e carta do leitor no ensino fundamental. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.
- AZEREDO, José Carlos de. **Fundamentos da Gramática do Português**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica**. São Paulo: Martins, 1967.
- BLOG DO ENEM. **Analfabetismo político**. Disponível em:
<https://blogdoenem.com.br/analfabetismo-politico-filosofia>. Acesso em: 09 de nov. 2022.
- BUENO, Luzia. **Os gêneros jornalísticos e os livros didáticos**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011. (Série Ideias Sobre Linguagem)
- CAMPOS, Eduardo Silveira. **Reflexões sobre o papel da imagem no jornalismo**. 2015. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/reflexoes-sobre-o-papel>. Acesso em: 27 mar. 2022.
- CNN. **A educação brasileira está em último lugar em ranking de competitividade**. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/educacao-brasileira-esta-em-ultimo-lugar-em-rankinghttps://www.cnnbrasil.com.br/nacional/educacao-brasileira-esta-em-ultimo-lugar-em-ranking-de-competitividade/de-competitividade/>. Acesso em: 07 fev. 2022.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discursos das Mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.
- DIARIO DE PERNAMBUCO. **Bolsonaro não cometeu crime de prevaricação em contrato da Covaxin**. 2022. Disponível em:
<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/politica/2022/01/bolsonaro-nao-cometeu-crime-de-prevaricacao-em-contrato-da-covaxin-co.htmlcrime-de-prevaricacao-em-contrato-da-covaxin-co.html>. Acesso em: 24 fev. 2022.
- DIARIO DE PERNAMBUCO. **Morre cineasta Geraldo Sarno aos 83 anos no Rio de Janeiro**. 2022. Disponível em:
https://www.instagram.com/p/CaU9FxOLGeV/?utm_medium=copy_link. Acesso em: 24 fev. 2022.
- DIJK, Teun A. **News as discourse**. Nova Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1988.

FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e Mudança social. *In*: MAGALHÃES, Izabel. **Introdução: Análise do Discurso Crítica**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2021.

FALCÃO, Márcio; VIVAS, Fernanda. **Polícia Federal diz que Bolsonaro não cometeu prevaricação no caso da Covaxin**. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/01/31/policia-federal-diz-que-bolsonaro-nao-cometeuhttps://g1.globo.com/politica/noticia/2022/01/31/policia-federal-diz-que-bolsonaro-nao-cometeu-prevaricacao-no-caso-covaxin.ghtmlprevaricacao-no-caso-covaxin.ghtml>. Acesso em: 24 de fev. de 2022.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. **Como usar o jornal na sala de aula**. São Paulo, Editora Contexto, 1996.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: contexto: Editora Contexto, 2022.

G1. **Polícia Federal diz que Bolsonaro não cometeu prevaricação no caso da Covaxin**. Disponível em: g1.globo.com/economia/noticia/. Acesso em: 20 nov. 2022.

GOOGLE. **Admirável gado novo**. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=letra+da+musica+cowboy+fora+da+lei&source>. Acesso em: 10 de dez. 2022.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Léxico e Semântica**. Rio de Janeiro: Alta Books Editora, 2018.

INSTAGRAM. **Aos 43 anos, morre Paulinha Abelha, vocalista do Calcinha Preta**. 2022. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CaVmigSN3V-/?utm_medium=copy_link. Acesso em: 24 de fev. de 2022.

JORNAL DO COMMERCCIO. **PF conclui que Bolsonaro não cometeu crime de prevaricação no caso da Covaxin**. 2022. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/politica/2022/01/831331-pf-conclui-que-bolsonaro-nao-cometeu-crime-de-prevaricacao-no-caso-da-compra-de-vacina.htmlbolsonaro-nao-cometeu-crime-de-prevaricacao-no-caso-da-compra-de-vacina.html. Acesso em: 24 fev. 2022.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2006. (Série princípios 37)

LUSTOSA, Elcias. **O texto da notícia**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1996.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. Tradução de Cecília P. de Souza-e-Silva, Décio Rocha. 4. ed. São Paulo: Cortex, 2005.

MAVEN. **Fotojornalismo e recursos visuais**: o poder da imagem nos meios digitais. 2018. Disponível em: <https://www.maven.com.br/blog/fotojornalismo-e-recursos-visuais-o-poder-da-imagem-nos>. Acesso em: 27 mar. 2022.

O GLOBO. **Polícia Federal diz ao STF que Bolsonaro não cometeu crime de prevaricação no caso da Covaxin**. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/policia-federal-diz-ao-stf-que-bolsonaro-nao-cometeu-crime-de-prevaricacao-no-caso-covaxin-1-25374610crime-de-prevaricacao-no-caso-covaxin-1-25374610>. Acesso em: 24 fev. 2022.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábolas, 2019.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. **Análise do discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2017.

RESENDE, Viviane. **Análise de Discurso Crítica e Realismo Crítico**. São Paulo: Editora Pontes, 2009.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábolas Editorial, 2015.

SODRÉ, Nelson Werneck. **A história da imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1966. p. 298

SOUZA, Lusinete Vascoceles de. No **Gêneros jornalísticos no letramento escolar**. In: DIONISIO, Angela P. *et al.* (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábolas Editorial, 2010.

THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortês/Autores Associados, 1992.

UOL. **PF conclui que Bolsonaro não cometeu crime no caso da Covaxin**. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimashttps://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/01/31/pf-conclui-que-bolsonaro-nao-prevaricou-no-caso-covaxin.htm>. Acesso em: 24 fev. 2022.

VAGALUME. **Asa Branca**. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/gonzaguinha/asa-branca.html>. Acesso em: 20 de nov. de 2022.

ANEXO

APÊNDICE A - Habilidades de aprendizagem preconizadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e utilizadas nas oficinas de leitura críticas deste trabalho

(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto.

(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. Efeitos de sentido.

(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.

(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta. Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais.

(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo Produção de textos jornalísticos orais.

(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.

(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.

(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. Oralidade Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social

(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para

análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.

(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. Análise linguística/semiótica Construção composicional

(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. Estilo

(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.). Efeito de sentido

(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc

(EF89LP37) (*todos os campos de atuação*) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.

(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.

(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.

(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. Variação linguística

(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso

(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.

(Todos os campos de atuação) (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.

(Campo das práticas de estudo e pesquisa) (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos

(Campo das práticas de estudo e pesquisa) (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc

(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc

(Campo das práticas de estudo e pesquisa) (EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.